REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

TOMO XXI — SUPPLEMENTO — 1858

ACTA DAS SESSÕES DE 1858

1ª SESSÃO EM 4 DE MAIO DE 1858

HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR

Presidida pelo Exmo. Sr. Visconde de Sapucahy

A's cinco horas e meia da tarde, achando-se reunidos os Srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Porto-Alegre, Dr. Lagos, J. Norberto, doutores Fernandes Pinheiro, Carlos Honorio, Claudio, Freire Allemão e Maia, annuncia-se a chegada de S. M. I. que é recebido com as formalidades do estilo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da Assembléa Geral dos socios que teve lugar no dia 21 de Dezembro de 1857.

O Sr. 1º secretario dá conta do

Expediente

Officios:

1º. Do Sr. ministro do imperio remettendo uma grande carta geographica de Silva Pontes.

2º. De varios Srs. presidentes de provincias offerecendo os seus relatorios apresentados ás respectivas assembléas provinciaes.

3º. Do Sr. João Francisco Lisboa offertando as folhas impressas de seus apontamentos para servirem á Historia do Maranhão.

4º. Do Sr. Manoel Joaquim de Menezes transmittindo um exemplar de seu Opusculo Historico sobre a maçoneria no Brasil.

5º. Do Sr. João Baptista Cortines Laxe enviando um exemplar de sua obra sobre os quatro primeiros seculos da idade média.

6º. Do Sr. J. Praxedes P. Pacheco mandando alguns exemplares de seu opusculo intitulado "Brasileirismo".

7°. Do Sr. Francisco Nunes de Sousa acompanhando varias gazetas contendo alguns trabalhos relativos á geographia e á estatistica.

8°. Do Sr. conselheiro Drumond doando um volume das primeiras gazetas publicadas em Lisboa no seculo XVII, e outro de manuscriptos sobre limites do Imperio.

9°. Do padre Lino do Monte Carmello Luna remettendo um exemplar de sua memoria historica sobre o clero pernambucano.

10. Do Sr. J. D. de Avellar Brotero enviando exemplares da exposição da solemnidade funebre na trasladação dos resto mortaes do Dr. Ignacio Joaquim Barbosa, presidente da provincia de Sergipe.

11. Do Sr. Conrado Jacob Niemeyer offerecendo algumas plantas geographicas de varias provincias.

12. De differentes directores de instrucção publica remettendo os seus relatorios apresentados aos governos das provincias em que funccionão.

O Sr. 1° secretario offerece da parte dos senhores

Fernando Rafael de Nogueira Penido, o seu tratado sobre os interesses do Brasil e humanidades.

F. A. de Varnhagen a sua memoria apresentada á sociedade geographica de Paris sobre Americo Vespucio.

Dr. D. J. G. de Magalhães os seus Mysterios, canticos funebres em memoria de seus filhos.

São presentes varias gazetas de diversos pontos do imperio, remettidas pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado, e teem o conveniente destino.

São igualmente lidos os seguintes officios, ficando o Instituto inteirado de seu conteúdo.

1°. Do Sr. J. M. P. de Alencastre, participando que deixa de comparecer por achar-se nomeado secretario do governo da provincia do Paraná, em cuja posição proseguirá nos trabalhos que tem encetado.

2°. Do Sr. J. M. Gutierrez, datado de Buenos-Ayres, accusando a recepção do diploma de membro correspondente.

3°. Dos Srs. J. Alusmiech, bibliothecario da sociedade das sciencias de Batavia, e J. S. Hubbard do observatorio de Washington, e do Sr. barão de Reboredo, accusando a recepção de alguns numeros da revista trimensal.

Vai á commissão de admissão de socios com um trabalho estatistico o officio do Sr. Dr. Pientznauer.

Mandão-se guardar 12 maços de papeis do Sr. conselheiro Drummond que, tendo de partir para Petropolis e não

tendo onde deixal-os os confia da guarda do Instituto, visto terem de sahir de suas mãos.

S. M. o Imperador digna-se de offertar uma medalha de bronze cunhada recentemente na Europa em memoria do engenheiro Varnhagen, restaurador da fabrica de ferro de Ypanema.

A offerta de S. M. I. é recebida com especial agrado.

O Sr. Presidente declara que nada mais ha que tratar-se, e pedindo permissão a S. M. I. levanta a sessão declarando que a ordem do dia da seguinte é, além das materias do costume, a leitura da 1ª parte da memoria do Sr. conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, intitulada — A França Antarctica.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em 14 de Maio de 1858.

Joaquim Norberto de Sousa Silva. — 2º Secretario.

2ª SESSÃO EM 28 DE MAIO DE 1858

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador

PRESIDIDA PELO EXM. SR. VISCONDE DE SAPUCAHY

A's cinco horas e meia da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Drs. Lagos e Macedo, Porto-Alegre, J. Norberto, Coruja, conegos Fernandes Pinheiro e Pinto de Campos, Sebastião Soares, Drs. Freire Allemão, Capanema, Fernandes de Barros, Maia e Carlos Honorio, faltando com participação o Sr. conselheiro Candido Baptista, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, que é recebido na forma do estylo.

Expediente

Officios:

1º. Do Sr. ministro dos negocios estrangeiros, remettendo copia de uma certidão enviada pela legação imperial em Madrid, por officio datado de 2 de Janeiro ultimo. Emana este importante documento do archivo de Sevilha, na repartição chamada da secretaria do Perú, e n'elle vem transcripta a capitulação feita pelo rei e a rainha de Hespanha, com Vicente Yanez Pinzon, no anno de 1501.

2°. Do Sr. ministro do imperio, accusando a recepção da relação dos membros eleitos para o conselho administrativo, e para commissões do Instituto no presente anno.

3°. Do Reitor do externato de Pedro II, pedindo uma collecção da Revista para uso do mesmo.

4°. Do bibliothecario da Escola Central fazendo igual pedido.

5°. Do Sr. Cosme A. Pereira, mandando um exemplar do relatorio da commissão de hygiene publica da provincia de Pernambuco.

6°. Do Sr. Luiz V. Bonninghausens, consul do grão-ducado de Meklemburgo Schwerin n'esta corte, pedindo em nome de seu governo a cooperação do Instituto para a publicação do "Boletim Geographico de Gota", que tem por fim manter e desenvolver o espirito scientifico da geographia, fazendo conhecer as mais recentes e importantes indagações o acompanhando-as de cartas cuidadosamente executadas.

Todos estes officios têm o conveniente destino, sendo as offertas recebidas com agrado, bem como as seguintes, offerecidas por parte dos senhores:

1ª. Dr. Pientznauer, o 2° volume dos sermões do monsenhor Soledade, e o seu mappa estatistico mortuario da cidade de Nitheroy do anno de 1857.

2ª. Do 1° tenente da armada nacional Antonio Mariano de Azevedo, o seu relatorio sobre os exames de que foi incumbido no interior da provincia de S. Paulo.

O Sr. Porto-Alegre apresenta por parte do Sr. Joaquim Henriques Ferreira Buryty tres volumes manuscriptos da obra do padre Francisco Telles de Menezes, intitulada — Mappa curioso do novo descuberto, e fica o mesmo Sr. encarregado de verificar si é a mesma que está sujeita á analyse do Sr. Dr. Perdigão Malheiros, com o titulo de "Lamentação brasilica".

Propostas e pareceres:

Vai á commissão de admissão de socios, a seguinte proposta dos Srs. Dr. Carlos Honorio e conegos Fernandes Pinheiro e Pinto de Campos: "Propomos para fazer parte do Instituto como socio correspondente a frei Lino do Monte Carmello Luna, servindo de prova a sua recente memoria sobre o clero pernambucano.

O Sr. Sebastião Ferreira Soares lê o parecer da commissão de contas e apresenta o orçamento para a despesa e receita do corrente anno, que fica sobre a mesa.

Leitura

A parte da ordem do dia destinada á leitura é preenchida pelo Sr. Dr. J. C. Fernandes Pinheiro, com parte da sua memoria sobre a França Antarctica.

Levanta-se a sessão ás sete horas da noite, ficando marcada para a ordem do dia da seguinte, além das materias do costume, a leitura da carta do Sr. Theophilo Benedito Ottoni dirigida ao Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo sobre os indios do Mucury.

Sala das sessões do I. H. e G. B. no Paço Imperial do Rio de Janeiro, em 28 de Maio de 1858. — *J. Norberto de S. S.*, 2° Secretario.

3ª SESSÃO EM 11 DE JUNHO DE 1858

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador

PRESIDIDA PELO EXMO. SR. VISCONDE DE SAPUCAHY

A's cinco horas e tres quartos da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Drs. Lagos e Macedo, Porto-Alegre, J. Norberto, conego Fernandes Pinheiro, Sebastião Soares, Dr. Claudio, Capanema, Sousa Fontes, Carlos Honorio, Lapa e Freire Allemão, faltando por incommodo de saude os Srs. Candido Baptista, conego Pinto de Campos, Dr. Maia e Coruja, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, que é recebido com as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente.

Expediente

Officios:

1°. Do Sr. Dr. Ernesto Ferreira França, offerecendo de sua parte uma copia reputada identica da famosa bulla de Alexandre VI, cujo original se acha no Corpus Juris Quentium de Leibnitz para servir na confrontação com outros exemplares de tão importante documento, e remettendo algumas publicações do conselheiro Michelsen, membro da academia das sciencias de Munich, offerecidas ao Instituto pelo auctor.

O mesmo Sr. propõe para socio honorario, a S. A. S. o Sr. duque de Saxe Coburgo Gotha, não só distincto como principe, mas ainda como homem dado ás lettras, auctor e compositor, e membro de muitas associações scientificas da Europa.

2°. Do Sr. José Gonsalves dos Santos e Silva, offertando um exemplar das cartas publicadas ácerca da provincia de Santa Catharina, uma das quaes contém a vida da beata Joanna Gomes de Gusmão.

Forão recebidos, enviados pelas respectivas secretarias os relatorios dos Srs. ministros dos negocios da guerra e estrangeiros, apresentados ao corpo legislativo na presente sessão, bem como os documentos officiaes da provincia de Pernambuco, apresentados á respectiva assembléa legislativa, em sua ultima reunião, e remettidos pelo governo da mesma provincia.

São presentes alguns jornaes das provincias do Amazonas e Minas Geraes, mandados pelas respectivas redacções.

O Sr. Porto-Alegre offerece da parte do Sr. Coruja copias de algumas communicações officiaes relativas á tomada e invasão do forte de Santa Teresa em 1763, extrahidas por elle do archivo publico.

O Sr. Dr. J. M. de Macedo offerta um mappa do Mucury e suas adjacencias, que lhe foi doado pelo Sr. Theophilo Benedicto Ottoni, para acompanhar a carta do mesmo Sr. sobre os indios daquellas localidades.

Todas estas offertas são recebidas com agrado, ficando a proposta do Sr. Dr. Ferreira França sobre a mesa para ser tomada em consideração na proxima sessão.

O Sr. Porto-Alegre propõe para socio correspondente o Sr. Olive Haldane Stokes, capitão do real corpo de engenheiros da Gran-Bretanha, em serviço na ilha Mauricia, e o Sr. J. Norberto ao Sr. Antonio Mariano de Azevedo, 1° tenente da armada nacional e auctor do relatorio dos exames de que foi incumbido na provincia de S. Paulo pelo governo imperial. Têm ambas as propostas o conveniente destino.

E' affecto á commissão de estatutos um projecto relativo ás prestações semestraes, apresentado pela commissão de fundos e orçamento.

Approva-se o parecer da commissão de fundos e orçamento sobre as contas do Sr. Thesoureiro, bem como o orçamento da receita e despesa do corrente anno.

Termina a sessão com a leitura feita pelo Sr. Dr. J. M. de Macedo, da carta que lhe dirigiu o Sr. Theophilo Benedicto Ottoni sobre os indios do Mucury.

A ordem do dia é a continuação da leitura do trabalho do Sr. conego Fernandes Pinheiro sobre a França Antarctica.

O Sr. Presidente, obtida a permissão de S. M. I., levanta a sessão ás oito horas da tarde.

Sala das sessões do I. H. e G. B. no Paço imperial da cidade, em 11 de Junho de 1858. — *J. Norberto de Sousa Silva.*

Approvada com a rectificação seguinte:

O Sr. Porto-Alegre propõe para socio do instituto o Sr. Conselheiro Michelsen — cuja proposta foi remettida como as outras, á commissão d'admissão de socios — *Fernandes Pinheiro.*

4ª SESSÃO EM 25 DE JUNHO DE 1858

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador

PRESIDIDA PELO EXMO. SR. VISCONDE DE SAPUCAHY

A's seis horas da tarde, achando-se presentes os seguintes Srs. visconde de Sapucahy, Lagos, Porto-Alegre, Dr. Freire Allemão, Capanema, Fontes, Lapa, Figueiredo e Conegos Pinto de Campos e Fernandes Pinheiro, annuncia-se a chegada de S. M., que sendo recebido com as formalidades do estylo, abre-se a sessão, sendo lida e approvada a acta d'antecedente.

O Sr. 1° Secretario dá conta do seguinte:

Expediente

Officio do Sr. Official Maior Interino da Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio remettendo para serem guardados no archivo do Instituto os actos impressos d'Assembléa Legislativa Provincial do Amazonas; assim como dous exemplares dos relatorios, que os Presidentes das Provincias do Pará e Pernambuco apresentarão ás respectivas Assembléas.

Idem do Sr. Presidente da Provincia do Paraná enviando o exemplar do relatorio com que foi-lhe entregue a administração da mesma Provincia.

Idem do Sr. Libanio A. da Cunha Mattos offerecendo ao instituto os seguintes manuscriptos:

1.° Compendio Historico das Possessões da Corôa de Portugal nos mares e continentes d'Africa Oriental e Occidental pelo Marechal de Campo Raymundo José da Cunha Mattos.

2.° Quatorze documentos relativos aos acontecimentos politicos das Provincias do Maranhão e Piauhy na época da Independencia do Brasil.

3.° Exposição da lucta com o gentio Pimenteira na Provincia do Piauhy no anno de 1807.

4.° Exposição sobre a navegação e commercio do Rio Parnahyba em 1809.

Officio do Sr. Dr. Antonio David Vasconcellos Canavarro remettendo o seu relatorio ácerca do cholera morbus reinante nas Provincias do Amazonas, Pará, Alagoas e Rio Grande do Norte para servir-lhe de titulo d'admissão ao instituto. — A' commissão d'amissão de socios.

Carta do Sr. M. M. Lisboa escripta ao Exm. Sr. Conselheiro C. Baptista d'Oliveira incluindo uma memoria sobre os limites do Brasil pelo Sr. Dr. José Antonio Lavalle, natural do Perú, e por elle offerecida ao Instituto para servir-lhe de titulo d'admissão. — Remettida ao Sr. Conselheiro Pimenta Bueno para emittir o seu juizo á este respeito.

São recebidos com o costumado prazer os *Correios Officiaes* de Minas e Espirito Santo.

Os Srs. Baptista d'Oliveira e Norberto participão que deixão de comparecer por incommodados.

Ordem do dia

O Sr. Conego Fernandes Pinheiro termina a leitura da 1ª Parte da sua memoria intitulada — A França Antarctica.

Não havendo mais nada á tratar, e obtida a permissão de S. M., levanta-se a sessão ás sete horas da noite, sendo marcada para a ordem do dia seguinte as materias adiadas, e a continuação da leitura da França Antarctica. — Sala das sessões no Paço Imperial da cidade, 9 de Julho de 1858. — No impedimento do 2° Secretario. — *Conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.*

5ª SESSÃO, EM 9 DE JULHO DE 1858

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador

PRESIDIDA PELO EX.^{mo} SR. VISCONDE DE SAPUCAHY

A's cinco horas da tarde achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Dr. Lagos, Porto-Alegre, J. Norberto, Coruja, Drs. Claudio, Emilio Maia, Lapa, Freire Allemão, Sousa Fontes, Carlos Honorio, e Capanema, Cunha Mattos, conegos Pinto de Campos e Fernandes Pinheiro, annuncia-se a chegada de S. M. I. que é recebido com as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente.

Expediente

O Sr. 1º Secretario apresenta as seguintes offertas, que são recebidas com agrado, da parte dos senhores:

Bacharel Thomaz Alves Nogueira: 1.º Colonisação do Brasil por Van Léde; 2.º Memorias dos beneficios politicos do governo de D. João VI, por José da Silva Lisboa, depois visconde de Cayrú; 3.º Corographia do Brasil por Domingos José Antonio Rebello; 4.º Discurso historico e economico pelo conselheiro Balthazar da Silva Lisboa.

Dr. Abilio Cesar Borges: discurso da inauguração do Gymnasio Bahiano e relatorio sobre a instrucção publica da Bahia, pelo mesmo senhor.

A. A. Pereira Coruja: "Pequeno cathecismo em lingua guarany", manuscripto.

Das respectivas redacções varias gazetas.

E' presente o folheto da Revista trimensal do 1º trimestre d'este anno, faltando ainda alguns do anno passado por atrazo da officina typographica.

O Sr. Dr. Capanema propõe por parte do Sr. Reynard, secretario da sociedade scientifica de Moscow a troca das respectivas publicações, e é a proposta approvada.

O Sr. Dr. conego J. C. Fernandes Pinheiro preenche a ordem do dia lendo a sua memoria historica — A França Antarctica.

Levanta-se a sessão ás sete horas da tarde. — *J. Norberto de Sousa Silva*, 2º Secretario.

6ª SESSÃO, EM 30 DE JULHO DE 1858

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador

PRESIDIDA PELO SR. CONSELHEIRO C. BAPTISTA DE OLIVEIRA

A's seis horas da tarde annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, que é recebido com as formalidades do estilo.

O Sr. conselheiro Candido Baptista de Oliveira, declara aberta a sessão, achando-se presentes, além do mesmo senhor os Srs. Drs. Lagos e Macedo, Porto-Alegre, Coruja, Dr. Fontes, Cunha Mattos, conego Pinto de Campos, e Dr. Lapa.

O Sr. Dr. Lapa, servindo de 2º Secretario, lê a acta da sessão precedente, a qual é approvada.

Expediente

O Sr. 1º Secretario apresenta os seguintes officios:

Do Sr. Ministro do Imperio, communicando ter expedido aviso para entregar-se ao thesoureiro do Instituto, em duas prestações, a quantia de cinco contos de réis para as despesas do mesmo Instituto.

Dos Srs. Joaquim Norberto, e conego Fernandes Pinheiro, participando que por incommodo deixão de comparecer á sessão de hoje.

E bem assim as seguintes offertas, que são recebidas com agrado:

Do Sr. Ministro do Imperio — Relatorio da repartição a cargo do mesmo Senhor, apresentado no corrente anno, á Assembléa Geral Legislativa.

Do Sr. Presidente da Provincia de Sergipe — Dous exemplares do relatorio, com que abrira a 1ª sessão da 12ª legislatura da Assembléa da provincia.

Do Sr. F. A. de Varnhagen — O opusculo — Examen de quelques points d'histoire géographique du Brésil.

Das respectivas redacções — Varias gazetas.

Forão lidos, e ficarão adiados dous pareceres das Commissões de Estatutos, e de admissão de socios, e levantou-se a sessão pouco antes das sete horas da noite. — *Dr. L. da Rocha Ferreira Lapa*, 2º Secretario interino.

7ª SESSÃO, EM 13 DE AGOSTO DE 1858

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador

PRESIDIDA PELO EX.^{mo} SR. VISCONDE DE SAPUCAHY

Á's cinco e meia horas da tarde, achando-se presentes os seguintes Srs. visconde de Sapucahy, conselheiro C. Baptista d'Oliveira, Drs. Lagos, Macedo, Freire Allemão, Capanema, Tito Franco, Maia, commendador Cunha Mattos, Coruja e Conego Dr. Pinheiro, annuncia-se a chegada de Sua Magestade que sendo recebido com as formalidades do estilo, abre-se a sessão, e lida a acta d'anterior é approvada.

O Supplente do 1º Secretario n'ausencia dos Srs. 1º e 2º Secretarios dá conta do seguinte

Expediente

Um officio do Sr. Porto-Alegre communicando não poder comparecer por incommodado. — Inteirado.

Idem do Sr. Conego Pinto de Campos fazendo igual participação, e offerecendo ao Instituto uma oração funebre pronunciada nas exequias d'El-Rei D. José I por Fr. Gaspar da Madre de Deus.

Idem do Sr. Dr. José Ferraris fazendo offerta d'um exemplar do seu projecto d'um codigo do merito social.

Idem do Sr. Official Maior interino da Secretaria do Imperio remettendo os relatorios das presidencias de Sergipe, Goyaz e Amazonas.

Idem do Sr. Director da Instrucção Publica do Ceará enviando um exemplar do relatorio do seu antecessor.

Idem do Sr. Secretario do Governo da Provincia das Alagoas transmittindo uma collecção dos actos legislativos promulgados pela respectiva Assembléa na sua sessão ordinaria do corrente anno.

Idem do 1º Secretario da Directoria da Estrada de Ferro de D. Pedro II mandando o 6º relatorio apresentado aos seus accionistas.

Forão offerecidos pelas suas redacções os seguintes jornaes: *Estrella do Amazonas*, *Noticiador Catholico*, o colono de N. S. do O, *Correio Official* de Minas, assim como um opusculo narrando as exequias celebradas na cathedral do Maranhão em honra do Dr. Eduardo Olympio Machado.

A Sociedade Geologica de Vienna d'Austria remetteu a continuação da sua Revista.

O Sr. Dr. Lagos depositou no archivo do mesmo Instituto varios volumes das leis do Brasil, assim como os originaes dos artigos publicados no 1° e 2° numeros da Revista Brasileira. — Todos estes donativos são recebidos com especial agrado.

Pareceres

Lê-se e approva-se o parecer da commissão d'admissão de socios propondo que se escreva ao Sr. Dr. Antonio David Canavarro afim de que haja de conformar-se com as disposições do art. 6° dos nossos Estatutos na confecção da memoria que tiver de servir-lhe a titulo para a entrada no Instituto.

Ordem do dia

O Sr. conego Dr. Fernandes Pinheiro conclue a leitura da sua memoria sobre a França Antarctica.

Não havendo mais nada a tractar e obtido o imperial beneplacito, levanta-se a sessão; marcando-se para ordem do dia seguinte a leitura de pareceres, propostas e trabalhos dos socios inscriptos.

Sala das sessões do Instituto no Paço Imperial da cidade aos 13 d'Agosto de 1858. — *Conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro*, servindo de 2° Secretario.

8ª SESSÃO, EM 27 DE AGOSTO DE 1858

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador

PRESIDIDA PELO EX.mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY

A's seis horas achando-se presentes os seguintes Srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Baptista d'Oliveira, Drs. Macedo, Lagos, Freire Allemão, Claudio, Fontes, Tito Franco, Figueiredo, Coruja, Porto-Alegre e conegos Pinto de Campos e Fernandes Pinheiro, depois de recebido S. M. com as

formalidades do estilo, abre-se a sessão, e lida a acta da antecedente é approvada depois de ligeiras observações do Sr. Dr. Lagos.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

Expediente

Um Officio do Sr. 1º Secretario do Ensaio Philosophico Paulistano enviando as suas Revistas e pedindo as nossas em troca.

São remettidos pelas respectivas redacções alguns numeros do *Correio da Victoria, Noticiador Catholico, Correio Official* de Minas, Parahyba, e *Athneu Pernambucano*.

Recebem-se sem indicação de lugar, nem de pessoa varios opusculos intitulados — Excursion au Rio Salado et dans le Chaco dans la Confédération Argentine par Amedée Jacques. — Almanaques Nationales de 1855-1856 — Simple Hestoria de la ex-colonia franceza en el Paraguay. — Memoria Historica de la decadencia e ruina de las missiones jesuiticas en el seno del Plata.

Lê-se e fica adiado um parecer da commissão d'estatutos conformando-se com a proposta apresentada á cerca das joias e contribuições dos socios do Instituto com as emendas do Sr. Coruja.

Não havendo mais nada a tratar e obtida a permissão de S. M. levanta-se a sessão marcando-se para a ordem do dia seguinte as materias anteriormente designadas.

Sala das sessões do Instituto Historico no Paço Imperial da cidade em 27 d'Agosto de 1858. — *Conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro,* servindo de 2º Secretario.

9ª SESSÃO, EM 10 DE SEPTEMBRO DE 1858

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador

PRESIDIDA PELO EX.^mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY

A's cinco horas da tarde achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Drs. Lagos e Macedo, Porto-Alegre, J. Norberto, Drs. conego Fernandes Pinheiro, Pereira Pinto, Carlos Honorio, Sousa Fontes, Freire Allemão,

G. Dias, Perdigão Malheiros, Emilio Maia, Claudio, Filgueiras, conego Pinto de Campos, e Coruja, annuncia-se a chegada de S. M. Imperial que é recebido com as formalidades do estilo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente.

Expediente

São recebidas com agrado varias gazetas de diversos pontos do imperio remettidas pelas respectivas redacções.

O Sr. Dr. A. Gonçalves Dias, apresenta a sua memoria "Brasil e Oceania" já lida nas sessões do Instituto, e á qual pôde ajuntar algumas notas e elucidações durante as suas viagens pela Europa.

Ordem do dia

Entra em discussão o parecer da commissão de estatutos sobre a remissão dos socios, com as emendas do Sr. Coruja.

O Sr. Porto-Alegre propõe o adiamento até a proxima sessão, a fim de se tornar publico o objecto da discussão, e é approvado tomando parte no debate os Srs. Dr. Claudio, Coruja e Dr. Sousa Fontes.

Occupa a attenção do Instituto o Sr. Dr. J. M. de Macedo, com a leitura de sua memoria sobre duvidas historicas, tratando por agora de alguns pontos da historia da guerra brasilica.

Levanta-se a sessão ás sete horas da noite. — *J. Norberto de Sousa Silva*, 2º Secretario.

10ª SESSÃO, EM 1 DE OUTUBRO DE 1858

Honrada com a Augusta presença de S. M. Imperial

PRESIDIDA PELO EX.mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY

A's cinco horas da tarde achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Drs. Lagos e Macedo, A. Porto-Alegre, J. Norberto, conego Fernandes Pinheiro, Dr. Filguieras, Coruja, Drs. Gonçalves Dias, Pereira Pinto, Sousa

Fontes, Carlos Honorio, Lapa, Emilio Maia, Sebastião Soares e Cunha Mattos, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, que é recebido com as formalidades do estilo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente.

Expediente

Officio do Sr. brigadeiro Moraes Ancora, remettendo uma carta da parte meridional do Oceano Atlantico e um mappa do reconhecimento da parte do Rio Paraguay comprehendida entre Dourados e Villa Maria.

São ambas recebidas com agrado bem como as seguintes offertas:

1.ª Pelo Sr. Cunha Mattos: O relatorio da repartição dos negocios da guerra apresentado ao corpo legislativo na ultima sessão.

2.ª Pelo Sr. Dr. Pereira da Silva: Os varões illustres do Brasil e explicações do cathecismo em lingua guarany por Nicoláo Yapugay, impresso em El-pueblo de S. Maria La Mayor em 1724.

3.ª Pelo Sr. Dr. Gonçalves Dias da parte do Sr. Ferdinand Dénis: Viagem ao norte da Bolivia e immediações do Perú, por H. A. Weddell. Estudos das paixões applicadas ás bellas-artes por J. B. Delestro. Indagações estatisticas e scientificas das diversas profissões, e ensaio, de topographia e geologia medica por Devilliers. Historia natural hygienica e economica do coqueiro por C. Régnaud.

4.ª Pelo mesmo Sr. Dr. Gonçalves Dias os manuscriptos: Desenho de uma inscripção encontrada na serra da Itacotiara, junto ao rio Verde, ao sul de Villa-Rica. Memorias do anno de 1759. Continuação de uma memoria relativa á capitania do Piauhy. Regimento das minas de ouro de São Paulo. Planta geometrica da cidade de Belém do Grão-Pará; bem como o começo do catalogo da bibliotheca americana publicada por Brockaus.

5.ª Pelas respectivas redacções varias gazetas de diversos pontos do imperio.

Ordem do dia

Entra em discussão o parecer da commissão de estatutos sobre a remissão dos socios. Tomão parte no debate os Srs. Drs. Macedo, Sebastião Soares, Coruja, Drs. Filgueiras e Lagos, e approva-se uma emenda do mesmo senhor á conclusão do mesmo parecer, que fica prejudicado.

O Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo preenche a ordem do dia lendo a continuação da sua memoria sobre duvidas historicas.

O Sr. presidente levanta a sessão, obtendo a permissão de S. M. I., ás sete horas da noite.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em 22 de Outubro de 1858. — *J. Norberto de Sousa Silva,* 2° Secretario.

11ª SESSÃO, EM 22 DE OUTUBRO DE 1858

Honrada com a Augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX.mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY

A's cinco horas da tarde achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Dr. Lagos, Porto-Alegre, J. Norberto, conego Fernandes Pinheiro, Dr. Filgueiras, Coruja, Drs. Claudio, Emilio Maia, Capanema, Gomes Jardim, Perdigão Malheiros, Gonsalves Dias e Sebastião Soares, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, que é recebido com as formalidades do estilo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente.

Expediente

O Sr. 1° secretario dando conta do expediente communica que o Sr. Dr. J. M. de Macedo deixa de comparecer por incommodado.

São recebidas com agrado as seguintes offertas:

1.ª Pela secretaria da guerra, a carta corographica do imperio confeccionada por ordem do governo pelo coronel Conrado Jacob de Niemeyer.

2.ª Pelo Sr. conselheiro Antonio Manoel de Mello, os Annaes meteorologicos do Rio de Janeiro, bem como as ephemerides do imperial observatorio astronomico desta côrte.

3.ª Pela secretaria do imperio, os relatorios apresentados ás assembléas provinciaes do Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Ceará.

4.ª Pelo Sr. L. J. de La Pena varios opusculos da parte da sociedade real dos antiquarios do Norte.

5.ª Pelo autor o Sr. A. D. Bache "Report of the superintendent of the coast surrey for 1856".

6.ª Tambem pelo autor o Sr. F. J. Marcondes H. de Mello os seus "Estudos historicos brasileiros".

7.ª Pela respectiva redacção o *Atheneu Pernambucano*, periodico scientifico e litterario.

8.ª Pelo Sr. Dr. Lagos da parte do Sr. João Carlos Pereira Pinto a historia natural do rio Orinoco do padre Gumilla, a guia dos forasteiros do vice-reinado de Buenos-Ayres, por Diego de la Vega, e a origem dos indios do novo mundo, por Fr. Gregorio Garcia.

São igualmente recebidas com agrado varias gazetas de diversos pontos do imperio. Vai á commissão de geographia a carta corographica do imperio, e á de historia os Estudos Historicos brasileiros.

Ordem do dia

São remettidas á commissão de admissão de socios as seguintes propostas:

1.ª Propomos para membro do Instituto Historico ao Sr. Giacomo Raja Gabaglia, nomeado por este mesmo Instituto chefe da secção astronomica, na commissão scientifica de exploração do Brasil. — *A. Gonsalves Dias. — J. Norberto de S. S. — Sebastião F. Soares. — Claudio Luiz da Costa. — M. de A. Porto-Alegre. — R. José Gomes Jardim. — A. A. Pereira Coruja. — A. M. Perdigão Malheiros. — J. C. Fernandes Pinheiro. — Dr. Emilio Maia.*

2.ª Propomos que os Estudos Historicos brasileiros do Sr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, sirvão de titulos de admissão de socio, para que o mesmo senhor possa fazer parte d'esta associação como socio correspondente. — *J. Norberto de S. S. — J. C. Fernandes Pinheiro.*

O Sr. Dr. Gonsalves Dias pede que a commissão a que está affecta a geographia brasilica do Sr. J. P. P. Pacheco se digne de apressar a apresentação do seu parecer; o Sr. Dr. Gomes Jardim communica que este trabalho lhe foi entregue por occasião de ausentar-se d'esta côrte, e que tendo regressado ha pouco, ainda não tivera tempo de estudal-o, mas que breve a commissão de que faz parte emittirá a sua opinião a respeito.

Achando-se sobre a mesa a ultima parte da memoria sobre duvidas historicas do Sr. Dr. J. Manoel de Macedo, é a mesma lida pelo Sr. 1° Secretario supplente conego Fernandes Pinheiro.

A's sete horas da noite, obtida a permissão de S. M. I., levanta o Sr. Presidente a sessão.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro no paço imperial da cidade, em 22 de Outubro de 1858. — *J. Norberto de Sousa Silva*, 2º Secretario.

12ª SESSÃO, EM 5 DE NOVEMBRO DE 1858

Honrada com a Augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX.mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY

Achando-se presentes os seguintes Srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Baptista d'Oliveira, commendador Cunha Mattos, Drs. Lagos, Macedo, Figueiredo, Pereira Pinto, Fernandes de Barros, Jardim, Sousa Fontes, Norberto, Sebastião Soares, e conego Dr. Fernandes Pinheiro, annuncia-se a chegada de S. M. que sendo recebido com as formalidades do estilo e obtida a sua permissão abre-se a sessão.

O 2º Secretario, no impedimento do 1º, dá conta do seguinte

Expediente

1.º Um officio do Sr. Augusto de Menezes offerecendo uma biographia do escultor mineiro Antonio Francisco da Silva mais conhecido pelo *Aleijadinho*, escripta pelo Sr. Rodrigo José Ferreira Bretas.

2.º Idem do Sr. Ignacio José de Moraes Junior fazendo remessa d'uma obra, que se não recebeu, relativa á uma viagem feita pela Africa Austral pelo major Monteiro.

3.º Idem do Sr. J. A. Teixeira de Mello offertando um exemplar das suas poesias intituladas — *Sombras* e *Sonhos*.

Os Srs. Porto-Alegre e Coruja communicão que por incommodados deixão de comparecer.

Propostas

Apresenta-se uma proposta assignada pelos Srs. Dr. Macedo, Norberto e Fernandes Pinheiro indigitando para socio correspondente do Instituto ao Sr. Bretas, servindo-lhe de titudo d'admissão o seu trabalho sobre o *Aleijadinho*. Vai á commissão respectiva.

Pareceres

Lê-se e approva-se o parecer da commissão d'admissão de socios propondo para a classe dos correspondentes ao Sr. G. R. Gabaglia, e a pedido do Sr. Dr. Lagos procede-se á immediata votação sendo approvado, e por conseguinte admittido unanimemente.

Fica sobre a mesa outra parecer da commissão de geographia ácerca d'um trabalho geographico do Sr. Dr. Praxedes P. Pacheco.

Não havendo mais nada a tratar levanta-se a sessão.

Sala das sessões do Instituto no Paço Imperial em 5 de Novembro de 1858. — *Conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro*, servindo de 2° Secretario.

13ª SESSÃO, EM 19 DE NOVEMBRO DE 1858

Honrada com a Augusta Presença de S. M. Imperial

PRESIDIDA PELO EX.mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY

A's cinco horas da tarde achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Dr. Lagos, Porto-Alegre, Joaquim Norberto, conego Fernandes Pinheiro, A. Coruja, Drs. Claudio, Pereira Pinto, Carlos Honorio, Gabaglia, Sousa Fontes e Filgueiras, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador que é recebido com as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente.

Expediente

Officios:

1.° Do Sr. Henrique Beaurepaire Rohan presidente da provincia da Parahyba, offertando o relatorio apresentado por elle á respectiva assembléa provincial.

2.° Do Sr. brigadeiro F. H. de Moraes Ancora transmittindo a planta da cidade do Rio de Janeiro.

3.° Do Sr. José Marcellino Pereira de Vasconcellos, apresentando exemplares do seu ensaio sobre a historia e a estatistica da provincia do Espirito Santo.

4.° Do Sr. V. G. Quesada, enviando a sua obra La provincia das Corrientes.

5.º Do Sr. J. J. de Oliveira Junqueira, presidente da provincia de Piauhy, offerecendo o relatorio que apresentou á respectiva assembléa provincial.

6.º Do Sr. Sisson, offertando as series publicadas da galeria dos Brasileiros Illustres.

7.º Do Sr. Francisco Zacarias Alves, enviando os estatutos do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro.

O Sr. Dr. Pereira Pinto, offerece da parte do Sr. João Carlos Pereira Pinto, consul geral do Brasil em Buenos-Ayres e Confederação Argentina as seguintes obras: Uma biblia em hebraico, 1822; Factos relativos ao Dr. Francia; Ultima reeleição na republica do Uruguay; A America hespanhola; Observações sobre as instrucções dadas pelo presidente dos Estados-Unidos aos seus representantes no congresso de Panamá; Pamphleto brasileiro sobre a abolição do trafico escravo, por José Bonifacio de Andrada, traduzido em inglez; Trasladação das cinzas de Rivadavia; Memorandum do governo de Buenos-Ayres sobre os tratados que o general Urquiza celebrou com as potencias estrangeiras; Manifesto de Urquiza; Memoria do ministerio da fazenda da republica oriental; Apontamentos sobre a ultima rebellião em Montevideo; Sitiados e sitiadores de Buenos-Ayres; Noticia sobre o megatherio trazido de Buenos-Ayres; Pamphleto peruviano, com a exposição dos trabalhos administrativos; Apontamentos biographicos de Rivadavia; Diversas medalhas e moedas dos estados do Rio da Prata; e uma das cem mil fitas que o dictador Rosas mandara fazer para distribuir pelo exercito que devia conquistar o Brasil e que alli forão queimadas pelo exercito libertador. São presentes algumas gazetas de varios pontos do imperio, remettidas pelas respectivas redacções, bem como o jornal do *Atheneu Pernambucano*. Todas estas offertas são recebidas com agrado. E' tambem presente ao Instituto o mappa da bacia do Rio da Prata sem designação do offertante; bem como a obra de que faz menção o officio do Sr. major A. C. P. Gamito, lido na sessão antecedente, sobre os povos da Africa Austral.

Approva-se o parecer da commissão de trabalhos geographicos sobre o compendio do Sr. J. P. P. Praxedes.

Levanta-se a sessão ás 7 horas da noite.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico no Paço imperial da cidade, em 3 de Dezembro de 1858. — *Joaquim Norberto de Sousa Silva*, 2º Secretario.

14ª SESSÃO, EM 3 DE DEZEMBRO DE 1858

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador

PRESIDIDA PELO EX.^mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY

A's cinco horas da tarde achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Dr. Lagos, Porto-Alegre, conselheiro Candido Baptista, Dr. Macedo, J. Norberto, conego Fernandes Pinheiro, Dr. Filgueiras, Coruja, Dr. Claudio, conselheiro Mello, Cunha Mattos, Dr. Pereira Pinto, Gabaglia, Luiz de Castro, Drs. Sousa Fontes, e Freire Allemão, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, que é recebido com as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente.

Expediente

Officios:

1.º Do Sr. Henrique de Beaurepaire Rohan offerecendo um exemplar em dous tomos da sua correspondencia official como presidente da provincia do Pará.

2.º Do Sr. ministro do Imperio, remettendo um exemplar do relatorio apresentado pelo presidente da provincia do Piauhy á respectiva assembléa provincial.

O Sr. Cunha Mattos offerece: The Socred theory of the earth by Bishop Burnett.

O Sr. Antonio Pereira Pinto offerece ao Instituto os seguintes documentos: Primeiras tentativas de uma communicação franca com a villa de Lages e capitania de S. Paulo, ordenadas pelo governador da provincia de Santa Catharina o tenente coronel de artilharia José Pereira Pinto em o anno de 1787. Contrato concluido com os cidadãos os capitães Antonio José da Costa e Antonio Marques de Arsão para a definitiva abertura da dita communicação, a qual foi levada a effeito ainda em tempo da administração do referido governador.

O Sr. G. R. Gabaglia offerece um exemplar da publicação belga *Climat de la Belgique*, de A. Quetelet, e um exemplar do catalogo das memorias da academia da historia de Bruxellas, tudo em nome do director do observatorio de Bruxellas e secretario da mesma academia o Sr. A. Quetelet.

São presentes algumas gazetas de varios pontos do Imperio remettidas pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado.

O Sr. Dr. Freire Allemão obtendo a palavra diz:

"Senhores! Em nome da commissão scientifica, que é destinada a explorar algumas provincias do nosso Imperio, tenho a obrigação de annunciar-vos (pois que ella vos deve sua primitiva condição de existencia) que se acha prestes para partir dentro de pouco tempo, estando para isso determinado por S. M. o Imperador o dia 1° do proximo mez de Janeiro.

"Cabe-me o grato dever de communicar-vos que a commissão tem encontrado da parte do governo imperial o mais decidido apoio, e a mais ampla liberalidade. Resta que ella se faça digna da nossa confiança, e de tão alta protecção. Neste ponto só posso assegurar-vos que cada um de seus membros vai animado do mais ardente desejo de bem servir á sciencia, e ao paiz. Assim Deos os proteja.

"Sendo esta a ultima occasião em que, antes de partir, estaremos reunidos aqui, a aproveitamos para dar-vos um bem saudoso adeus.

"E vós, Senhor, alto cultor, protector das letras e das sciencias, a quem seguramente se deve a realização desta empreza grande e patriotica, dignai-vos aceitar os nossos mais sinceros e cordiaes agradecimentos."

Ouve o Instituto historico com saudade estes adeus, e o Sr. presidente, como orgão do mesmo, responde da seguinte maneira:

"O Instituto vê com saudade a partida da commissão scientifica. Vê com pezar que vai ser privado do concurso de alguns dos seus mais prestimosos membros, mas fica largamente compensado pela consideração de que nos resultados dos trabalhos scientificos da mesma commissão corresponderáõ á esperança que elle concebeu, quando teve a feliz inspiração de lembrar seus nomes ao governo imperial."

Nada mais havendo que tratar-se, o Sr. presidente, obtendo a permissão de S. M. I., levanta a sessão ás 7 horas da noite.

Sala das sessões do Instituto Historico no paço imperial da cidade do Rio de Janeiro, em 3 de Dezembro de 1858.—*J. Norberto de S. S.*, 2° Secretario.

SESSÃO ANNIVERSARIA EM 15 DE DEZEMBRO DE 1858

Honrada com a Augusta Presença de SS. MM. II.

PRESIDIDA PELO EX.mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY

A's seis horas da tarde achando-se reunido em uma das salas do paço imperial desta cidade escolhido numero de pessoas distinctas, e achando-se presentes os membros da mesa, visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Dr. Lagos, Dr. Macedo, Porto-Alegre, Coruja e J. Norberto; e outros muitos socios honorarios, effectivos e correspondentes, annuncia-se a chegada de Suas Magestades Imperiaes, que são recebidos á entrada do Paço por todos os membros do Instituto ao som do hymno nacional.

O Exm. Sr. visconde de Sapucahy, obtendo a permissão de Sua Magestade o Imperador, abre a sessão com um eloquente discurso, fazendo rapidamente a historia do anno social.

O Sr. Araujo Porto-Alegre, 1° secretario, lê o relatorio dos trabalhos dos socios, analysando magistralmente com a sua elocução valente e poetica as memorias historicas lidas nas sessões economicas pelos Srs. Drs. Macedo e conego Fernandes Pinheiro, dando noticia das obras publicadas relativamente ao Brasil, tanto no paiz como na Europa, e fazendo importantes considerações historicas cheias de admiravel erudição.

Segue-se o Sr. Dr. Macedo, orador que derrama flores eloquentes envoltas com as lagrimas da saudade sobre as lousas ainda recentes dos membros que forão arrebatados pela morte ao gremio do Instituto.

A's 8 horas da noite o Sr. Presidente do Instituto annuncia terminada a sessão, e SS. MM. II. retirão-se ao som do hymno nacional, acompanhados pelos socios que se achão presentes.

Sala da sessão magna anniversaria do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, no paço imperial do Rio de Janeiro, em 15 de Dezembro de 1858. — *J. Norberto de Sousa Silva,* 2° Secretario.

ASSEMBLEA GERAL DOS SOCIOS EM 21 DE DEZEMBRO DE 1858

PRESIDIDA PELO EX.^mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY

A's cinco horas da tarde achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Dr. Lagos, Coruja, J. Norberto, conego Fernandes Pinheiro, Drs. Filgueiras, Gonsalves Dias, Freire Allemão, Carlos Honorio, Fernandes Pereira de Barros, Claudio, commendador Cunha Mattos, o Sr. presidente abre a sessão e declara que a ordem do dia é a nomeação dos Membros da mesa e commissões permanentes, e nomeia os Srs. Secretarios supplentes para escrutadores.

Procede-se á eleição e fica a Mesa e Commissões compostas da seguinte maneira.

Senhores

Presidente: visconde de Sapucahy.

1° vice-presidente: conselheiro Candido Baptista de Oliveira.

2° vice-presidente: Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

3° vice-presidente: Joaquim Norberto de Sousa Silva.

1° secretario: Manoel de Araujo Porto-Alegre.

2° secretario: conego Dr. Joaquim Caetano F. Pinheiro.

Secretarios-supplentes: Dr. Caetano Alves de S. Filgueiras e Dr. José Ribeiro de Sousa Fontes.

Orador: Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Thesoureiro: Antonio Alvares Pereira Coruja.

Commissão de fundos e orçamento:

Os Srs.: Conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento, Sebastião Ferreira Soares e Dr. Claudio Luiz da Costa.

Commissão de estatutos e redacção da Revista:

Os Srs.: Dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, Conselheiro Josino do Nascimento e Silva e Conselheiro Thomaz Gomes dos Santos.

Commissão de revisão de manuscriptos:

Os Srs.: Antonio Alvares Pereira Coruja, Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia e Dr. Ludgero da Rocha Ferreira Lapa.

Commissão de trabalhos historicos:

Os Srs.: Marquez d'Abrantes, Marquez de Mont'Alegre e Conselheiro Bernardo de Sousa Franco.

Commissão subsidiaria de trabalhos historicos:

Os Srs.: Dr. Joaquim Manoel de Macedo, Joaquim Norberto de Sousa Silva e Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros.

Commissão de trabalhos geographicos:

Os Srs.: Conselheiro Jeronymo Francisco Coelho, Conselheiro Antonio Manoel de Mello e Coronel Ricardo José Gomes Jardim.

Commissão subsidiaria de trabalhos geographicos:

Os Srs.: Conselheiro Pedro d'Alcantara Bellegarde, Coronel Conrado Jacob de Niemeyer e Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras.

Commissão de archeologia e ethnographia:

Os Srs.: Manoel d'Araujo Porto-Alegre, Conselheiro Antonio Manoel de Mello e Dr. Claudio Luiz da Costa.

Commissão de admissão de socios:

Os Srs.: Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros, Dr. José Ribeiro de Sousa Fontes e Dr. Candido de Azeredo Coutinho.

Commissão de pesquisas de manuscriptos:

Os Srs.: Dr. Carlos Honorio de Figueiredo, Commendador Libanio Augusto da Cunha Mattos e Conselheiro Joaquim Maria Nascentes de Azambuja.

O Sr. presidente levanta a sessão ás sete e meia horas da tarde, declarando que o Instituto Historico entra em ferias.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro no Paço Imperial da cidade, em 21 de Dezembro de 1858. — *J. Norberto de Sousa Silva*, 2° Secretário.

DISCURSO

proferido em nome do Instituto Historico e Geographico Brasileiro pelo Sr. Conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro por occasião de dar-se á sepultura o cadaver do socio honorario Fr. Francisco de Mont'Alverne

Vulto magestoso era Fr. Francisco de Mont'Alverne, ultimo representante da grande pleiade de oradores sagrados que outr'ora abrilhantarão o horizonte da patria. Com summo applauso prégava quando o Caldas, o S. Carlos e o Sampaio ainda não havião descido da cadeira evangelica: é este o seu maior elogio. Compendiava em si a dialectica rigorosa de um Athanasio, a suave uncção de um Basilio e a florida dicção de um Chrysostomo. Nós o vimos, senhores, nessa memoranda festividade de S. Pedro d'Alcantara, encaminhar-se ao pulpito da imperial capella como um triumphador romano ao Capitolio, e remontar-se acima de sua prisca fama, semelhante ao condor sobre os nevados coruchéos dos Andes. Agradeçamos a Deus que a mais esplendente victoria do maior orador brasileiro fosse reservada para os nossos dias.

Na escabrosa vereda da philosophia allumiava-lhes os passos a coruscante tocha da fé; e, emquanto perlustrava seu genio as mais elevadas regiões da metaphysica, de seus labios manavão, quaes favos de mel, puras e profundas maximas. Coube-lhe, como a Socrates, a gloria de educar uma geração inteira; e formão hoje seus discipulos a fulgurante constellação das brasilicas letras. Anciosos esperavão elles que os échos da magestosa voz de seu illustre mestre se repercutissem nas paginas do livro que resumia suas doutas lições, e que ora entregava aos prélos, quando attonitos souberão que o anjo da morte arrebatára-lhe a heroica alma para aos pés do Senhor deposita-la.

Se todo o philosopho christão encara com impavidez a morte, muito mais eminente tornou-se esta nobre qualidade no padre-mestre Mont'Alverne, a quem as longas trevas exteriores havião habituado a uma mais immediata communicação com o Céo.

Se nos fosse permittido, senhores, dilacerar neste momento o espesso véo corporeo que nos eclipsa a luz do espirito, devisariamos, cobertas de crepe e debruçadas sobre este ataúde, a religião, pranteando seu digno ministro; a

eloquencia e a philosophia, seu fiel interprete; e a patria, seu benemerito filho.

Guardemos tambem nós indelevel lembrança de suas preclaras virtudes, honremos seu nome, sejamos ciosos da sua gloria, e orvalhemos com nossas saudosas lagrimas o tumulo em que repousarão seus ossos, emquanto o Brasil, grato e reverente, não lhe erige perduravel monumento.

Taes são os votos do Instituto Historico e Geographico, de quem cabe-me hoje a honra de ser obscuro orgão.

—

DISCURSO

proferido pelo Sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre por occasião de dar-se á sepultura o cadaver do padre mestre Fr. Francisco de Mont'Alverne

O servo de Deus que se acha agora em sua divina presença, o sacerdote que deixou o mundo para melhor servir á religião, não morreu sem familia e sem progenie. Deixou bastantes filhos, os filhos de sua alma, os que elle nutriu com os dons da sapiencia e preparou como a obreiros da razão, como a soldados para as conquistas intellectuaes.

Não é o amigo de trinta annos que aqui lhe vem fazer o ultimo dever e tributar-lhe um saudoso respeito: Deus concedeu á amizade um sentimento sublime, aquelle que abraça o passado com todas as effusões de grata recordação, e aquella dôr suave e consoladora que oscilla entre a lagrima e o sorriso, e que nós, os que fallamos a lingua do orago deste convento, denominamos saudade.

Não é o amigo quem falla, é o discipulo encanecido; o discipulo que aprendeu dessa voz emmudecida a amar a Deus, a reconhecer na creação a idéa do creador, o seu pensamento corporificado, vivido, procreador e admiravel pelas leis eternas que o regulão.

Elle não nos collocou diante da estatua de Condillac, e nem consorciou nossa alma com a materia organisada; não clausurou o espirito nos dominios da sensação, não: delle aprendêmos a respeitar o justo, o santo e o consagrado, e a ver no homem aquelle homem de Pascal, o élo intelligente e progressivo da cadeia humanitaria, que Vico divinisára e que Bossuet collocára nas mãos de Deus.

Aquelles que, como nós, passarão das mãos de frei José Polycarpo, o mestre bondadoso, para as mãos deste rei da palavra; os que depois de ouvi-lo rasgárão o manto da philosophia sensual para se adornarem com a tunica do espiritualismo; os que passárão da estatua ao homem, do automato harmonioso ao ente pensante; os que delle recebêrão a chave mysteriosa dos hieroglyphicos da natureza, escriptos no céo, exarados nas montanhas, coloridos pelas flôres, animados por este concerto harmonioso que abysma, que arrebata, nos eleva e suspende aos pés da divindade, — esses é que conhecem mais e avalião o homem que acaba de perder o sacerdocio, o pulpito, a cadeira, a sociedade fluminense e o imperio do Brasil.

Ah! quão misera e mesquinha é a minha voz diante destes restos de um homem venerando, de um orador, cuja fronte olympica pareceu ás vezes nivellar-se com a divindade, quando de seus labios pendia aquella eloquencia varonil que, como um rio caudaloso, inundava todos os espaços e sopitava todos os máos pensamentos.

Oh! se a dôr e a saudade se formulassem nos meus labios com as côres e o sentimento que me pungem, a minha voz, meu padre-mestre, seria como a vossa, e cobriria a vossa sepultura com aquella magestade com que vos vimos diante do mausoléo da primeira imperatriz do Brasil, onde a vossa palavra bossuetica eternisou nossas saudades.

Cahiu a ultima pedra do zimborio monacal, e com ella o seu antigo esplendor; eclipsou-se entre as mãos da morte a ultima estrella daquella pleiade de oradores sagrados: Caldas, monsenhor Netto, S. Carlos, Sampaio e Januario só existem na memoria dos homens, na gratidão da posteridade. Com elles se acha agora Fr. Francisco de Mont'Alverne.

Após os triumphos de tres reinados, o representante da philosophia espiritualista, e que soffreu por ella, foi lançado pela Providencia n'um limbo perpetuo, onde sem horizontes sensiveis podesse conquistar o espaço, e nelle soltar o pensamento por essas vias de Deus que percebemos e que se perdem no infinito.

Quando a tribuna parlamentar, a que falla ao corpo e aos interesses da vida social, tomou conta do espirito publico e arrancou a liberdade da doutrina ao pulpito, já em seus olhos crepusculava essa noite eterna; já elle se havia recolhido como o magistrado salvador depois de cumprir os mais eminentes deveres. Deus tirou-lhe o sol, mas substituiu-lh'o por um raio daquella luz divina que o bispo de Hyppona vira brilhar na fronte dos patriarchas.

Ah! se aqui estivesse o Magalhães, era a elle, o continuador da sua doutrina, e não a mim, indigno discipulo, que pertencia este devido testemunho de gratidão e de saudade; o direito de honrar a sepultura do mestre e do amigo pertencia ao autor dos *Factos do espirito humano*.

Não penseis, senhores, que a vida deste grande homem foi aquella que o seculo imagina para contraste do borborinho das paixões humanas; o claustro é o mundo resumido. Soffreu, e soffreu bastante; soffreu desprezos immerecidos, privações contra os seus direitos, contra a sua gerarchia, contra as leis que o havião constituido o primeiro entre

os seus pela oratoria, pela intelligencia, e, o que é mais admiravel, pelo seu amor á ordem.

Graças ao actual prelado, o venerando padre-mestre Mont'Alverne passou seus ultimos dias acatado e circumdado de cuidados. As honras que outr'ora o seculo tributára ao seu merecimento, parecião aguçar as iras de seus insensatos perseguidores; mas a sua alma era mais forte do que elles, porque elle era aquelle sacerdote que ora em todas as catastrophes, emquanto o poeta canta sobre as ruinas da patria.

Que a mão de Deus se estenda sobre elle e o ampare com a sua eterna misericordia; que a sua memoria fique indelevel no coração de seus discipulos agradecidos.

Adeus, meu mestre e amigo: seja o vosso corpo, o companheiro da vossa vida laboriosa, ainda o amparo desta ordem, que educou tantos homens de virtude e de saber; seja a grandeza de vossa memoria, unida á grandeza do nascimento desses dous principes que deploramos, vossos companheiros, o symbolo protector desta casa respeitavel, que tantos serviços tem feito á moral, ás letras, á religião e á mocidade desamparada.

SESSÃO MAGNA ANNIVERSARIA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

NO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1858

DISCURSO

DO PRESIDENTE O EXMO. SR. VISCONDE DE SAPUCAHY

Senhores. — Eis-nos congregados para celebrarmos a solemne sessão publica anniversaria da fundação do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Em seu caminho percorrido no longo tracto de 20 annos, não deixou elle de topar com accidentes mais ou menos difficeis; mas soube vencê-los a tenaz constancia de membros conspicuos e zelosos, sustentada pela mão poderosa do augusto protector.

Chegados a marco tão avançado da carreira social, não nos seria desagradavel nem desairoso volver os olhos para o estadio medido pelos nossos passos, onde se erguem assignalados monumentos de gloria para o Instituto, testemunhos irrefragaveis da fiel execução dos empenhos a que nos sujeitou a lei fundamental da associação.

Não é, porém, meu intento occupar vossa benevola attenção com a minuciosa resenha dos trabalhos do Instituto realizados desde a sua fundação. Fôra isso alheio da tarefa que hoje me incumbe, e transcenderia muito as raias prescriptas pelo bom senso aos actos deste dia. Limitar-me-hei, portanto, a tocar apenas nas tres grandes divisões do programma da sociedade, pontos capitaes, que resumem, e como que enfeixão grande numero de factos.

Estão colligidos e archivados muitos manuscriptos de valor, e documentos necessarios para a historia e geographia do Brasil. Este rico promptuario tem já prestado auxilio efficaz aos escriptores que a elle quizerão recorrer.

A correspondencia com as sociedades estrangeiras tem sido regularmente sustentada; e ellas continuão a ter-nos em honrosa conta.

Acha-se em dia a publicação da *Revista Trimensal*; e ahi, além das actas e mais trabalhos administrativos da so-

ciedade, deparareis com noticias e memorias interessantes á nossa historia e geographia em todos os seus ramos.

Em tão preciosa collecção se incluem biographias, bem que resumidas, de brasileiros illustres, que honrárão a patria por suas letras e por diversos e brilhantes serviços; seus nomes e feitos forão dest'arte arrancados do esquecimento em que jazião sepultados. Dar vida a benemeeritos que culpavel descuido tem deixado mortos, para a gloria da nossa terrá e para estima do mundo, é sem duvida bem merecer da patria. Quem toma sobre seus hombros tão ardua empresa é digno de louvor, é credor do reconhecimento da nação. Por isso, senhores, eu aproveito este ensejo para fazer honrosa menção dos trabalhos desta natureza habilmente executados por um nosso digno consocio, e proveitosamente ensaiados por outros dous brasileiros illustres residentes na cidade do Recife. Na vida dos grandes homens aprende-se a conhecer as applicações da honra, e apreciar a gloria, e a affrontar os perigos, que muitas vezes são cousas de maior gloria. O Brasil abunda de modelos de virtudes, de varões distinctos por seu saber e brilhantes qualidades. Só faltava quem os apresentasse em bem ordenada galeria, collocando-os segundo os tempos e os logares, para que fossem melhor percebidos pelos que anhelão seguir os seus passos nos caminhos da honra e da gloria nacional.

Passarei a communicar-vos que a commissão scientifica destinada a explorar o interior de algumas provincias menos conhecidas, cuja creação ha dous annos vos annunciei deste lugar, está prestes a entrar em exercicio. Sua partida deve realizar-se no proximo mez de Janeiro. Seja ella acompanhada dos votos dos Brasileiros pela sua prosperidade e pela realização das vantagens que é de esperar de tão util empresa, confiada a distinctos membros do Instituto.

O que fez a nossa sociedade no anno que hoje finda, o estado de seus haveres, o augmento ou diminuição do quadro social, tudo vos será primorosamente manifestado pela facundia dos illustres consocios 1° Secretario e Orador Direi somente a este respeito que as nossas sessões ordinarias forão celebradas com toda a regularidade, e sempre honradas com a augusta presença de S. M. o Imperador. E com quanto não fosse grande o numero das memorias lidas no decurso do anno, não se pode todavia duvidar do progresso da associação: por onde tenho para mim que não se enganou um dos illustres fundadores do Instituto, o conego Januario da Cunha Barbosa, quando escreveu: "As forças reunidas dão resultados prodigiosos; e quando os que se reunem em tão nobre asso-

ciação apparecem possuidos do mais encendrado patriotismo, eu não duvido preconisar um honroso successo á fundação do nosso Instituto Historico e Geographico."

Senhor! A vida, a prosperidade do Instituto, provém da immediata protecção de V. M. I., o que elle é deve-o a V. M. I. Rendo em seu nome as devidas graças a V. M. I. por tantos beneficios.

Senhora! V. M. I. impera nos corações brasileiros. Digne-se V. M. I. de aceitar a homenagem do mais profundo reconhecimento do Instituto pela subida mercê que V. M. I. lhe outorga honrando mais esta vez e amenizando com sua augusta e graciosa presença esta festa literaria.

Está aberta a sessão.

RELATORIO

DO PRIMEIRO SECRETARIO O SR. MANOEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE

Senhores. — A vida de todas as corporações encerra os mesmos incidentes, as mesmas phases que a vida humana; dias de trabalho e dias de descanso. phases brilhantes e horas de torpor ou somnolencia. O anno que decorreu não igualou á nossa expectativa, não realizou os lisonjeiros compromissos a que tinhamos direito; mas, em compensação desta tibieza que nos fez passar algumas sessões com o frio expediente, tenho a satisfação de annunciar-vos que de nossos collegas ausentes apparecêrão algumas obras meritorias, obras que honrão as letras brasileiras e reflectem sobre esta sociedade essa gloria tão justamente por elles conquistada.

O anno que hoje finda não igualou o passado: foi um anno de eclipse parcial. E' verdade que estes eclipses não são muitas vezes mais do que lethargias temporarias, durante as quaes se operão transformações como a da chrysalida que, após um somno prolongado, rompe o involucro e surte á luz meridiana batendo as azas douradas para percorrer novos e brilhantes espaços, fecundar as flores e enriquecer os vergeis.

Chronista annual dos factos da vida do Instituto, não devo ourar a verdade e nem violentar a consciencia para proseguir naquella via de encomios, inda que algumas vezes semelhantes aos que Socrates fazia a Callias, onde a par de suas virtudes tambem mostrava-lhe seus deveres. O elogio doutrinal, o que faz o homem bem intencionado, é semelhante ao lume de uma pyra que exhala o perfume da verdade amenisada, mas em cujas flammas se ouvem crepitar ás vezes os sons de Mané, Thécel, Pharés.

Se na minha insufficiencia nunca attingi á verdade pratica, consola-me a fé de que em minhas palavras ha sempre o écho de um coração que bate pelo amor da patria e as perdoaveis aspirações á gloria de ser util.

Não é crime antojar as conquistas do bem, e nem de consciencia procurar o caminho da verdade: as illusões do patriotismo não fecundão os germens do mal nem preparão desastres quando isentas de fanatismo.

De todos os nossos collegas inscriptos para leituras de trabalhos dous sómente honrárão nossas sessões com suas esti-

maveis lucubrações, o Sr. conego Fernandes Pinheiro e o Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo. Os que justificárão seu silencio, por se haverem dedicado a trabalhos scientificos de outra especie, devem ficar nas nossas graças, porque servirão ao paiz; e os que por uma indesculpavel frieza nos privárão de seus brilhantes estudos creião na sinceridade da minha dôr em não poder agora proclamar seus nomes e tributar o devido respeito a seus talentos e um bem merecido louvor pelo seu zelo e dedicação.

A memoria apresentada pelo Sr. conego Pinheiro, intitulada *A França Antarctica*, compõe-se de tres partes: na primeira occupa-se o nosso estimavel consocio com o estabelecimento de Villegaignon no Rio de Janeiro, e ahi traça um rapido esboço da projectada França Antarctica; na segunda trata da expedição de Duclerc; e na terceira da entrada de Dugay Trouin. A primeira parte recebeu um mais amplo desenvolvimento, porque o nosso laborioso collega remontou á descoberta e fundação do Rio de Janeiro e provou pelo diario de Pero Lopes que não foi Martim Affonso o pai da formosa Sebastianopolis, mas sim Gonsalo Coelho.

No ardente e natural desejo que tinhão os calvinistas de possuir uma terra toda sua e do seu culto achou o nosso autor o motivo principal desta conquista, e o demonstrou lucidamente percorrendo o estado religioso da França naquelles tempos, os crimes do fanatismo pelos tribunaes especiaes, *les chambres ardentes*, e as teriveis matanças de Paris e dos Alpes. E' notavel a apreciação que o Sr. conego faz de Villegaignon para com os seus companheiros de seita e a investigação dos motivos que operárão sua conversão ao catholicismo, que, na opinião do escriptor, firmárão-se mais no desejo calculado de agradar ao cardeal de Lorena, favorito de Henrique II, do que nas revoluções da consciencia e na evidencia daquella catholica. Finda esta parte com um bem merecido estygma sobre a fronte daquelle especulador cruel e perfido para com os companheiros de Dupont.

A historia da colonia portugueza até 1710 serve de portico á entrada de Duclerc. Na guerra da successão e na opulencia da colonia viu o nosso consocio a origem da invasão daquelle chefe temerario; e no descrever a heroica defesa do povo fluminense mostrou o quanto é nefanda a memoria do soldado cobarde quando se esquece de que a banda é um laço de honra que o liga ao heroismo, a espada a ceifa das palmas da victoria e a morte no campo da batalha a sua vida de memoria eterna. Depois de haver considerado como um horrendo crime official a morte de Duclerc, passa á ultima parte da sua me-

moria toda consagrada á narrativa da tomada do Rio de Janeiro por Dugay Trouin.

Passemos a esponja sobre esta pagina vergonhosa, attestada ainda por um documento irrefragavel, como é o da capitulação da cidade, cujo original está no Archivo publico, e do qual extrahiu o nosso collega uma copia, que serve de apendice á sua memoria.

O attencioso silencio com que o Instituto ouvio a leitura deste escripto significa o seu merito.

Muitos pontos duvidosos e contradicções dos nossos chronistas alli estão elucidados com criterio e com a amenidade de um estylo corrente, claro e as mais das vezes conciso.

No epilogo com que o nosso amigo remata a sua interessante memoria deduz as consequencias dos principios que anteriormente emittira e procura resolver o seguinte problema: Se a occupação franceza seria util ou prejudicial ao Rio de Janeiro? Peço venia para citar algumas palavras deste final.

"Não haverá um só brasileiro verdadeiramente amigo do seu paiz que desejasse ver quebrado este magnifico vaso de porcellana, — na phrase do visconde de S. Leopoldo, — e que não agradeça a Providencia divina de ter-nos conservado essa integridade, base fundamental da nossa futura grandeza.

"Hollandezes no norte, portuguezes no centro e francezes no sul, seriamos fracos e desunidos; fallariamos tres linguas e teriamos talvez duas religiões; e o gigante dos tropicos, que um dia deterá no isthmo de Panamá a marcha invasora da aguia do Mississipi, seria olhado com desprezo e nem sequer escutado nos conselhos da America.

"A unidade religiosa do Brasil foi obra de Deus e não dos homens; foi o céo que auxiliou os Vieiras, os Vidaes, os Camarões e os Dias; foi elle que nos deu a victoria dos Guararapes e Guaxunduba, e que subtrahiu o Rio de Janeiro das mãos de Villegaignon. Sebastianopolis não tem saudades de Henri-ville, e a terra fluminense não lamenta a França Antarctica."

Para completar a historia desta cidade falta-nos ainda a sua historia topographica, a do seu desenvolvimento urbano e architectonico, aquella historia que principia com as primeiras cabanas da Praia Vermelha e S. João, passa á ilha de Sergipe ou de Villegaignon, e vem assentar-se nas faldas do Castello, até a época em que o padre Cardim contava 150 vizinhos em todo o Rio de Janeiro; época em que elle descreve a chegada de umas reliquias de S. Sebastião, o desembarque festivo de Ararigboia e sua presença ao auto religioso á porta da Mise-

ricordia. Considerado este periodo como o da primeira parte do seu desenvolvimento, poder-se-ha contar a segunda até o momento em que se abateu a muralha de tres portas que fechava a cidade do morro da Conceição ao de Santo Antonio; e a terceira até a carta de 1812, que demonstrava a cidade colonial, e a nova corte americana, que, segundo o computo da população de 1799 e o que foi arbitrado em 1808, á chegada d'El-Rei, não ha mais que 6.000 pessoas de augmento. *

Convidei ha tempos um varão capaz de preencher esta lacuna, e tenho o prazer de annunciar-vos que o seu trabalho está em muito bom andamento e ornado com preciosas plantas; este varão é o Sr. tenente-coronel Antonio José de Araujo.

Do nosso primitivo passado ainda nos resta um testemunho precioso e quasi que desconhecido, que é o padrão posseiro da ordem de Christo, assentado no alto do Castello, junto ao angulo da frente da antiga igreja, o qual será para nós em todos os tempos um monumento de respeito e admiração filial.

Depois da memoria do Sr. conego Pinheiro appareceu o Sr. Dr. Macedo com um escripto que elevou o Instituto ás alturas de sua missão, e ao qual intitulou: *Duvidas sobre alguns pontos da historia patria.*

Tres forão os pontos duvidosos offerecidos á consideração do Instituto pelo illustre professor: o 1° sobre a accusação que em geral se faz ao general Mathias de Albuquerque de se haver descuidado de fortalecer a capitania de Pernambuco, ameaçada de uma invasão estrangeira, empregando o tempo que devia a esse mister dedicar em festas e lisonjas, em applauso do nascimento do principe D. Balthazar, herdeiro da coroa de Hespanha; o 2°, a grande gloria que se attribue ao joven João Fernandes Vieira pela parte principal e muito notavel que tomou na defesa do forte de S. Jorge, atacado e em fim tomado pelos Hollandezes; e o 3° as causas que determinarão a desastrosa deserção de Domingos Fernandes Calabar, e os juizos feitos sobre esse denodado e misero traidor.

Pela confrontação dos autores contemporaneos, pelas suas omissões e accusações e pelas datas e numeros, Mathias de Albuquerque cumpriu com os seus deveres e é injustamente accusado de desleixado e lisonjeiro. Os que glorificão Pedro

(*) Duarte Nunes, no seu almanac de 1779 dá 43.376 habitantes.

Correia da Gama esquecem-se de que lhe era impossivel em dous mezes fazer quanto enumera o marquez de Bastos, testemunho ocular e relator diario de todos os acontecimentos daquella invasão. O methodo do Sr. Dr. Macedo é o do bom criterio e o unico que frutifica no processo destas investigações do passado, onde a memoria dos homens deve ser respeitada concienciosamente.

Nas duvidas do segundo ponto leva á maior evidencia a convicção de que João Fernandes Vieira não tivera essa parte principal na defesa do forte de S. Jorge, e procede pelos mesmos meios.

A erudição e criterio com que forão baseadas estas duvidas attestão que o eminente professor de historia não é um desses echos machinaes de compendios, ou da familia de repetidores de chronistas que entregão á memoria dos alumnos os acontecimentos, sem passa-los pela analyse de uma critica intelligente e laboriosa. Em cada hora de lição do professor do collegio de Pedro II se reorganisa uma decada, recompõe-se um facto, restaura-se uma verdade e corrige-se um erro: a historia patria como elle a estuda e ensina, é uma lição, é a revelação do passado pela razão, é o resultado de uma intelligencia sagaz e de um talento que escuso encarecer.

A' vista destes trabalhos, meus senhores, não será para lastimar que uma sociedade que conta em seu seio tantas intelligencias vigorosas, tantos varões abalisados e gozando — oh! purissimo exemplo! — do privilegio invejavel, da constante presença do Augusto chefe da nação, se deixasse possuir este anno de uma indesculpavel frieza e adiasse para o futuro a divida do presente?

De certo; mas eu já vou metigar a vossa dor com uma compensação que faz esquecer este incidente e restabelece na actualidade o Instituto naquella plana em que o collocára o tempo por um conceito adquirido nos 20 annos de sua passada existencia.

O Sr. Francisco Adolpho de Varnhagen nos enviou o ultimo volume da sua *Historia geral do Brasil*, o qual começa na guerra hollandeza e acaba na proclamação da independencia. Este trabalho monumental mereceu a attenção dos homens estudiosos do paiz e do estrangeiro, e obteve a merecida honra de ser traduzido nas linguas mais cultas da velha Europa. Alguns reparos houverão ácerca das opiniões individuaes do autor; alguns desses reparos excedêrão os limites da urbanidade litteraria e o respeito que em uma sociedade como a nossa se deve consagrar ao homem laborioso; mas, honra lhe seja feita, nenhum de seus criticos o accusou de

haver adulterado os factos e invertido a ordem chronologica dos acontecimentos.

Podemos afoutamente dizer que esta obra lançou immensa luz sobre o passado do Brasil, e que esta luz é devida á admiravel constancia do nosso benemerito compatriota. O Sr. Dr. Macedo ahi achou restaurada a memoria de Mathias de Albuquerque. Respeitador do merecimento incontestavel do Sr. Varnhagen, não temi em dar-lhe francamente a minha opinião sobre algumas de suas vistas civilisadoras e alguns factos, remettendo-lhe os documentos necessarios, porque acho mais proprio este meio do que o de recorrer á imprensa: o grande Bacon dizia que aquelle que escreve uma obra não é mais do que um discipulo daquelle que a completa, e os autores moços são alumnos de si proprios, porque ainda esperão reedições.

Mr. d'Avezac, chefe de secção no ministerio da marinha e colonias do imperio francez, publicou no boletim da Sociedade Geographica de Paris uma extensa analyse desta obra, e o fez mais com vistas de servir ao seu governo na questão pendente dos nossos limites com a Guyana Franceza do que com o interesse que inspirárão os factos do nosso passado. O Sr. Varnhagen, deixando de parte a questão dos limites, por della incumbir-se o nosso profundo collega o Sr. Dr. Joaquim Caetano da Silva, respondeu ao seu illustre analysta com uma réplica, que igualmente leu na Sociedade Geographica, e o fez, no nosso modo de vêr, de uma maneira victoriosa.

Ao passo que o Sr. Varnhagen publicava uma outra memoria sobre as primeiras viagens do florentino que deu seu nome á America, o Sr. Motta, nosso consul geral na Belgica, debellava os inimigos da patria no congresso de Frankfort. O trabalho do Sr. Motta é recommendavel pela verdade dos factos, pelo conhecimento do paiz, e suas intenções, pela elevação dos seus sentimentos e pelos bens que procura á colonisação. A memoria do Sr. Varnhagen tem o cunho de uma erudição recondita: o commentador do roteiro de Pero Lopes e da obra de Gabriel Soares mostrou, tanto neste escripto como no da resposta a Mr. d'Avezac, que é um homem profundo, de estudos variados e de uma actividade incansavel.

O Sr. conselheiro Pedreira, nosso benemerito consocio, fez um alto serviço á educação quando isolou do ensinô historico a cadeira de Historia do Brasil e a entregou ao nosso orador, o Sr. Dr. Macedo. Um bom ensino historico e corographico é um dos pontos mais solidos da educação do brasileiro. Para se amar a patria e trabalhar por ella é necessario conhece-la, porque não se preza o desconhecido.

Quasi todos os antigos escriptores não são mais do que auxiliares da historia geral. Os jesuitas virão as cousas pelo prisma da companhia; Gandavo, o nosso pequeno Herodoto, concentrou-se n'um quadro limitado pelas reminiscencias do vira e ouvira; Gabriel Soares fez uma miscellanea historico-corographica; Berredo localisou os factos; Frei Raphael de Jesus abrangeu um cyclo e o localisou igualmente, como outros contemporaneos; Southey agglomerou uma serie de memorias historicas e documentos e ligou tudo isto como um critico que desconhece o paiz, o espirito do povo que descreve e suas tradições locaes: algumas vezes pecca como Goldsmith na sua historia romana; mas apezar disto, seja-nos sempre grata a sua memoria; Beauchamp copiou e abreviou-o perfunctoriamente; o visconde de S. Leopoldo cingiu-se mais á provincia de S. Pedro, como Frei Gaspar aos annaes da sua patria; o primeiro chronista do imperio, o visconde de Cayrú, compendiou os factos pelos documentos officiaes; Harmitage resente-se da influencia de um chefe de partido, do espirito de Evaristo Ferreira da Veiga; Constancio, inimigo dos brasileiros, escreveu á rasa e com o fim de fallar de si e de tisnar alguns dos mais nobres caracteres da independencia; Warden é mais uma longa memoria historica documentada do que uma historia do Brasil; o Sr. General Abreu Lima no seu indice chronologico fez a enumeração dos factos, e na sua historia geral seguiu algumas vezes Beauchamp; porem honra lhe seja feita na parte moderna, e em que foi espectador, porque ahi abdicou muitas vezes seus principios e vistas politicas para fazer justiça a seus contrarios.

O segundo chronista do imperio, o conego Januario, falleceu quando colligia os documentos para o seu trabalho; e o seu digno successor, o Sr. Accioli, trabalha neste momento. A estas obras se podem juntar um grande numero de resumos e memorias, que soffrerão notaveis alterações com o tempo e os estudos que se vão fazendo quotidianamente.

Parece-me, senhores, já que estamos neste ponto, que não será perdida uma palavra ácerca da historia patria e do homem encarregado de escrevê-la, mórmente do escriptor official. O chronista-mór do imperio deve ser largamente subsidiado, para não distrahir o seu espirito com as necessidades da vida material. O nosso governo não encontra no paiz Tucidides gozando da gloria de enriquecer a litteratura patria no meio da abundancia de suas minas, nem Xenophontes acobertados da miseria pela generosidade popular, e nem, o que é mais que tudo, acha um numero de leitores que compensem as fadigas do escriptor.

No verdor da civilisação temos ainda elementos que é preciso combater energicamente, porque a philosophia do materialismo quer invadir todas as classes sociaes e senhorear-se da situação.

O historiador quando preenche devidamente a sua missão é um benemerito da patria e da humanidade: poderosa dualidade na demolição e reconstrucção do passado, prepara os espiritos para o futuro na indicação moral dos resultados da experiencia humana. A sua missão é muitas vezes como a do antiquario, que reune os fragmentos esparsos de um monumento e o recompõe approximado á verdade; a sua missão é como a de Homero, o maior demolidor da antiguidade.

Considerado como o pai da poesia e da historia, como o revelador do dogma pelasgio, lançou mão da divindade e fê-la baixar á plana das paixões humanas, lutar com os homens braço a braço; e nestes combates e revelações, em que humanára os deuses e deificára os homens, preparou a quéda do polytheismo até o momento em que outro poeta a annunciasse nos jogos olympicos e prophetisasse a ruina de Jove por sua propria loucura e imprevidencia. Os que sómente virão em Homero a personificação da poesia (*), não virão a primeira revolução da fé humana disfarçada nas harmonias do metro, e nem o alcance do seu genio nessa ascenção superior a todos os que o precedêrão e aos que o virão, porque, lançando a razão e a critica no Olympo, entregava o dogma á analyse e constituia-se então uma outra divindade superior a esses deuses no momento em que se ergueu em juiz das cousas divinas e humanas.

Uma pedra lançada na corrente póde formar um banco, uma corôa e uma ilha, que com o andar dos tempos muda a face topographica dos logares.

Dante, conservando o dogma e baseado no espirito da nova crença, divide a humanidade em tres grupos, lança-a nos seus tres circulos e institue-se juiz da consciencia do passado. Destroe o respeito e veneração dos seculos, abre os tectos do Vaticano, das régias, dos mosteiros e das cabanas; penetra nelles audaciosamente; abate previlegios e reputações; nivela os papas com os philosophos e os reis com os monges; aranca dos cenothaphios as thiaras e as coroas; sobe as setteiras e esmaga os elmos dourados; despe o monstro que o burel santificara, rasga a purpura e mostra na face de Bonifacio a estampa sangrenta do guante de Colona;

(*) Edgard Quinet.

vinga as injustiças do passado e purifica no lume dos astros o seu amor, e entrega á mais remota posteridade este testamento terrivel de sua alma, fechado com os tres sellos eviternos do Inferno, do Purgatorio e do Paraiso.

Mas de toda esta demolição e reconstrucção de todo este processo n'um mundo desconhecido, restou-nos a verdade e a justiça, e essa verdade é uma edificação, é a nova Jerusalem, antevista pela aguia de Pathmos; é a cidade a que voga ha 19 seculos a barca do pescador de Genezareth, hoje favoneada pelas sciencias, represntadas na espada do Apocalypse.

E' grande, magestoso e sobrehumano aquelle momento em que o historiador eleva a sua cadeira ás alturas de um suggesto da justiça divina, e ahi faz comparecer todo o passado, revocado pelo seu espirito e processado pelo seu criterio.

E' terrivel esse momento inexoravel em que elle abafa as acclamações dos tempos, desmantela os triumphadores, desmente a voz dos seculos e penetra nesse limbo da morte como um novo reparador, e entrega á luz e ás trevas, ás bençōes e maldições os Titos e os Augustos e todos aquelles que passarão a esponja da iniquidade sobre a lei e se esquecerão de seus deveres e de sua memoria posthuma, para se entregarem a todos os vicios concreados pela concupiscencia do espirito; é grave esse momento em que avalia os perturbadores pelo fanatismo e pelo calculo, e extrahe das Lucrecias, dos Spartacos do pomo de Guilherme Tell, dos Rienzis, dos Mazaniellos, dos Lutheros e de todos os vultos combustiveis que apparecerão nas grandes conflagrações, não a acção individual, mas as causas accumuladas que actuarão sobre o espirito geral e procederão em todas estas inversões.

A humanidade, pelos seus instinctos harmonicos, procura refazer-se, organizar-se e entrar no equilibrio da vida equanime e na ordem, meus senhores, na ordem, sempre odiosa ás ambições illocaveis ou decahidas.

Feliz daquelle que, cuja mente, exornada pela sapiencia, sóbe ao monte Pascoal, e semelhante ao legislador hebreu de sobre o Nebo, olha para toda esta nova terra da promissão, contempla este litoral que mede a grandeza de tantos reinos, chega á foz oceanica do Amazonas, remonta por essa arteria caudalosa que banha futuras provincias, sóbe aos Andes, desce aos pampas, atravessa essas regiões incultas e chega ao Paraná e por elle ao oceano, que beija as orlas do imperio americano; e ainda mais, senhores, semelhante á aguia do Paranassú, vôa e sóbe ás regiões de Gusmão, e de lá

contempla a foz do Tejo e Porto-Seguro, e através da cupula ondeada das florestas reconhece todas as tribus que habitarão este novo Eden, que bebe os raios zenithaes em uma primavera continua e acolhe no seu seio as rosas do Pangeu, o pinho dos Alpes, o helicryso da Campania, o cedro do Libano e o pipala dos Ganges! Feliz daquelle que póde com os olhos santificados pela razão ver em tempos remotos apendoar-se todo esse litoral com a cruz de Christo, cahirem as florestas, alvejarem os templos, alinharem-se os lyceus, e de Porto-Seguro e da Corôa-Vermelha passar ao Rio de Janeiro e ao largo do Paço, onde se acclamou o primeiro rei americano e se sagrou o primeiro principe nascido no novo mundo.

Passar por todas estas phases; contempla-las desde a sua origem; ver os primeiros habitadores desse sólo virgem em continua guerra com os elementos; observar esse antagonismo natural entre a raça invasora e a authoctone; contemplar, e seguir as derrotas aventurosas dessas bandeiras errantes e atrevidas; pesar esses annos da indifferença metropolitana; ver Portugal perder na Asia e Africa o sangue de sua nobreza e de seus bravos e mandar para America os criminosos; ver a regeneração desta colonia pela abundancia, e seus feitos contra a invasão inimiga... é uma revista immensa e admiravel até chegar o dia em que a colonia quebra o bastão do vice-rei, converte a residencia do governador em paço, proclama a sua independencia, constitue-se um imperio livre, organisa a sua marcha, entra no numero das nações civilisadas e attrahe n'um seculo tão prodigioso as vistas do mundo inteiro! Tal é, senhores, o monumento delineado pela Providencia, construido pelos tempos, aperfeiçoado pela razão e coroado no seu fastigio pelo vulto augusto do Senhor D. Pedro II.

No fim do anno passado foi apresentada á secção de geographia, para entrar em concurso ao premio annual desta especialidade, uma obra do Sr. Dr. José Praxedes Pereira Pacheco, intitulada *Breves noções para se estudar com methodo a geographia do Brasil*. O Instituto, depois de ouvir a commissão, resolveu não classificar esta obra na plana das que tem direito ao premio; no entanto a illustrada commissão em seu bem elaborado parecer fez a maior justiça ao que lhe pareceu louvavel neste trabalho, e discutio com a maior lucidez e summa autoridade os pontos em que não concordou com o pensamento e forma do autor.

O nosso incansavel socio, o Sr. general Conrado Jacob de Niemeyer, por autorisação superior, publicou uma nova

carta corographica do Imperio, a qual está em mãos da commissão competente, e cujo merito será avaliado em tempo.

Pelo archivo militar tambem nos foi enviada uma nova planta da cidade e parte de seus suburbios. Torna-se digna de louvor esta estampa pelo progresso em que vão as officinas lithographicas do archivo.

O ministerio da guerra nos remetteu uma bella copia da carta geographica da America Portugueza, feita em 1798 pelo engenheiro Antonio Pires da Silva Ponte Leme. Esta carta é um monumento admiravel relativamente á época em que foi feita; e della se utilisárão muitos geographos que publicárão fóra do Brasil as cartas que conhecemos.

A' vista da perfeição dos trabalhos deste genero nos tempos coloniaes, creio que o paiz lucraria muito se se enviasse aos archivos de Portugal um engenheiro habil desenhador, para lá copiar e transfolear documentos desta especie, assim como colher todos os pontos geographicos que achasse devidamente demarcados; tanto mais que são unanimes os elogios de todos os brasileiros a respeito da franqueza e amisade que mostrão os estabelecimentos portuguezes para com todos aquelles que lá vão buscar documentos.

Para mais não abusar da vossa paciencia com a enumeração de tantas e tão variadas offertas, reservo-as para o supplemento deste relatorio; mas antes de findar esta parte geographica, devo, por um legitimo enthusiasmo, dizer-vos duas palavras ácerca de um trabalho monumental, devido ao zelo, e singular pericia do nosso estimavel collega o Sr. Halfeld: é a exploração do rio de S. Francisco desde a sua foz até suas vertentes. Quanto é possivel imaginar-se na perfeita alliança da sciencia com o desenho encontra-se nesta obra, que sem o menor escrupulo, e com autoridade de pessoas muito competentes, se póde equiparar aos mais bellos trabalhos que apresenta a Europa naquelle genero.

Esta obra admiravel é um diploma das altas habilitações deste engenheiro brasileiro; é um documento que o acclama digno de emprehender a confecção da carta do Imperio, porque para trabalhos desta transcendencia não bastão sómente os meios scientificos: a perfeição de uma carta, baseada em dados e estudos positivos, depende muito do talento graphico com que é feita, e neste ponto nem mesmo o nosso habilissimo consocio o Sr. coronel Joaquim Candido Guillobel lhe é superior. O que é ainda mais espantoso nesta obra tão bella é a rapidez com que foi feita; e eu o posso

dizer, senhores, porque sei de longos annos que o compasso, o lapis, a penna e o pincel não vão de par com a velocidade do pensamento em obras taes, e com resultados tão satisfatorios.

Na sessão de 11 de Junho o Sr. D. Macedo leu-nos uma carta do nosso collega o Sr. Theophilo Benedicto Ottoni sobre os Indios do Mucury, e acompanhou este interessante escripto com um mappa topographico que demarca a situação das differentes tribus daquelles lugares. O Sr. Ottoni, com os meios intellectuaes de que dispõe, e com o perfeito conhecimento dos lugares, traçou-nos uma rapida historia daquella nova colonia, e deu-nos muitos dados ethnographicos e ethnologicos de grande interesse.

Antes e depois de haver merecido a vossa confiança no posto de secretario, nunca deixei de recommendar a todas as pessoas capazes de nos fornecerem noticias, para a secção de ethnographia. A civilisação caminha audaciosa e perseverante, e bem cedo se apossará de todo o territorio habitado pelos selvicolas, e então delles não restará mais do que uma raça degenerada e bastarda, impropria ás altas pesquizas da ethnographia. A historia primitiva da America tem a sua origem n'um limbo, cuja escuridão poder-se-ha minorar por continuos e profundos estudos.

Os processos archeologicos, e os pelos quaes a paleontologia libertou-se dos sonhos da antiguidade, substituindo essas gerações extinctas de gigantes pela zoologia antidiluviana, nos induzem á esperança de chegarmos a algumas verdades historicas mais positivas.

Menos felizes do que os filhos dos Hespanhóes que achárão no sólo patrio factos de uma civilisação adiantada, com tradicções, monumentos e escriptos, poderemos comtudo chegar ao resultado de saber mais alguma cousa a respeito dos nossos Brasilianos; se forão elles os primeiros habitadores da America; se vierão por mar ou por terra; ou se uma raça que transmontou e desceu dos Andes para o valle do Amazonas, os paramos, e o nosso litoral, e ahi se barbarisou pelo tempo e o isolamento.

O espirito portuguez e hespanhol daquelles tempos, allucinado pelas vantagens do commercio e do saque, inspirado pelo fanatismo de uma época toda entregue a Torquemada, e ourado pela crença de sua elevação humana, levou a devastação mais alto do que os barbaros de todas as errupções e nos deixou a herança de trevas em que estamos.

O que é certo, senhores, é que a natureza humana procede no seu desenvolvimento com similitude em todos os tempos e paizes, e que esta uniformidade depende das leis absolutas do pensamento. As considerações já feitas na antiguidade pelo pai da medicina sobre a influencia do clima e natureza do sólo são como hoje ainda as causas modificadoras deste processo; porque é innegavel a influencia da temperatura sobre o moral e a deste sobre os habitos da vida; assim como a da segregação que corta os élos tradicionaes que formão a cadêa humanitaria, o capital crescente do espirito humano, e os materiaes de sua riqueza e producção.

Comprovão estas asserções o que observou Champolion Junior nas sepulturas de Thebas, pertencentes á época intermediaria de Abrahão a Moysés, e os sentimentos oppostos que assaltárão o animo do illustre antiquario.

A sciencia ethnographica do alto Egypto se acha toda nos tumulos dos reis, onde se veem representados todos os habitantes da terra então conhecida. Alli, diante daquellas diversas imagens, se abateu por um momento o orgulho do archeologo francez quando vio no homem *Tamhou* o representante genuino da sua raça, da raça branca, que ora impõe e se sobreleva a todos os povos da terra; alli viu elle o misero europeu nu, mal coberto por um couro de boi, com a cabeça emplumada e os membros ferrados, como todos os selvagens, e semelhante ás pinturas mexicanas que representão a classe baixa. Ao pé desse europeu, desse rei da actualidade, ergue-se o homem *Namou*, o da raça abassanada, o asiatico, todo vestido luxuosamente, como ainda se vê nos baixos-relevos de Persepolis e nos monumentos assyrios, que a moderna constancia está desenterrando das margens do Tigre e do Euphrates.

Trajado como em todos os monumentos, via o *Rot-en nerome*, o homem por excellencia, o verdadeiro egypcio, o que se tinha por senhor da terra, pelo mais sabio, porque via na pedra um livro sagrado, no Nilo um Deus fertilisador, nos seus pyromis o dualismo que liga o céo á terra, no obelisco o marco milliario do verbo civilisador e nos sanctuarios de Sais toda a sciencia divina e humana; e talvez essa philosophia ante-diluviana que o Sr. Lamartine viu transluzir no admiravel livro de Job.

Naquelle quadro de todas as nações do mundo egypcio, para maior contraste e ao mesmo tempo consolo do illustre viajante, via-se conjunctamente nu o filho da famosa Grecia, o pai de Homero, de Platão e de Phidias, e trajado

com a primitiva clamyde, tendo a aljava e o arco, a massa do combate ou a lyra dos festins domesticos.

O sabio, depois de humilhado diante da imagem de seus antepassados, por uma introversão natural, elevou-se ás alturas de um justo orgulho na contemplação do que forão e do que fizerão: o Louvre e Versailles, o Tunnel e o Palacio de Crystal, o Vaticano e o domo de Milão, as maravilhas do Rheno e do Neva, e todas as harmonias do genio moderno o vierão gloriosamente consolar.

Não devemos desanimar em nossas pesquizas, porque ainda ha pouco se descobrirão cidades no meio das florestas da França. Que os Andes são coevos do Hymalaia, do Caucaso, do Jurá e do Atlas não ha a menor duvida, porque assim o attestão essas medalhas das revoluções do globo, esses ossarios e essas pedras columbarias que munificárão com rigidez eterna os seres do oceano e os da terra primitiva.

Creio, á vista dos monumentos mexicanos e peruanos, que um estudo sério sobre as emigrações asiaticas, sobre suas mais antigas construcções, nos fará talvez achar o fio desse labyrintho immerso que vai do Japão ás ilhas Aleutas, ao estreito de Bhering, e passa por esse litoral obliquo por onde os Toltecas subirão ás regiões do sol, e esses titães que marcarão a sua passagem sobre o sólo americano com as ruinas de Mitla e de Palenque.

Quem sabe até onde chegaremos com as relações internas da China, e se ahi um punhado de homens como o da sociedade asiatica de Calcutá, que revelou á Europa tantos documentos preciosos á historia do pensamento e dos passos do homem, não se descobriráõ monumentos escriptos que nos aclarem e nos certifiquem de quem fôra esse demiurgo do Aztlan, e essa primeira raça que escravisara os aztecas, essa que no deus Hobo revivia o Saturno de Carthago; e qual a nação asiatica que fazia diante de seus reis comparecer a mais alta nobreza descalça, carregando um fardo humilde, para que diante da lei viva se nivelassem todos os homens ?

Não haverá nessa fórma de janellas atticurgas, nesse portico de Tiguanaco, no massiço das pilastras, na fórma angular das abobadas, na pyramidal dos basamentos gigantescos das regias, nesses ornatos mixtos que recordão o antigo Indostão, a China e o Egypto, e nessa confusão de estylos, reminiscencias, que os tempos adulterarão, como modificarão no Mexico e no Perú o caracter peculiar das

construcções hespanholas motivos para serias pesquisas, para inducções de uma remota filiação ?

Não é agora, senhores, perpassando com o vôo da memoria por sobre o Yucatan e Guatimala, ou á vista de estampas que a photographia não authenticara, que se póde dizer mais alguma cousa sobre estes pontos, mas sim nos proprios lugares, ouvindo viajantes illustrados, e com a razão de Vico, e do naturalista e do archeologo, ou com a materia artefactada em mãos.

O livro do passado, que o diluvio humedecera, já se vai despegando, assim como aquelle que escrevera o homem e que os tempos submergirão.

No Brasil tudo está por fazer, porque em outras eras ninguem ostensivamente se occupou destas materias. Quem sabe se em breve a pedra nos não revelará a lingua morta que ouvira Humboldt ao papagaio do Orinoco, e que conheçamos a tribu de esqueletos sentada na caverna e destruida pela guerra do exterminio ?

Para auxiliar estas investigações, acaba de offerecer ao Instituto o seu diccionario da lingua tupy o nosso collega o Sr. Gonçalves Dias. A primeira pessoa que abrir ao acaso este diccionario da lingua geral ficará logo convencida da sua immensa utilidade, mórmente se conhecer a geographia do seu paiz e tiver visitado o norte.

Em todas as conquistas duraveis ha uma permuta de linguagem, mormente de nomes proprios: o vencedor e o vencido aceitão pela necessidade os termos que representão os objectos de uso commum e os que indicão cousas locaes. Seria ocioso da minha parte comprovar a utilidade de um livro que lança a maior luz na etymologia de tantos nomes usuaes e demonstra a extensão que occupara esta nação. O illustrado philologo, chefe da secção ethnographica da expedição scientifica, de volta das suas excurções nos ha de trazer novos e copiosos documentos sobre esta parte dos nossos estudos.

Entre as muitas publicações que graciosamente nos mandarão, merecem especial mensão os *Estudos Historicos* do Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, que lhe valêrão a honra de ser proposto para membro desta associação. E' um incentivo proprio para animar este joven laborioso e amigo das cousas da patria.

O *Ensaio sobre a historia e estatistica da provincia do Espirito-Santo*, pelo Sr. José Marcellino Pereira de Vasconcellos, é um excellente auxiliar para os estudos geraes desta especie, e este trabalho lhe valeu igual honra.

A *Memoria historica e biographica do clero pernambucano*, pelo Rev. Sr. Lino do Monte Carmello, lança muita luz neste ponto da historia brasileira: alguns membros conspicuos desta associação, para comprovarem a estima que della fazem, apresentárão igualmente o seu autor.

A commissão de admissão de socios, pela difficuldade de reunir-se, visto estar quasi sempre ausente o Sr. Dr. Capanema, ou porque não tenha chegado a um accôrdo, tem demorado o seu parecer ácerca de outros muitos nomes illustres, tendo apenas no decurso deste anno feito admittir o Sr. Dr. Gabaglia, benemerito director da secção geographica e astronomica da commissão scientifica.

Dou-vos a agradavel noticia de haver o Sr. Dr. João Francisco Lisboa concluido os seus *Apontamentos, noticias e observações para servirem á historia do Maranhão.* Entre os 22 capitulos destes preciosos estudos e documentos se encontra no n. 13 uma recapitulação das cousas anteriores á época do XVII seculo, que é um painel traçado por mão de mestre.

Notamos com o sentimento de uma respeitosa amisade o que se lê nas paginas 45 da nota C a respeito da *Historia Geral* do Sr. Varnhagen, a qual é na opinião do muito illustrado Sr. Dr. Lisboa *um trabalho monumental, de um plano vasto e bem disposto; feliz distribuição das materias; investigação immensa, laboriosa e conscienciosa* ! De accordo com algumas das opiniões que tão energicamente manifesta o illustre analysta da *Historia Geral*, a elle nos unimos cordialmente nos tributos de admiração para com uma obra que em breve muito mais subirá na estima dos homens abalisados: o Sr. Varnhagen prepara-se para uma nova edicção.

No *Correio Official* de Minas appareceu uma biographia do esculptor e architecto Antonio Francisco Lisboa, homem digno de passar á posteridade pela sua pericia, pela originalidade do seu caracter e pelas suas formas e physionomia *quasimodescas*. Escrevi ao Sr. José Augusto de Menezes, redactor do *Correio Official*, rogando-lhe o obsequio de pedir ao autor daquelle escripto anonymo o serviço de continuar com suas pesquisas artisticas, e offereci-lhe as paginas da nossa *Revista*. Obtive, não só uma prompta resposta do Sr. Menezes, como junta a ella uma copia ampliada da biographia em questão, pelo Sr. Rodrigo José Ferreira Bretas, e a promessa de continuar nestas investigações.

O tempo senhores me ha de ser grato pelo zelo que mostro por estas noticias da arte colonial. Se naquelles

tempos não appareccerão primores d'arte. restão-nos obras de um cunho religioso e muitas vezes de uma invenção e execução que envergonhão a arte contemporanea: o Brasil ainda não teve outro Valentim.

A arte sagrada acompanha a fé contemporanea nas formas do symbolismo e na physionomia geral de seus productos; a parte technica, que vai de par com a industria, fica alheia a esse imponente sentimento religioso quando a fé declina e apresenta esse caracter notavel tão salientemente impresso nas obras da idade media e nas do seculo atrazado. E o que forão, como mestres, João de Pisa, Donatello e outros esculptores na aurora da renascença italiana, quando Buschetto, Dioti Salvi, Arnolpho di Lapo, erguião os muros, fazião os nichos e pedestaes onde mais tarde se estadearão as maravilhas de Vinci, Buonarotti, Ticiano e d'essa escola immediata, que immortalisou as paredes do Vaticano e circulou a thiara dos Medicis de uma nova e perduravel magestade? Forão artistas como Canova e Raphael? Não, meus senhores, forão o que Masaccio, Giotto, Spinello e Mantegna forão; mas forão elles os que abrirão as portas da arte e ultrapassarão os mosaicistas de Bizancio e os miniaturistas da cidade de Constantino.

Se a arte italiana subiu ás alturas do corucheu de Milão, da cupola de Florença e do zimborio de S. Pedro, foi porque os italianos sempre a considerarão como o culto mais bello do patriotismo e a mais duravel manifestação de sua grandeza e intelligencia: ella é o titulo e o diploma de um povo, e é por ella que se mede a escala ascendente que vai de selvagem ao homem civilisado. Athenas era mais pequena do que o Rio de Janeiro, e collocou eternamente nos astros os nomes de seus deuses, a sua lingua nas sciencias e a sua arte na industria da posteridade.

Se o dia 5 de Novembro de 1826 (*) e o dia 17 de Julho de 1857 (**) forão o principio de uma encubação que a frialdade e a inconstancia de nossa atmosphera social teem retardado, os dias 29 de Agosto de 1852 (***) e 29 de Março do corrente anno (****) lançarão os germens de uma nova vida e imprimirão no animo brasileiro o principio de que o tempo é ouro.

(*) Fundação da Academia das Bellas Artes.
(**) Reformada pelo Sr. conselheiro Pedreira.
(***) Inauguração da estrada de ferro Mauá.
(****) Abertura da estrada de Pedro II.

Os nomes dos nossos presados consocios os Srs. barão de Mauá, conselheiro Pedreira e Sergio Teixeira de Macedo pertencem ao futuro: as estradas de ferro na rapida alliança e commercio dos brasileiros hão de infundir na população o amor do tempo, a exacção do trato, a concisão nos verbos civilisadores, a fé no trabalho e o amor da liberdade, dessa liberdade creadora, que não é mais do que a pratica do dever commum.

A força, permanencia e perfeição de um systema fructificador está na ordem logica e applicação da boa razão do passado. A argila humanitaria soffre os mesmos processos porque passa a da estatuaria antes de completar-se a obra. Havemos de lá chegar, porque no reinado da locomotiva o homem é um semi-deus que desconhece o adiamento das cousas uteis e necessarias.

No decurso das nossas sessões muitos manuscriptos, mappas, memorias impressas, obras de vulto e trabalhos estatisticos nos forão apresentados e offerecidos, cuja lista irá appensa a este relatorio.

Entre os generosos doadores, figurão ainda este anno em primeira linha os Srs. conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond e Libanio Augusto da Cunha Mattos. Entre as offertas do primeiro ha um grande volume contendo muitos manuscriptos sobre limites; seis maços relativos aos negocios do Rio da Prata em 1819, 20 e 21; a correspondencia official do ministro d'El-Rei Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal; a de João Loureiro, agente secreto do Sr. D. Miguel, na qual ha algumas observações curiosas sobre individuos da revolução de 1831.

As nossas sessões tiverão toda a regularidade, e todas forão honradas com a augusta presença de Sua Magestade, nosso immediato protector.

As nossas finanças vão em crescente prosperidade, graças aos altos poderes do estado, que constantemente nos teem favorecido.

A commissão incumbida de examinar quaes os socios que estão em estado de continuarem a gozar deste titulo, pelo cumprimento dos estatutos, ainda não terminou seus trabalhos.

A *Revista* está em dia, assim como a correspondencia interna e externa. Este anno não nos foi possivel fazer o melhoramento projectado: mudámos de typographia. Quanto á extracção deste immenso repertorio de documentos, vamos em um progresso muito lisongeiro: no anno de 1856 não tinha um só assignante e hoje conta com um bom nu-

mero. O primeiro volume, que se havia tornado rarissimo, foi reimpresso, e o segundo já está no prelo.

A chronica de Jaboatão está se concluindo.

O anno de 1858 será um dos annos de dolorosa impressão para o Instituto, porque foi grande a perda de seus socios. Ao nosso eloquente orador cabe a gloria de espalhar perfumes e flôres sobre estas recentes sepulturas e de na recordação dos feitos e serviços de nossos finados consocios apresentar á mocidade exemplos dignos de imitação.

E' doloroso o desequilibrio que ha entre a perda de varões tão dignos da estima contemporanea e da posteridade com o diminuto numero de socios adquiridos nestes ultimos tempos. Não comprehendemos o motivo e deploramos o facto.

A expedição scientifica está prompta, e, com o favor de Deus, deixará a capital no dia 26 de janeiro.

Testemunha ocular dos longos e variados preparativos desta empreza, é do meu dever agradecer em nome do Instituto o zelo que empregou o Sr. Dr. Lagos no desempenho perfeito de todo o seu arranjo material e expediente litterario, e a dedicação com que se houverão na Europa os Srs. Drs. Gonçalves Dias e Gabaglia, na compra da bibliotheca especial e dos instrumentos necessarios aos estudos geologicos, physicos, astronomicos e geodesios.

A pedido do Sr. conselheiro Francisco Freire Allemão, presidente da commissão, forão depositados no museu nacional e entregues ao zelo de seu muito digno director a maior parte destes livros, que fórmão uma das mais completas bibliothecas de historia nacional. O governo imperial nada tem poupado neste caso.

Na ultima sessão, debaixo da impressão mixta de uma sincera saudade e da esperança de uma gloria scientifica em que tem parte o Instituto, os nossos denodados collegas, pela boca do seu muito respeitavel presidente despedirão-se do Instituto, e o Instituto por seu orgão superior correspondeu a este acto de fraternal amisade.

Parti, estimaveis collegas, parti, senhores, para essa missão complementar do pensamento civilisador que anima o nosso paiz. Guia dos que não veem na nossa heroicidade e desinteresse, no vosso amor ao estudo um exemplo digno de admiração, e uma séria dedicação ás cousas da patria nesse amor da gloria nacional, alheio a todos os calculos do materialismo egoistico, companheiro fatal de todas as idades.

Parti, que a saudade será mitigada pelo trabalho e o dever; a ausencia pelas admiraveis sorprezas da natureza, pela succesão de paineis grandes e impressionaveis; o perigo vencido pela fé e a constancia; a fome, as intemperies e os accessorios indispensaveis nestas perigosas romarias pelos applausos do Instituto, pelo apreço do mundo scientifico, pelo louvor de vossos compatriotas e pela estima do soberano. Grande e incomparavel será vossa alegria quando, como soldados laureados em baluartes longinquos, entrardes no seio carinhoso da familia, nas delicias da amizade e no trabalho do gabinete, para gozardes de uma nova vida, dessa segunda vida circundada de recordações e de saudades, que remoção o espirito com uma juventude perenne e caroavel.

Está passado o Rubicão. O evangelho do fanqueiro e do tangomano não volta á Roma intellectual que ora senhoreia a terra de Santa Cruz; a sua palavra ficou inscripta no passado, e a sua acção nos dominios da proscripção eterna; o ouro não será mais o padrão aferidor de todas as virtudes: uma nova era desponta em horisontes immensuraveis para a raça de pigmeus que vião nas sciencias um luxo, na litteratura o ocio e nas bellas artes a miseria.

O gigante americano, que apparecêra resupino e empanado pelos véos ethereos ao Rei Fidelissimo quando aportou á terra brasileira, está levantado; o sublime filho do equador vela como o atalaia, pensa como o philosopho, labora como um Dedalo, e bebe no insuflo divino aquella flamma que immortalisou os Prometheus de todas as idades.

O *Surge et impera* está realizado!

O gigante americano, vê apagarem-se os raios exterminadores na ponta de suas flechas; com a mão direita broca os montes, complana os valles e estende por sobre os rios e o solo uma linha de ferro, em que seus filhos vencerão o galope do corcel dos pampas e o vôo do condor dos Andes; na palma da mão esquerda funde o bronze industrial, e o derrama no chão modelado em monumentos gloriosos; mede com os olhos da sciencia os astros, a terra e os mares; pesa os elementos, e os escravisa e desbarata; escreve nas azas da electricidade e desenha com a luz do céo; ferra os linhos voadores e afronta as tempestades sobre leviathans de ferro; diz aos rios "voltai", e aos montes "abatei-vos"; desloca o porphido coevo da creação; talha os rochedos, atira-os nas aguas, levanta muros babilonicos, e prende o mar e as frotas em lagamares de industria; vê da ponta do cinzel, que tintina sobre a pedra, rebentarem

as maravilhas de Brunelescho, e de Palladio. Contempla em seu seio a philosophia representada nos Factos do espirito humano; a sciencia na Flora florestal, na Perfeição do nonius, nos methodos abreviados da analyse, nas Ephemerides e nos Annaes meteorologicos, que descem do observatorio para guiar o navegante, para instruir o lavrador; as musas, em tres poemas que o presente admira e o futuro eternisará; e compraz-se vendo ao longe, no meio dos congressos da velha Europa, seus filhos escrevendo e disputando a dilatarem o horisonte da patria, té ora alli circumscripto nas phrases de viajantes inconsiderados, de romancistas mendazes, de jornalistas pungidos pela auridicia, e escravos do mercado litterario da imprensa.

Proximo ás alturas da razão suprema, sentado no seu throno vernal, contemplando o seu manto imperial recamado de todas as gemmas da natureza, olha para o futuro, e em seus olhos se embebe aquella luz que não derrama sobre a vista uma perfida doçura, mas aquelle brilho celeste que Santo Agostinho viu nos olhos de Tobias, de Isaac e de Jacob, e que a philosophia moderna percebe na fronte de Homero, de Gallileo, de Milton, de Anderson, de Thierry e de Mont'Alverne. Em breve, apertando a facha augusta com que corôa a fronte, fará surgir de seu cerebro um mundo de novas maravilhas, como esse Jupiter da antiguidade, que fez rebentar da propria fronte o palladio de Athenas, a deusa da sabedoria, a Eva da civilisação.

Ide, senhores, porque o verbo negativo está mudo, porque a palavra tenebrosa dos espiritos acanhados está morta. Está morto esse terrivel *amanhã*, que não foi mais do que uma noite perpetua, empanada por uma aurora de illusões; que não foi mais do que uma sepultura cahotica com uma lapida de esperanças enganadoras. Nesse interminavel *amanhã* se submergirão dias preciosos, annos de realidades e tempos de venturas.

Entre a hora da execução e o dia de amanhã ha um cyclo de agonias, de cruentas incertezas, de esperanças e desenganos; esse *amanhã* que o habito convertêra em um tonel de Danaides, desappareceu da nossa vida social: já não é aquella encubação secular que condemnava as idéas novas a um adiamento perpetuo, a essa morte disfarçada com que a indecisão, a mediocridade, e mesmo a inepcia encobrião sua timidez e ás vezes seus crimes de lesa-civilisação. Com elle se perdêrão felizes opportunidades; e por elle, por esse *amanhã*, que não houvera por crepusculo o lume da razão, mais de vez a ociosidade usurpou o sa-

lario do trabalho; a derrota o premio da victoria; o vicio os galardões da virtude; e a morte as recompensas do merito.

Os lidadores que arripião carreira convertem-se em estatuas de sal; o idealista que se identifica com a grande alma da patria, com o espirito progressivo da humanidade, deve incendiar as cidades amaldiçoadas, as que nutrem gerações perversas, e ao crepitar das chammas, ao baque dos muros inquinados pela idolatria e sacrilegio, seguir caminho e marcar com seus passos a via triumphal que nos conduz, não aos sonhos dos Campanellas, dos Bacons e dos Montesquieus, mas á cidade de Deus, á capital da razão, onde a lei é uma verdade, a virtude um direito, o talento um brasão, o patriotismo um dever e o trabalho um capital.

O seculo que fez de Veneza uma peninsula, dos Alpes um cimbre nivelado entre as aguas do Pó e as do Rhodano, que fez da alavanca uma aguia, do vapor um Briareu e do cylindro um artista; o que chegou á falla dous mundos, separados por um immenso oceano, e resumiu o globo pela electricidade e pela helice; o que abalou a immobilidade oriental pelo racionalismo do occidente, fraternisando o alfange de islam com a espada do evangelho; o que supéra a grandeza dos pharaóes em Suez e Cherburgo, acha pequeno o monte Athos!

Os Demophilos podem comparecer diante dos Alexandres sem maravilhar a terra; as sciencias dilatárão as vistas do homem, augmentárão suas riquezas e centuplicárão as suas forças: a liberdade, o dogma de sua proeminencia, collocou-o em uma luz racional e productora, longe das fogueiras da inquisição e da politica suspeitosa dos Tiberios; as azas do pensamento já não se atão ao equuleo, sustentado por bonzos tonsurados, inimigos da revelação das leis da natureza e da perfectibilidade do genero humano.

Assim pensão hoje os brasileiros que bebêrão o sublime insuflo da liberdade e do divino amôr da patria, e assim pensais vós, Imperial Senhor, a quem devemos o acolhimento e realidade de todas as idéas grandes, generosas e progressivas.

DISCURSO DO ORADOR

O SNR. DR. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

Senhor. — Nesta importante solemnidade litteraria a voz do orador do Instituto Historico e Geographico do Brasil infelizmente é sempre annunciadora de infortunios e de perdas lamentaveis: é voz amiga sim, mas dolorosa: sôa como um pungente gemido de saudade; paga um tributo funebre; desempenha um dever que renova lagrimas e luto; e ainda quando a triste missão que temos hoje de cumprir, houvesse de ser desempenhada, como outr'ora, por uma intelligencia esclarecida e brilhante, as palavras do discurso que nesse caso ouvireis, serião flôres, mas flôres lugubres, goivos e perpetuas que cahirião sobre as sepulturas de illustres finados.

Cumpre registrar no nosso obituario os nomes de homens prestimosos e notaveis, que a morte arrancou aos trabalhos da vida, e que deixárão a sua carreira no mundo assignalada pelo esplendor de acções meritorias: cumpre lembrar as virtudes e os serviços dos benemeritos; porque assim pagaremos a divida sagrada da gratidão a esses mortos, e mostraremos o caminho que elles seguirão, aos vivos que os devem imitar.

A gloria dos bons, diz um grande escriptor, está no seu coração e não na boca dos homens.

Este pensamento encerra uma lição sublime de humildade e de modestia evangelica; mas se os bons não procurão ouvir o elogio da sua gloria, feito pela boca dos homens, nem por isso é justo que estes se esqueção de queimar o incenso puro que se deve ao merito e á virtude.

Os Indios não levantavão monumentos para perpetuar a memoria dos varões preclaros que a morte lhes roubava, porque entendião que o mais perduravel e magestoso monumento dos homens illustres era a reputação da sua sabedoria, e a fama de seus feitos grandiosos.

Os Indios querião dizer que o verdadeiro merecimento falla por si mesmo com eloquencia inimitavel, e que se denuncia e attrahe a admiração e os respeitos da humanidade, apezar dos véos com que modesto se occulta, como o subtil e delicado perfume das flôres mais preciosas, que longe se derrama passando além dos muros do jardim que as clausura.

Os Indios tinhão razão: levantemos pois monumentos, como esses que elles preferião; monumentos cujos architectos são os proprios benemeritos, monumentos em que a base é a virtude, as pedras, as columnas e os adornos são as acções bellas e nobres, e o remate é a gloria: levantemo-los, ou antes procuremos sómente mostra-los; pois que levantados estão: recordemos os nossos consocios finados, deixando fallar o proprio merecimento de cada um delles, e fazendo o seu elogio na simples relação dos serviços que prestárão.

Abundante, senhores, foi a colheita fatal da morte no anno de 1858: não menos de nove vezes veio ella com o dedo gelado e sinistro passar um traço negro na lista dos membros do Instituto Historico e Geographico do Brasil.

Na França, em Portugal como no Brasil, fundas sepulturas forão cavadas para guardar os restos mortaes de prestantes varões que o nosso Instituto se ufanava de contar por socios. A sciencia politica perdeu estadistas eminentes; o exercito brasileiro velhos generaes experimentados; a nossa magistratura um dos seus mais bellos ornamentos; o magisterio e o parlamento do paiz uma de suas glorias; a tribuna sagrada no Brasil o mais eloquente e afamado dos seus oradores; a patria emfim cidadãos prestimosos e filhos dedicados.

O brado da imprensa européa annunciou-nos o fallecimento de dous insignes varões, que erão membros do Instituto Historico e Geographico do Brasil: descansão ambos no mesmo solo onde tinhão nascido: um que foi o conde Molé, nas margens do Sena; outro, Rodrigo da Fonseca Magalhães, nas margens do Tejo.

Estes nomes escriptos já nas paginas da historia da França e de Portugal trazem á memoria de todos dous grandes estadistas, dous homens profundamente versados na politica e na administração, e este attributo que os tornava tão notaveis, é sufficiente para fazer imaginar os trabalhos, as lutas, as decepções, os sacrificios, e os desenganos por que ambos tiverão de passar.

Facto que não admitte contradicção é que na vida do homem de estado ha por trás dessa apparencia luzente e deslumbrante que seduz o vulgo e excita a inveja, a pesada realidade de um trabalho incessante que fatiga o espirito e abate o corpo, e para contrastar o lustro que resulta do pleno cumprimento do dever do patriotismo, dos serviços relevantes e da inteira dedicação ao paiz, ha muitas vezes a ingratidão dos contemporaneos, o odio dos adversarios, e

sempre uma guerra acerba e constante em que se aggredindo o pensamento, quasi nunca se perdoa ao indivíduo.

Na vida politica o dia da victoria é para o estadista em muitos casos a vespera do dia da derrota; suas glorias são comparadas a alto pagar de fadigas, de desgostos, de radiantes illusões desfeitas de subito, de esperanças perdidas, e de combates arriscados e rudes, muitas vezes menos difficeis com os adversarios que atacão, do que com os proprios amigos que se julgão sempre com direito de impôr idéas, planos e combinações estrategicas, e até algumas vezes de fazer triumphar suas ambições, de satisfazer seus caprichos, e de saciar vinganças á sombra do poder que se quer transformar em instrumento de paixões mesquinhas.

Para o homem superior, para o estadista que é chamado a representar um papel eminente no governo do seu paiz, a vida é um oceano immenso, onde as tempestades não cessão nunca, e sempre terriveis, umas a outras se succedem; tesmpestades que obscurecem o dia, que ennegrecem o horizonte, que escondem a luz, e que portanto difficultosamente deixão apreciar o individuo, o seu caracter, as suas idéas, e o verdadeiro fim a que procura attingir.

Nessas tempestades ruge o tufão das ambições contrariadas, tumultuão as ondas dos partidos adversos, ribombão os trovões da injuria, que despede os raios da calumnia contra a victima escolhida.

O raio procura as alturas, a calumnia fere aos estadistas mais distinctos e profundos, a ignorancia e a mediocridade não perdoão a superioridade, e por outro lado quanto mais forte por sua intelligencia e seu merecimento é o estadista, tanto mais violentos e repetidos são os ataques dos seus adversarios. Na praça sitiada é o bastião que melhor se presta á defesa ao que de preferencia se torna o alvo dos tiros dos sitiadores.

As lutas politicas são enraivadas; para se derrocar o principio que se combate, fere-se, mancha-se, desautorisa-se, e amesquinha-se até com aleivosia o paladim que o mantem na arena. Chama-se isso tirar o prestigio ao homem para enfraquecer a idéa que elle sustenta; a moral porém rejeita a explicação e condemna o facto.

E' uma guerra encarniçada, guerra sem treguas e sem descanso, guerra em que o corpo soffre menos pelos trabalhos que supporta do que pela influencia que exercem sobre elle os golpes dados na alma e no coração, na idéa e na honra; guerra em que as batalhas se misturão com

as cilladas, as victorias com as decepções, os hymnos com os carmes, e o prazer com o receio; guerra, tempestade em fim que só termina com a morte ou com o desapparecimento do estadista.

Então proclama-se a paz, porque o rival deixou de existir: seu corpo desce á sepultura, e sobre esta cahe a lage que a fecha: não ha medo de ver levantar-se o cadaver, não ha medo de que o triste finado resuscite e venha outra vez disputar o poder dos seus contrarios: a tempestade serena, as ondas embravecidas se applacão, o horizonte se esclarece, o dia resplende, e justiça é feita. E' a aurora da bonança na sepultura.

Para o estadista que só encontrára espinhos no caminho da vida, abre-se em fim uma flôr, embora sobre um tumulo: é flôr que orna um cadaver; é gratidão que não aproveita ao morto; é tributo que não seduz os vivos; é gloria que deslumbra os enthusiastas, mas em fim é tambem a verdade que enche de luz á memoria do finado.

As lagrimas da patria lavão então o nome do benemerito das manchas que lhe lançara a calumnia.

Eis o quadro da vida dos estadistas; e é contemplando-o que mais admiramos os hercules da politica, e da administração, que triumphão de tantos trabalhos, e resistem a tão dolorosas provações: é por isso que se deve olhar com respeito para esses homens, que dedicando-se ao serviço do Estado, que consagrando-se ao monarcha e á patria, assoberbão as borrascas, não tremem diante das lutas, não succumbem aos golpes do odio, e affrontando a diffamação, seguem impavidos laborando incessantemente em proveito do seu paiz, quer se achem no governo, quer fora delle, fortalecidos pela consciencia, e seguros de que sua memoria brilhará por fim a todos os olhos, como o sol que fulgura radiante no occaso depois de um dia escuro e nebuloso.

O conde Molé e Rodrigo da Fonseca Magalhães forão em seus respectivos paizes homens politicos de grande vulto, e como taes por vezes tiverão de achar-se á frente da administração do Estado, e de influir poderosamente no governo delle.

Não nos faremos cargo de seguir passo a passo estes dous finados membros do Instituto no correr de sua vida laboriosa, variada e cheia de episodios e de contrastes notaveis; longe do theatro em que elles representarão importantes papeis, correriamos o risco de aprecia-los mal, e jamais conseguiriamos faze-lo de um modo completo.

Uma simples e breve menção servirá para satisfazer a obrigação que nos impõe a lei do Instituto.

O berço e o tumulo do conde Molé estão ao pé de duas grandes revoluções politicas, que abalarão a França: nasceu nas vesperas desses estrondosos acontecimentos, que derão em resultado a primeira republica franceza: em seus primeiros annos tragou o pão acerbo do infortunio: vio seu pai subir ao cadafalso: experimentou os horrores da prisão: emigrou para escapar á guilhotina, e temperando sua alma nessa tremenda adversidade, e consagrando seus dias á meditação e ao estudo, preparou-se sem pensar para elevar-se ás mais altas posições sociaes, e servir a França como administrador e como ministro nos diversos reinados que mediarão entre as duas republicas. Ministro e conselheiro de estado de Napoleão, ministro e conselheiro de estado de Luiz XVIII, elle o foi tambem de Luiz Philippe, e achou-se á frente de um gabinete que resistio cerca de dous annos aos ataques combinados dessa phalange de abalisados oradores, que tinhão por chefe Guisot, Thiers, Berryer, Garnier Pagés e outros ainda.

O facto de ter servido na qualidade de ministro em tres reinados, que representarão principios tão oppostos, abrio margem larga ás recriminações dos seus adversarios e detractores. A historia ha de julgar imparcialmente o conde Molé, e, marcando os seus erros, não esquecerá os serviços relevantes que elle prestou á França.

O conde Molé, diz um escriptor contemporaneo, foi o representante o mais racional, o mais moderado e o mais illustre desse circulo de homens politicos de que Talleyrand foi por longos annos o chefe o mais habil e o menos escrupuloso; mas não vos apresseis a atirar a pedra sobre esses homens que tem successivamente servido a todos os governos pelo facto de serem governos. Não esqueçais que não forão elles que crearão as situações, e pelo contrario forão as situações que os modificarão.

Royer Collard explicou todas essas mudanças, todos esses contrastes, todas essas metamorphoses politicas por aquillo que elle chamou a escola dos acontecimentos.

A' parte esta censura que perseguio na vida ao conde Molé, nós encontramos o homem, os seus principios e o seu proceder no governo em todas as épocas, definidos e explicados por este breve pensamento, que delle mesmo partio: "ao lado da vantagem de innovar, ha sempre o perigo de destruir."

Napoleão dizia do conde Molé: "é um espirito solido; ministro monarchico; mais occupado do fundo que das formas." E já prisioneiro em Santa Helena, lembrando-se do seu antigo conselheiro, ainda repetia algumas vezes: "Molé, bello nome da magistratura, é homem que será provavelmente chamado a representar um papel nos ministerios futuros."

O testemunho de Napoleão I ha de ser ouvido no tribunal da posteridade, e influir na sentença que a historia terá de lavrar sobre o conde Molé.

Rodrigo da Fonseca Magalhães teve tambem a sua vida agitada pelas tempestades politicas: estudando em Coimbra quando os Francezes invadirão Portugal; allistou-se naquelle bravo corpo academico que teve por commandante o nosso José Bonifacio de Andrada e Silva, e primeiro nesse corpo e depois em outro, não deixou as armas em quanto o solo da patria foi pisado pelo inimigo invasor. Na época da usurpação da corôa portugueza, Rodrigo da Fonseca emigrou, como o conde Molé: fiel á causa constitucional, acompanhou o exercito libertador, e triumphando com elle, desempenhou até a sua morte as funcções mais elevadas e difficeis do governo representativo: foi ministro por diversas vezes, membro da camara dos deputados, e finalmente par do reino. Se o compararmos com o conde Molé, acha-lo-hemos mais brilhante, menos profundo; mais eloquente e talvez mais habil na tribuna; menos activo, porém menos pratico, e menos proficuo na administração. Nem é audaciosa esta comparação, porque se o vulto do estadista francez é mais agigantado que o do portuguez, deve-se levar em conta a atmosphera em que viveu cada um delles, e as proporções do theatro em que cada um delles representou.

A Rodrigo da Fonseca Magalhães fez-se carga da mesma volubilidade de que foi tantas vezes accusado o conde Molé; mas esse peccado, que aliás não é raro entre os politicos, não póde escurecer a dedicação que em muitas circunstancias mostrou pelo seu paiz o nosso finado consocio, nem pôr em duvida a superioridade de sua intelligencia, a constancia com que defendeu a causa constitucional, a eloquencia da sua voz, e a promptidão com que sempre acudia ao serviço do Estado.

Visitemos agora as sepulturas cavadas no seio da patria: na primeira que encontramos dorme o somno eterno um varão prestante que cahio ferido pela morte, quando tinha ainda diante de si um longo futuro cheio das mais

bellas esperanças; acompanhemo-lo desde o berço até o tumulo; não nos fatigará por certo o seguir uma nobre vida toda inteira assignalada pela honestidade, pela honra, e pela virtude».

Este illustre finado foi o nosso consocio o desembargador Antonio Thomaz de Godoy: nasceu elle no antigo arraial do Tejuco, hoje cidade Diamantina, no dia 8 de Dezembro de 1812: era filho legitimo de Antonio Thomaz de Godoy e de D. Francisca Gomes de Oliveira. Aos seis annos de idade perdeu seu pai; mas a tutella desvelada de seu tio Sebastião Felix de Godoy poupou-o ás provações crueis e perigosas por que de ordinario passa a orphandade.

O nosso finado consocio fez os seus estudos de primeiras letras e de latim nesse mesmo arraial onde nascêra: o seu talento demonstrou-se desde logo: o paiz devia aproveita-lo, e o joven Godoy foi mandado aos dezeseis annos para S. Paulo, em cuja academia se matriculou depois de completar os seus preparatorios.

Na academia de S. Paulo distinguia-se então uma numerosa phalange de mancebos que se abrasavão no amor da sciencia e no fogo do patriotismo: era como a primeira leva de futuros estadistas que fazia o Brasil regenerado; e as esperanças que então se concebêrão não forão desmentidas: muitos desses jovens occupão hoje as mais subidas e bem merecidas posições: uns tem assento no conselho de estado, outros distinguem-se no parlamento, outros assignalão-se na imprensa, e muitos em fim fazem honra á magistratura do paiz.

O Brasil acabava de sahir de sua gloriosa e proficua revolução: a independencia fôra proclamada, a constituição jurada: a patria chamava por seus filhos: já não havia emprego nem posição que não pudesse ser alcançada pela virtude e pela sabedoria: o enthusiasmo accendia o genio; e á semelhança do extenso valle do Egypto, onde depois de passar a inundação do Nilo rebenta a vegetação vigorosa e potente, no Brasil apoz o abalo immenso de uma revolução prodigiosa, os grandes talentos surgião como por encanto, e nas cabeças louras de jovens enthusiastas e estudiosos preparavão-se, como dissemos, os futuros estadistas do paiz.

A prova de que Antonio Thomaz de Godoy não era um homem mediocre, é que elle não passou desapercebido no meio dessa mocidade esperançosa e ardente.

Em 1834 o nosso finado consocio conquistou o honroso diploma que anhelava, e voltando logo para o seu torrão natal, ahi se estabeleceu como advogado; mas a sua vocação e o seu genio o chamavão a seguir a nobre carreira da magistratura: ardia por desempenhar esse grande papel de magistrado, em que o homem se transforma em sentinella da lei, em guarda dos direitos de todos, em escudo da sociedade, em garantia da justiça, em defensor da vida e da propriedade, vingador da innocencia, e mantenedor da ordem.

Ambição tão justa e louvavel foi cedo satisfeita. Em 1837 o Dr. Antonio Thomaz de Godoy foi nomeado, na fórma da legislação provincial então existente, juiz de direito substituto da comarca de Jequitinhonha, e a 19 de Junho de 1839 entrou no exercicio desse lugar, servindo-o interinamente até o dia 21 de Janeiro de 1841, em que por decreto imperial teve a nomeação de juiz de direito effectivo.

A época era tormentosa: em todo o Brasil, e muito notavelmente na provincia de Minas Geraes, a luta politica mostrava-se violenta e intolerante; não havia indifferentes; cada cidadão achava-se alistado em um dos dous partidos que dividião o paiz em dous campos. Antonio Thomaz de Godoy foi, desde que pôde ter uma opinião e manifesta-la, membro decidido e influente do partido liberal; de tal modo porém se houve o magistrado no desempenho do seu dever, que amigos e adversarios applaudirão o juiz integro que com imparcialidade nunca desmentida soube repartir a justiça, e não dar jámais quartel ao crime.

O homem era do seu partido, o juiz de toda a sociedade; tinha nos olhos a venda, e na dextra a balança de Astréa.

Entretanto a politica intolerante traz nos olhos tambem uma venda; mas essa serve sómente para não deixar ver o merecimento do adversario. A 3 de Novembro de 1841 o juiz de direito de Jequitinhonha foi removido para o Baixo-Amazonas.

Tendo de tomar assento na assembléa provincial de Minas em Abril de 1842, o Dr. Antonio Thomaz de Godoy mandou effectuar a posse do seu novo lugar por um procurador, e reunida aquella assembléa foi elle unanimemente eleito seu presidente: esta eleição foi ao mesmo tempo um voto de gratidão e um protesto de partido. A assembléa provincial teve de ser adiada no dia 9 de Maio.

A época tormentosa dos movimentos de S. Paulo e Minas Geraes em 1842 está ainda na memoria de todos, e nella encontramos um grave erro, e nem nos vem á idéa o procurar disfarça-lo, commettido pelo nosso finado consocio.

O Dr. Antonio Thomaz de Godoy envolveu-se na rebellião de Minas, e consequentemente foi preso a 26 de Junho de 1842. Essa culpa em que tantos Brasileiros incorrêrão, desde muito que está lavada pela amnistia concedida por aquelle magnifico principe, que com o perdão, com a clemencia, e com a solicitude de um pai, destruio os germens da desordem, dos odios, e da intolerancia dos partidos.

O Dr. Antonio Thomaz de Godoy errou, e errou gravemente nessa circumstancia; mas houve ao menos generosidade e nobreza no seu erro: não foi desses tribunos violentos e astuciosos, calculadores que procurão construir uma escada de ruinas; que atirão o povo incauto no golphão das revoluções, e emquanto o combate se trava e o perigo é imminente, esperão em retiro seguro pelo exito daquelle, e depois da derrota fazem protestos de uma innocencia, que é uma nova perfidia, ou depois da victoria apparecem para colher os despojos da batalha em que não pelejárão. E esses são os abutres que se alimentão dos cadaveres que ficão no campo. O Dr. Antonio Thomaz de Godoy errou; soube porém tomar sobre os seus hombros de homem honesto a responsabilidade e as consequencias do seu erro.

Quando a 10 de Julho de 1843 as portas da prisão forão abertas ao nosso finado consocio, já tinha sido a 10 de Maio do mesmo anno declarado em abandono o seu lugar de juiz de direito do Baixo-Amazonas, por elle não se ter lá apresentado; voltou pois o Dr. Godoy á sua banca de advogado, e extremou-se em empregar todos os seus esforços para minorar os soffrimentos dos seus correligionarios politicos: amigo seguro, a sua pedra de toque foi a adversidade.

Mas brilhou o dia 2 de Fevereiro: a amnistia de 1844 apagou as culpas de 1842: a humanidade e o patriotismo saudárão agradecidos o monarcha illustrado que se levanta acima dos partidos, que vê filhos em todos os Brasileiros, e que sabe erguer potentes barreiras diante das vinganças e dos caprichos politicos.

A comarca de Jequitinhonha foi restituida ao Dr. Antonio Thomaz de Godoy por decreto de 20 de Junho de

1844, sendo della removido a 26 de Outubro seguinte, não a pedido seu, mas por utilidade publica para a comarca do Serro.

Como deputado da assembléa geral pela provincia de Minas teve assento na camara desde 1845 até 1848, e se não conquistou fóros de orador, distinguio-se nos trabalhos de commissões importantes. Em 1849 mereceu ser condecorado por S. M. o Imperador.

Removido da comarca do Serro para a provincia do Espirito Santo, ahi exerceu, desde o anno de 1850 até 1854, cumulativamente, os cargos de juiz de direito e de chefe de policia, e de 1854 a 1856, o de chefe de policia sómente; o nome, a reputação que deixou nessa provincia, assignalão o seu alto merecimento, retirou-se coberto de benções, quando por decreto de 8 de Março de 1856 foi chamado a exercer funcções identicas no Rio Grande do Sul.

Tocando de passagem na capital do Imperio, ao dirigir-se para aquella provincia, o governo de S. Magestade o removeu para o lugar de chefe de policia da côrte. Duas considerações demonstrão o alcance desta nomeação: o gabinete que encarregára o Dr. Antonio Thomaz de Godoy de tão honrosa e transcendente commissão, tinha por presidente o marquez de Paraná, um dos capitães mais extremados do partido que o Dr. Godoy combatêra, e a época era a da inauguração do novo systema eleitoral, e da liberdade do voto.

Como desempenhou elle a tarefa de que fôra incumbido?... O Brasil inteiro o sabe: virão-o todos velando pela execução fiel e religiosa do mais generoso pensamento afastar dos comicios a força publica e os agentes policiaes, e cumprindo o preceito da abstenção do governo na luta eleitoral, cruzar os braços diante das urnas, e deixar ao povo e só ao povo a escolha daquelles que devião eleger os seus representantes.

E' facto digno de registrar-se, nesses dias de ardor e de combate constitucional, em que a policia e a força publica não se envolveu na contenda, a contenda não foi além dos limites da lei: o povo mostrou que era digno da liberdade que fruia, e a palma da victoria pertenceu não sómente aos candidatos que vencêrão, mas ainda á politica e ao magestoso pensamento, que fizera da lei uma realidade.

Tendo pedido e obtido demissão do cargo de chefe de policia da côrte a 27 de Março de 1857, foi o desembargador

Godoy nomeado por decreto de 30 do mesmo mez juiz especial da 2ª vara do commercio desta capital. Os seus comprovincianos derão-lhe ainda uma prova não equivoca da alta consideração em que o tinhão, incluindo o seu nome na lista sextupla de senadores que em 1857 foi offerecida á escolha de S. M. o Imperador.

Uma enfermidade longa, cruel, e que terminou pela morte, veio interromper esta brilhante carreira. No dia 2 de Julho de 1858 o nosso consocio entregou a alma ao Creador.

O desembargador Antonio Thomaz de Godoy tinha-se casado em 1850 com a Illma. Sra. D. Maria Flora Lessa de Godoy, filha do Sr. Barão da Diamantina, e o céo abençoára o seu consorcio dando-lhe tres filhos a quem amava extremecido, e que deixou em tenra idade.

Eis-ahi o homem que perdemos. Por tres faces podemos encara-lo: como magistrado, como politico, e como homem particular, e sempre encontraremos nelle a honra, a honestidade, e a virtude.

Foi esposo fiel e dedicado, pai extremoso e amigo certo e leal. A ordem e o systema regularissimo de sua vida ficárão estampados em um livro de notas que fazem o seu mais completo elogio. Começando muito pobre, soube levantar-se acima das privações, mostrando-se sempre economico sem que jámais fosse mesquinho. E' notavel que nas lembranças da sua receita e despesa annuaes só houvesse excesso desta sobre aquella no anno de 1842, em que teve logar a revolução de Minas, e no anno de 1856, em que foi chefe de policia da côrte.

Como politico, o desembargador Antonio Thomaz de Godoy pertenceu sempre ás fileiras do partido liberal: a sua firmeza era filha da convicção e baseava-se na consciencia. Alliado fiel e decidido, nunca voltou as costas aos seus correligionarios na hora da adversidade, assim como nos dias de victoria jámais exigio os salarios desses *condottieri* politicos, cujas opiniões tem por thermometro o interesse, e que vêm no triumpho do seu partido o dia do vencimento de uma letra. O desembargador Godoy queria sómente o bem da patria, e só por ella trabalhava.

Como magistrado em fim vio sempre na lei o seu pharol, e na justiça o seu norte: a sociedade teve nelle uma garantia segura; a innocencia nunca estremeceu diante do seu aspecto de juiz, o crime nem sequer ousou lembrar-se de que o patronato ou a seducção pudessem abalar o animo

do desembargador Godoy. A sentença ispirada pelo seu juizo e lavrada pela sua penna era a palavra do direito, a voz dos codigos, e o desempenho da consciencia.

O Brasil e o seu Instituto Historico e Geographico hão de guardar sempre com a mais viva saudade a lembrança do distincto cidadão o desembargador Antonio Thomaz de Godoy.

Perdemos ainda, e tambem este anno os nossos consocios coronel João Huet Bacellar Pinto Guedes e Dr. Ignacio de Barros Vieira Cajueiro; ambos forão homens de subido prestimo e amantes do paiz; o primeiro na capital do Imperio e depois no municipio de Angra dos Reis dedicou-se constantemente ao serviço do Estado, e occupou cargos diversos de eleição popular; o segundo mereceu por seus serviços e talento ser levado pelos seus comprovincianos á assembléa provincial das Alagôas, e á assembléa geral em uma legislatura. Na falta de mais detalhadas informações a respeito de qualquer destes dous nossos finados consocios, é força que nos limitemos a esta simples menção.

Na provincia de S. Paulo falleceu ainda em 1858 um Brasileiro altamente distincto, que o nosso Instituto se ufanava de contar entre os seus membros.

A provincia de S. Paulo, esse torrão abençoado e fertil onde tem nascido tantos varões illustrados e insignes; S. Paulo, donde sahirão aquelles intrepidos aventureiros, que através de desertos immensos, de serras alcantiladas e de rios caudalosos e torrentes impetuosas descobrirão Minas-Geraes, Goyaz e Mato-Grosso, e ahi lançarão as primeiras pedras de povoações que devião ser cidades; S. Paulo que nos deu Bartholomeu Lourenço de Gusmão, o famoso *voador*, que setenta e quatro annos antes dos irmãos Montgolfier em França inventou e ensaiou o aerostato em Lisboa; Alexandre de Gusmão, diplomata e escrivão da puridade de D. João V, e amigo de D. Luiz da Cunha, a intelligencia que era esclarecida de mais para uma côrte que mal a comprehendia; Fr. Gaspar da Madre de Deos, que nos deixou a chronica preciosa da capitania de S. Vicente; o visconde de S. Leopoldo, politico, diplomata, litterato e historiador, e primeiro presidente do Instituto Historico e Geographico do Brasil; José Bonifacio o sabio, José Bonifacio o poeta, José Bonifacio genio patriotico de 1822; Antonio Carlos e Martim Francisco; um o Mirabeau, outro o ministro da fazenda na independencia; Diogo Antonio Feijó o muro de bronze que se levantou contra a anarchia, o braço de ferro

que a esmagou em 1832; Paula e Sousa, cuja intelligencia era tão vasta e profunda como a sua modestia, cujo patriotismo era tão acrisolado como a sua honra, cuja dedicação era tão completa como a sua virtude; sim, a provincia de S. Paulo, fonte perenne de illustrações que nos deu esses e outros varões que se forão da lei da morte libertando, teve ainda de ser o berço do Dr. Gabriel Rodrigues dos Santos que alli nasceu no dia 1º de Abril de 1816, para ser um digno successor daquelles sempre lembrados Brasileiros.

Ha quarenta e dous annos pois nascêra o nosso consocio, e entrava no mundo sem o prestigio de um nome e sem o condão da riqueza. Não importa! é doce herdar um nome nobre; mais glorioso porém é ainda poder legal-o: e o ouro, o ouro que é o fructo do trabalho, se offerece a todo o homem que sabe ter constancia, e cumprir o sagrado preceito de Deos.

Nos governos livres, e n'um paiz que tem por constituição uma lei sabia, e por monarcha um principe illustrado e liberal, as chaves que abrem as portas das grandezas sociaes, são a virtude, a sabedoria e o patriotismo. O berço que tem gravadas as armas da fidalguia, não garante direitos prévios, nem a cesta de vimes que recebe o filho do pobre importa uma incompatibilidade para se chegar ás mais altas posições. O filho do antigo fidalgo que não soube seguir a estrada da honra, por onde caminhou seu pai, vê tomar-lhe a dianteira o descendente do operario, que de peão se tornou cavalleiro.

A nobreza da constituição é a nobreza do merito: é essa nobreza esclarecida e brilhante de que o throno se faz cercar, agraciando com titulos bem merecidos o general, o politico, o diplomata, o homem da sciencia, o benemerito em fim: bella e fulgente nobreza, que faz a gloria da patria e o esplendor da côrte do monarcha.

Tambem o joven paulista Gabriel Rodrigues dos Santos, não sentiu jamais esfriar-lhe o coração o desanimo pela sua condição de pobre e desconhecido: saudou o futuro com a confiança ardente de um mancebo enthusiasta, estendeu-lhe os braços, como para um amigo certo, e caminhou para elle. Brilhava-lhe na fronte o talento, e no coração palpitavão-lhe as mais nobres ambições. A carreira das letras lhe estava marcada por Deos, e nella cada passo, cada acto fez um triumpho que lhe deu renome.

Em Novembro de 1836 Gabriel Rodrigues dos Santos, que então contava apenas 20 annos de idade, recebeu o gráo

de bacharel de direito na academia de S. Paulo, e dois annos depois defendeu theses, e obteve o gráo de doutor.

Correra-lhe a vida na academia desde 1832, até 1836: a effervecencia politica que nessa época reinava em todo o Brasil, mais ainda em S. Paulo, inflammava os animos dos estudantes. As sociedades, os clubs, as discussões sobre todas as theorias constitucionaes succedião sempre aos trabalhos academicos. Gabriel Rodrigues dos Santos fez-se desde logo notavel pela eloquencia com que sustentava os principios liberaes, e deixando a academia não abandonou as idéas que nella professava.

Em 1840 foi eleito deputado á assembléa de S. Paulo; disputarão a cadeira que lhe déra o povo sob o pretexto de que lhe faltava a idade; venceu porém sua boa causa, e bem depressa o joven Rodrigues dos Santos conquistou na tribuna a palma dos oradores.

Sendo presidente da provincia o brigadeiro Raphael Thobias de Aguiar, exerceu elle o lugar de secretario da presidencia.

Em 1842, nos movimentos de S. Paulo e Minas-Geraes o Dr. Gabriel Rodrigues dos Santos, seguio o destino dos seus amigos politicos, e soffreu resignado as consequencias do falso passo que dera.

Em 1845 foi eleito pela sua provincia deputado á assembléa geral, e ainda reeleito tomou parte na sessão de 1848. No parlamento o seu lugar ficou desde então marcado entre os mais sympathicos e adestrados oradores.

A dissolução da camara dos deputados em 1849 lançou o valente palladim do partido liberal na arena do jornalismo; trocára a tribunal do parlamento pela tribuna da imprensa: fallou com a penna quando não pôde fallar com a voz, e o prélo espalhou as suas idéas, que ficarão estampadas no jornal *Ypiranga*, de que foi um dos mais constantes collaboradores. O Dr. Rodrigues dos Santos escrevia como fallava: a eloquencia era nelle um dom da natureza, e se ostentava sem esforço, sem pretenções, sem trabalho.

Na sua provincia, se não era conhecido como o primeiro chefe do seu partido, exercia sobre elle ao menos a mais decidida e salutar influencia: não era voz que commandava, era porém, a cabeça que pensava, o genio que inspirava.

Mas as lutas politicas arrefecêrão: o gabinete do marquez de Paraná executou um programma tolerante e moderado filho de um influxo magestoso. O merecimento do Dr. Gabriel Rodrigues dos Santos foi reconhecido e aproveitado por

seus proprios e antigos adversarios. Em 1854 recebeu elle a nomeação de lente da academia de S. Paulo.

As portas do parlamento de novo lhe forão abertas; em 1856 o districto eleitoral do Rio Claro o elegeu deputado á assembléa geral, e no anno seguinte o mesmo districto e o de Taubaté o escolherão para seu representante na assembléa provincial de S. Paulo, que, installada em 1858, fêl-o sentar na cadeira da presidencia.

Contava apenas 42 annos, quando altiva cisalpina, o raio da morte inesperadamente o derribou no dia 23 de Maio do anno que vai findar. Foi uma vida curta, porém cheia; brilhante, mas trabalhosa.

O nosso finado consocio era um homem infatigavel, e os seus dias corrêrão plenos de um labor, cujos fructos forão sempre mais destinados á patria que a elle proprio. As horas que lhe deixava a politica, que não era para elle a tunica de Nesso, mas um mister imposto pelo amor do paiz; o magisterio, em que semeava germens de sabedoria no espirito de seus discipulos; e a advocacia, que foi em todos os tempos a fonte donde tirava recursos, essas horas elle as roubava ainda ao descanso para consagra-las ao bem de sua provincia.

Assim o Dr. Gabriel Rodrigues dos Santos, ou na sociedade Auxiliadora da Industria de S. Paulo, ou fóra della, procurava com o mais patriotico esforço encorajar e desenvolver a agricultura naquella parte do Imperio, e especialmente introduzir nella o cultivo do trigo, preparando dessa arte elementos que n'um proximo futuro nos poderia fazer dispensar gradualmente a importação desse producto preciosissimo. Era então como o Cincinato dos Romanos que, ao deixar as mais altas funcções publicas, ia lavrar o seu campo e entregar-se ao enlevo da agricultura.

O Brasil perdeu neste nosso finado consocio um cidadão distincto e illustrado, o magisterio uma das suas mais bellas e vastas capacidades, a sociedade um homem honesto e prestimoso e os seus amigos um verdadeiro irmão e companheiro fiel na prospera e na adversa fortuna.

Mas foi sobretudo a tribunal parlamentar que se cobriu do mais pesado luto pela morte deste illustre brasileiro. O Dr. Gabriel Rodrigues dos Santos era um desses vigorosos e abalisados atletas de tribuna, a quem a magna natureza encantara as armas e o escudo. Tinha no mais subido grão todas as condições que formão um grande orador; comprehensão facillima, talento desmedido, imaginação brilhante, e instrucção variada; dicção castigada, palavra amena, voz so-

nora e agradavel, presença insinuante, raciocinio seguro, ironia pungente e improviso admiravel. Com elle o combate era sempre difficil e a victoria indecisa, quando não perdida: não havia mantenedor que o fizesse recuar, nem cavalleiro de quem rejeitasse a luva; mas, sempre generoso, nobre e cortez nas justas, nunca fazia corar o vencido, nem o atropellava depois da derrota. Não faltava a tantas qualidades o mais bello dos realces: a modestia era uma das virtudes do nosso finado consocio.

E' bem triste ver apagar-se prematuramente uma vida que tanto promettia ainda: triste ver de subito estancar-se uma fonte tão limpida e tão rica; triste ver de repente seccar a arvore frondosa que de tão formosas flôres se cobria, e de tão preciosos frutos era promissora! Do Dr. Gabriel Rodrigues dos Santos póde-se dizer, ao vê-lo morrer tão cedo, o mesmo que diz um biographo francez do infeliz Amand Carrel: "Sua vida assemelha-se a um desses monumentos não acabados, cujas bellezas fragmentarias não servem senão para tornar mais vivo o pezar de não se poder contemplar o monumento completo".

Duas outras sepulturas que forão quasi ao mesmo tempo abertas chamão agora a nossa attenção: descansão nellas os restos venerandos de dous consocios nossos, que no desempenho do seu dever no arduo mister de que se occupavão souberão conquistar a gratidão do paiz e a mais illustre recordação na historia da patria.

A morte os vio tantas vezes juntos e sabendo afronta-la nos campos de batalha e de gloria, que em respeito ao seu valor, ás suas virtudes e aos laços de irmãos d'armas que os união, não os quiz separar por muito tempo, e cedo os fez reunir na eternidade.

Forão dous generaes do exercito brasileiro que morrêrão; dous velhos guerreiros temperados nas lides terriveis, e nas acerbas privações das campanhas.

O valente soldado, mancebo ainda, que, sonhando com a victoria e com retumbantes façanhas desperta ao clangor das trombetas que o chamão á peleja, e denodado corre ao assalto mortifero da praça, levando no coração o amor e nos labios o nome da patria, e que ou no fervor da batalha ou na hora do triumpho cahe ferido por golpe mortal e expira, deixando o mundo com um heróe de menos, é uma victima que nunca se lamenta bastante; porque o futuro preparava ao joven guerreiro tropheos de victoria e os galardões da bravura.

Mas na sepultura do velho general cahem lagrimas ainda mais dolorosas. O velho general é o orgulho dos veteranos que elle guiou ás batalhas do tempo passado; é o pai desses mesmos e dos novos soldados com quem por vezes partilhára perigos, infortunios, proezas e triumphos; o velho general é a chronica viva e respeitavel desses mil episodios tremendos, brilhantes, calamitosos, enthusiasticos da historia variada e electrisadora da guerra; o velho general é o exemplo da disciplina, é o symbolo da fidelidade, é a confiança da patria, o baluarte na nação, o guia da victoria: a sua experiencia é um grande livro, onde os novos guerreiros aprendem segredos que as mais sábias theorias não descortinão: a sua espada é um monumento que recorda gloriosos acontecimentos.

O exercito é uma familia immensa: todos os soldados são irmãos, e os velhos generaes são como os venerandos patriarchas desses milhares de homens, que têm todos a mesma bandeira, que prestárão todos o mesmo juramento, que obedecem todos ao mesmo dever: são as legendas vivas de um passado que pertence a elles todos.

E quando morre um desses capitães, que tendo já a nobre cabeça coroada pela neve dos annos, tem ainda o braço de ferro para defender o paiz, o exercito chora um chefe, os soldados um pai, a patria um benemerito.

Esse velho corpo que desce á sepultura é como uma fortaleza que desaba: contão-se no cadaver as cicatrizes das feridas feitas pelas balas e pelas baionetas do inimigo; calcula-se quanto sangue correu dellas, vê-se nas rugas da fronte pallida ainda planos de batalha; vê-se na immobilidade das feições marmoreas o frio valor do bravo que nem se sorria, nem tremia em frente da morte, e que impavido bradava — marcha! sem indagar se adiante estava o perigo, bastando-lhe a certeza de que adiante estava o dever.

Oh! curvemos-nos ante as sepulturas daquelles que por longos annos pagarão ao Estado o tributo do sangue: honremos os guerreiros que morrem, porque os guerreiros são os baluartes da honra nacional, e suas espadas as muralhas do Imperio.

Os dous generaes que este anno fallecêrão forão o barão de Caçapava e Antonio Eliziario de Miranda e Brito.

Francisco José de Sousa Soares de Andréa, barão de Caçapava, marechal do exercito, conselheiro de estado e de guerra, grão-cruz da ordem de S. Bento de Aviz, official da Ordem Imperial do Cruzeiro, e commendador da Rosa, nasceu em Lisboa a 29 de Janeiro de 1781.

Dedicando-se á profissão das armas, assentou praça como voluntario aos 11 de Dezembro de 1796: era um joven soldado de quinze annos, que foi reconhecido cadete em 1797. Estudou o curso completo de marinha e de engenharia, merecendo ser sempre approvado e em alguns annos premiado. Como cadete fez a campanha de 1801.

De Lisboa veio para o Rio de Janeiro, e em 1808 chegou ao paiz que devia ser a sua segunda patria, e a que prestou tão relevantes serviços. Foi logo empregado no archivo militar e encarregado do dessecamento da quinta da Boa-Vista, nivelamento da cidade e planta da Copacabana, assim como das picadas que devião preparar a nova estrada do Rio Preto, conhecida depois por estrada do Commercio. Em todos estes trabalhos a intelligencia, o zelo e a actividade do engenheiro começárão a fundar a grande reputação de que gozou o nosso finado consocio até a sua hora derradeira, e que passará á posteridade para honra de sua memoria.

Mas o engenheiro é chamado ao campo dos combates: em 1817 commanda em Pernambuco a brigada de engenheiros, e é incumbido do reconhecimento da provincia e da organisação dos corpos de 1ª e 2ª linha, sendo ainda em 1820 nomeado pelo conselho supremo militar delegado do commissario das fortalezas da mesma provincia.

O que porém não se deve esquecer é que no cumprimento de cada uma destas commissões o illustre engenheiro militar desempenhou sempre e cabalmente o seu dever: executava a ordem que recebia, e voltava a novos trabalhos modesto e sem pretenções, tendo por maxima que o cumprimento de um dever é facto que não deve despertar admiração, nem valer enthusiasmo. Provando que sabia obedecer, Soares de Andréa mostrava que havia de saber commandar.

O anno de 1820 tinha vindo abrir a porta aos mais estrondosos acontecimentos. A torrente revolucionaria inunda o imperio portuguez: o povo em toda a parte se levanta e o exercito se move e se pronuncia; mas tão funesto exemplo nada pôde em Soares de Andréa: verdadeiro soldado, elle obedece ao governo legal sem jámais esquecer um só dia o preceito da disciplina: as revoluções passão sobre a sua cabeça, e elle fica impavido e firme como o rochedo que despreza o impeto das ondas de um oceano embravecido, immovel as contempla rebentando a seus pés.

O Sr. D. João VI parte para Lisboa e o Sr. D. Pedro assume o governo do Brasil na qualidade de regente e lugar

tenente do rei; então os acontecimentos se precipitão: cada dia que passa assiste a um acto, a um episodio fervente do drama igneo da revolução brasileira. A primeira palavra de independencia é pronunciada pelo futuro fundador do Imperio, quando no dia 9 de janeiro, responde *Fico* ao brado da população. Avilez e a guarnição portugueza se revoltão; a cidade torna-se um campo de guerra; o chefe luso acaba por ceder e se retira para a Praia-Grande, mas ahi de novo tenta resistir, e não quer embarcar; as tropas brasileiras se reunem no campo do Brandão, e Soares de Andréa seguindo ao general Joaquim Xavier Curado ao quartel general de S. Gonçalo, põe sua espada ao serviço da independencia, partilhando pois a gloria de nossos heróes.

No mesmo anno de 1822 elle parte e vai fortificar a provincia de Santa Catharina.

Mas de subito rebenta nos campos do sul o alarido da guerra: a patria chama os seus bravos, e o nosso finado consocio vôa ao theatro da luta em 1826, e servindo de ajudante general faz-se notavel pela sua solicitude, pela sua constancia e pelo seu valor, e no dia 20 de Fevereiro de 1827 assiste á batalha de Ituzaingo no Passo do Rosario.

Em 1828 é encarregado de fortificar a barra do Rio-Grande do Sul e de apresentar o projecto do respectivo pharol, e bem assim de fortificar a cidade do Rio-Grande, tendo a seu cargo o commando e defesa della.

Em 1829 parte para Montevidéo, e alli commanda as forças brasileiras que ficárão de guarnição até a entrega da praça: no desempenho deste dever Soares de Andréa portou-se como no cumprimento dos outros. Era sempre o mesmo homem.

Ainda em 1829 é nomeado commandante das armas da provincia de Santa Catharina, e no anno seguinte exerce as mesmas funcções na do Pará.

Em 1831 as consequencias da abdicação afastão Soares de Andréa desse trabalho activo e incessante, que era nelle já uma segunda natureza: quando se desorganisava o exercito devia parecer de mais ou ficar de lado o homem da disciplina. Ligado então ao partido restaurador, é pelo governo mandado para a provincia do Rio-Grande do Sul, a medida parecia uma sentença de exilio; mas Soares de Andréa não hesita nem murmura; o governo mandára, o soldado obedeceu.

Entretanto a anarchia tenta erguer o collo por toda a parte; no Pará não é a luta civil que se observa, é a guerra

selvagem, é a destruição barbara, é o vandalismo com que homens sem fé e sem lei marcão a sua passagem com vestigios de sangue e ruinas, com o assassinato e o incendio. Havia necessidade de um homem forte, energico, intelligente e decidido para restabelecer a ordem e esmagar a horda de criminosos que infestavão aquella importante provincia: o governo lembrou-se de Soares de Andréa, que em 1836 é nomeado presidente e commandante das armas do Pará, onde exhibe novas provas de sua firmeza e tenacidade, e consegue debellar o crime e firmar a tranquillidade, restituindo o antigo brilho áquella formosa estrella do Imperio do Brasil.

Ao sul prorompêra a anarchia mais terrivel e ameaçadora que em nenhuma outra parte: e a rebellião ousada se estende e invade a provincia de Santa Catharina; é o lugar do perigo, é um posto de honra: Soares de Andréa vai occupa-lo como presidente e commandante das armas desta provincia, e bem depressa a apresenta restaurada depois da acção porfiada e brilhante da Laguna, onde legaes e rebeldes erão Brasileiros; a sua bravura pois não sorprende.

Em 1842 Soares de Andréa foi commandante do corpo de engenheiros; em 1843 presidio a provincia de Minas-Geraes, que acabava de sahir de uma revolução. Alguns actos de desculpavel arbitrio que elle praticara no Pará, quando arrancava esta provincia das guarras do canibalismo, e prevenções por certo sem fundamento, davão causa a tristes apprehensões do partido liberal de Minas, quando o nosso finado consocio foi escolhido para presidil-a; dentro em pouco porém sentiu-se a influencia benefica do homem moderado, do administrador zeloso e intelligente, que impedia as reacções, serenava os animos agitados, e oppunha a acção paternal do governo aos desvarios, ao capricho e ás vinganças dos partidos. Tambem justiça completa foi feita a Soares de Andréa, que deixou em Minas Geraes um nome honroso e louvado, e outro igual foi conquistar na provinica da Bahia, que dignamente presidio no anno de 1844.

Em 1850 foi nomeado presidente da commissão de classificação dos officiaes do exercito, dous annos depois presidente da commissão de promoções, e emfim ainda dous annos depois em 1854, velho e cansado, e já gozando de todas honras com que desceu ao tumulo, seguio para o Rio Grande do Sul na qualidade de commissario e presidente da commissão de demarcação de limites entre o Imperio do Brasil e o Estado Oriental do Uruguay.

Oitenta e quatro annos não tinha podido acurvar o marechal de exercito barão de Caçapava. O homem de tempera de ferro, o homem da energia e da dedicação devia morrer no trabalho. O paiz precisou de um engenheiro habil para demarcar os seus limites com uma republica vizinha, o velho octogenario partio. Os raios de ardente sol reflectiaõ sobre aquelle nobre rosto já requeimado pelo mesmo sol, e nesses mesmos campos, onde tantas vezes batalhara defendendo a causa da patria. Ali morreu emfim: teve o seu tumulo no theatro da sua gloria!

Oitenta e quatro annos do berço á sepultura, e sessenta e nove de labor sem descanso, de fidelidade sem quebra, de disciplina sem falha, de honra sem mancha, de pundonor sem sombra, eis a historia toda da vida do barão de Caçapava. Subio ao mais elevado posto do exercito, soube merecer graças, distincções, um titulo honorifico, e mais que tudo isso a estima do monarcha e a gratidão da patria, tendo sempre por norma de suas acções, por director de seus passos, por timbre, por divisa e por ufania, o cumprimento do dever. O mais eloquente e apropriado epitophio que se poderia esculpir na sua lousa sepulcral se resumiria nessa unica palavra o dever.

Destino quasi em tudo semelhante coube a Antonio Elziario de Miranda e Brito, marechal do exercito effectivo, conselheiro de guerra, commendador da Ordem de S. Bento de Aviz, e official da Imperial Ordem do Cruzeiro.

Cinco annos mais moço do que o barão de Caçapava, nasceu em 1786, tendo como elle por berço natal a cidade de Lisboa; mas entrando na carreira das armas jurou bandeiras no mesmo anno em que o fez o barão de Caçapava, em 1796: identico juramento estabeleceu pois para ambos a nobre fraternidade do soldado, que devia ser seguida para ambos de uma fortuna a muitos respeitos semelhante.

Este nosso finado consocio matriculou-se na academia de marinha de Lisboa em 1802, anno em que foi reconhecido cadete, e alli seguio o curso mathematico, sendo com distincção approvado nos dous primeiros annos de fortificação, artilheria e desenho.

Em 1808 passou a servir no Brasil na qualidade de alferes no 3° regimento de infantaria de linha da côrte, e por decreto de 19 de Julho do mesmo anno servio como 2° tenente no corpo de engenheiros, sendo empregado nos telegraphos ás ordens do respectivo director.

Desta data em diante assignala-se a sua vida por uma

serie de serviços relevantes prestados como engenheiro, como soldado, e como administrador.

De 1809 a 1816 o joven official incessantemente se occupa ora em levantar as plantas das fortalezas e de diversos pontos da nova capital do mundo portuguez, e de lugares vizinhos, ora em nivelamentos e trabalhos para o encanamento das aguas que devião servir ao chafariz do Campo da Acclamação.

Em 1817 vai como o barão de Caçapava prestar o seu valioso contingente para o restabelecimento da ordem em Pernambuco, e quando torna a embainhar a espada, volta e prosegue nos trabalhos que interrompêra, e outros novos executa.

Em 1822 nobre e galhardamente se conserva fiel ao principe regente do Brasil, e portanto adhere á causa da independencia, que lhe prepara nova, bella e reconhecida patria. Conquista honrosamente as dragonas de tenente-coronel servindo sob o commando do coronel Nobrega, e executando com zelo e actividade a insigne commissão de reunir no campo do Brandão as milicias do reconcavo que devião oppor-se á divisão lusitana commandada por Avilez, conforme elle proprio havia por escripto proposto ao Sr. D. Pedro, depois primeiro imperador do Brasil. Por um serviço tão esclarecido mereceu distincta menção em ordem do dia, como ha de ter um lugar de honra entre os benemeritos da regeneração politica do paiz, a quem reserva a posteridade as palmas devidas aos verdadeiros heróes.

Em 1826 Antonio Elziario de Miranda e Brito marcha para os campos do sul, onde se atêa a guerra, e lá serve na qualidade de quartel-mestre-general do exercito; torna-se notavel por louvaveis acções, e tomando parte na batalha do Passo do Rosario é despachado coronel graduado por distincção. Os postos que se conquistão ao troar dos canhões, ao sibilar das balas, e ao estrepito das armas, são os mais bellos e irrecusaveis testemunhos do valor e do merecimento do soldado.

De 1829 a 1831 é governador das armas do Maranhão. Em 1836 a rebellião do Rio-Grande do Sul tinha tomado incremento, e impunha ao Imperio a necessidade de empregar o esforço dos seus subditos mais bravos e leaes para combatê-la. Antonio Elziario não podia ficar esquecido, vai commandar uma força no sul, pouco depois é nomeado presidente e commandante das armas da provincia, sendo nesse

mesmo anno removido para exercer as mesmas funcções em Santa Catharina.

De 1837 a 1839 volta e permanece no Rio-Grande do Sul na qualidade de presidente da provincia e commandante das forças em operações. Mais que nunca ameaçadora e altiva laborava a rebeldia naquella extremidade do Imperio; a commiss.ão era portanto ardua, importantissima, e cheia de grave responsabilidade; o nosso consocio mostrou que a não desmerecia: se não voltou com a fronte ornada dos louros da victoria, deixou ao menos na provincia um exercito disciplinado e apto para alcançar arrojados triumphos, como depois soube demonstra-lo. O governo reconheceu e premiou os serviços de Antonio Eliziario promovendo-o a marechal de campo graduado.

Recolhendo-se á côrte o illustre general, é chamado a desempenhar diversas commissões, e toma interinamente em 1845 o commando das armas da capital, e o conseva até o anno seguinte. Em 1846 é nomeado vogal do conselho supremo militar,e por decreto de 2 de Dezembro de 1849 conselheiro de guerra. Em 1850 é ainda nomeado membro da commissão da nova classificação dos officiaes do exercito, e presidente da commissão de engenheiros creada por decreto de 14 de Setembro do mesmo anno, e em fim pelo de 22 de Abril de 1852 foi reformado no posto de marechal de exercito effectivo, continuando no exercicio de conselheiro de guerra.

Intelligencia e zelo no commando, fidelidade e disciplina em todos os tempos e circumstancias, prudencia e sagacidade para prevenir um desastre, placidez e valentia no ataque, e força inabalavel na resistencia, eis alguns dos principaes dotes que recommendavão o nosso consocio como soldado. Bom amigo, parente estremoso, cidadão honrado e beficente, eis o que era elle na sociedade.

No anno de 1858 uma antiga e rebelde enfermidade, que se exacerbou de subito, prostra o velho general no leito das dôres, donde só devia sahir para ser levado ao jazigo. Longa e torturadora foi a molestia, mas nem por isso venceu a paciencia e a resignação do nobre veterano.

A coragem não se demonstra sómente no campo da batalha: alli o desespero póde confundir-se com a intrepidez e a valentia; ás vezes o cheiro da polvora que chega a embriagar, o sibilar das balas que atordôa, o baque do corpo do companheiro que tomba sem vida e desperta o desejo da vingança, a necessidade da defesa, o instincto da conserva-

ção accendem o furor no animo daquelle que ha pouco tremia, e então o fraco se torna impavido, e o cobarde por uma hora ao menos póde assemelhar-se ao heróe.

Nas terriveis contingencias de uma batalha não se conta com a vida; mas espera-se poder conserva-la, e quando a morte sobrevem, é sempre de improviso.

Ha porém circumstancias tremendas, em que o homem vê ír cahindo um a um os ultimos grãos de arêa na ampulheta da vida; em que elle reconhece que a morte se approxima com accelerado passo; em que sente que seu corpo vai-se enregelando aos poucos: então não se espera mais viver: a morte é certa e o homem que frio, calmo e resignado, aproveita os ultimos dias, ás horas derradeiras que lhe restão para preparar-se a fazer a viagem mysteriosa da eternidade; o moribundo que com o sorriso da resignação nos labios consola os seus amigos que o chorão; o homem que se despede do mundo sem que perturbe a idéa do horror que inspira o tumulo, esse sim, é corajoso, esse é o justo, esse é que tem no coração o verdadeiro valor.

O marechal Elziario morreu assim: depois de tomar todas as suas disposições, de mandar um adeos de despedida a seus amigos ausentes, e de apertar as mãos daquelles que rodeavão o seu leito funebre, embebeu seus olhos e sua alma em uma imagem do Senhor, e expirou quasi sorrindo-se. O valente soldado que não morre no campo da batalha deve morrer desse modo.

Falleceu na rua da Misericordia n. 40 antigo.

Chegamos, em fim, senhores, ao ultimo dos nossos consocios que se finarão no anno de 1858: a cova que o recebeu aberta de fresco offerece á vista a terra ainda molhada pelas lagrimas de um povo inteiro, que chora o passamento de uma das mais colossaes illustrações do paiz. Nessa humilde cova de seis péis de extensão jaz encerrado um vulto immenso e gigantesco: a fria lage do sepulcro cahio sobre uma cabeça privilegiada, em que ardia o fogo divino do genio; o silencio da morte cerrou para sempre uma boca que era a fonte de prodigiosa eloquencia.

Fr. Francisco de Mont'Alverne rendeu a alma ao Creador no dia 3 de Dezembro de 1858. Mais do que em nenhuma outra occasião nos sentimos abatidos pela consciencia da nossa fraqueza: não ha proporção alguma entre a nossa debil e acanhada intelligencia, e o homem superior, de quem nos devemos occupar: sómente ás aguias é dado arrostar os raios offuscadores do sol; cumpre-nos porém obedecer á lei

do Instituto, embora nesta circumstancia venha um justo e redrobado temor ainda mais amesquinhar-nos.

A bella e immensa região do sul da America, que um feliz acaso patenteára aos olhos de Cabral, abrio um vasto e brilhante theatro aos triumphos do catholicismo. Não foi por certo á espada dos seus guerreiros que a corôa portugueza deveu principalmente a conquista de um mundo, que pertencia ainda ao gentilismo: forão os prodigios e os milagres da cruz, que fazendo brilhar a luz da verdade, e espalhando por toda parte os germens da civilisação, quebrárão as flechas do indio, e assegurarão o poder do Europêo. Mem de Sá e o Dr. Salema apparecem apenas no segundo plano do quadro, em que se destacão grandiosas as figuras de Nobrega e a de Anchieta.

As hostes do terceiro governador geral do Brasil poderião ter sido desbaratadas pelos Tamoyos conjurados, se não lhes valesse o encanto dos dous jesuitas que fizerão renascer a paz da palavra, da religião e da piedade; e a victoria do Dr. Salema foi a obra da devastação e do exterminio, que deixa sempre raizes ao odio e só demonstra o abuso da força, que não aproveitou á fé, nem fundou allianças.

Os apostolos do novo mundo trazem para o meio das tabas do gentio aquella sublime eloquencia que sahira do cenaculo com os primeiros apostolos: a graça do Senhor fecunda suas palavras, e ellas operão admiraveis conversões.

Emquanto colonisadores bellicosos defendem uma conquista, que ainda se limita ás brancas praias de um littoral formosissimo, e devorão com o olhar da ambição as florestas magnificas que assignalão a vegetação herculea da zona torrida, os jesuitas penetrarão intrepidos no seio dos desertos, sobem as altas montanhas, em cujo cimo o selvagem se ostenta, como se fôra o rei da natureza, e lá armados de celeste inspiração, vencem com a palavra hordas inteiras, que se purificão com o baptismo e entrão no caminho do céo.

Foi o brado religioso do jesuita que encorajou a phalange de Estacio de Sá, e que não permittio que se verificasse o sonho cobiçoso da França Antarctica: foi o espirito do catholicismo que aproveitando a flamma electrica da patriotica revolução portugueza de 1640 improvisou esse exercito glorioso que ao norte do Brasil quebrou o jugo batavo, e conservou em sua integridade a região que devia ser o grande Imperio Americano.

Tudo assim cumpria que acontecesse, a terra era da Santa Cruz.

Se annos depois a ambição e os calculos egoisticos do jesuita tomarão o posto á dedicação, ao desinteresse, e á gloria do missionario, já a palavra de Deos, já a doutrina do catholicismo tinhão sido lançadas no solo fertil do Brasil.

A palavra de Deos foi a semente: o influxo da cruz erguida em Porto-Seguro fecundou a terra virgem: a semente brotou: seu fructo foi a inspiração divina, que desde o seculo XVII levantou brilhante e magestosa a tribuna sagrada no Brasil.

Desses conventos que se destacavão no meio de vastos desertos como oasis de paz e de piedade, ou no centro de cidades ruidosas, como asylos de sabedoria e retiros de contemplação religiosa, desses conventos e mosteiros começarão a sahir, quaes flammas celestes, oradores afamados que honrarião o pulpito dos paizes cultos da velha Europa.

Já no seculo XVII os Bezerra, Antonio de Sá, Eusebio de Mattos, Botelho do Rosario, Fr. Antonio da Piedade, Fr. Manoel do Desterro e tantos outros havião desprendido sua voz eloquente nos templos do novo mundo. Já no seculo XVIII os Fr. Antonio de Santa Maria, Caetano Villas Boas, Correia de Lacerda, João Alvares de Santa Maria e ainda outros tinhão protestado com a sua palavra arrojada e potente contra a decadencia da tribuna sagrada na Europa, que ainda não tinha os Lacordaire, Ventura e outros para encher o vacuo deixado pelos Bossuet e Massillon.

Mas foi precisamente no fim desse seculo, e precisamente no Rio de Janeiro, que nascerão os grandes homens que formarão essa pleiade immortal de ministros e dispensadores da palavra de Deos, de embaixadores que o soberano Senhor envia á terra para manifestar sua vontade, e guiar a humanidade ao fim para que a creou, como diz Roquete. Foi então que nascêrão Antonio Pereira de Sousa Caldas em 1762; Fr. Francisco de S. Carlos em 1763; Fr. Francisco de Santa Teresa de Jesus S. Paio em 1778; Januario da Cunha Barbosa em 1785; e um anno antes, em 1784, o nosso finado consocio Fr. Francisco de Mont'Alverne.

O seculo XVIII levava ao seu successor essas intelligencias robustas e admiraveis, esses oradores de verdadeira inspiração, que começarão com o grande Caldas e vierão acabar no não menos grande Fr. Francisco de Mont'Alverne, o ultimo que delles nos restava.

No principio do seculo XIX o Sr. D. João VI chega ao Rio de Janeiro, e elle proprio, e a côrte que o seguira se sor-

prendem encontrando em tão elevada altura a tribuna sagrada no Brasil.

Falle aqui por nós o nosso finado consocio: escutemos o illustre Mont'Alverne.

"No Brasil, diz elle, tudo é prodigio, tudo é maravilha. Este sol que fecunda nossos campos e perpetua nossa primavera, escalda a imaginação de seus filhos, e realiza estes portentos de intelligencia, que fazem dos Brasileiros um objecto de admiração e espanto. Os Portuguezes, descendo em 1808 a margem austral da bahia de Nitheroy, forão tomados de pasmo, encontrando no Rio de Janeiro uma mocidade brilhante e ávida de saber, que só aguardava os meios de elevar-se á altura que lhe promettião seus talentos.

"A côrte vio com assombro homens eminentes nas sciencias ecclesiasticas que, sem ter sahido do seu paiz sem os recursos das universidades e as vantagens que offerecem os lycêos e as escolas bem organizadas, não receavão mostrar-se e fallar com distincção, e mesmo com superioridade diante dos doutores e dos homens que tinhão obtido pergaminhos, com que testificavão sua alta instrucção. Nós estamos ainda muito perto dos acontecimentos: nós possuimos ainda um grande numero de pessoas que virão esses dias tão memoraveis e tão ricos de esperanças. Elles testemunhárão o fulgor que envolvia estes conventos tão ferteis de illustrações scientificas. Elles se lembrarão com orgulho deste clero secular tão distincto por suas luzes, e tão fecundo em virtudes: era o clero instruido e educado por o Sr. D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco, que sem duvida seria digno de ser comparado com os bispos dos primeiros seculos da igreja, se elle não fosse bispo na sua patria.

"Um dos primeiros cuidados do principe regente, chegando ao Rio de Janeiro, foi realçar o esplendor e a magestade do culto. Habil politico, o principe sabia que só á religião é dado sustentar os imperios e fortificar as instituições. A fundação da capella real do Rio de Janeiro, monumento immortal da piedade do Sr. D. João VI, foi a arena onde se mostrou em toda a sua pompa o genio brasileiro. Oradores acostumados aos triumphos do pulpito erão rivalisados por jovens prégadores, que animados com as suas primeiras victorias ardião por ganhar novas coroas. Era então a época dos grandes acontecimentos, e os successos que se reproduzião dentro e fóra do paiz offerecião amplos materiaes á eloquencia do pulpito."

Nós podemos affirmar com todo o orgulho da verdade,

que nenhum pregador transatlantico excedeu os oradores brasileiros. A riqueza da dicção reunia-se á pureza do estylo e á força da argumentação: e para que não faltasse uma só belleza, a doçura e amenidade da expressão augmentava os encantos e a magia da acção. Assim verificou-se este pensamento de um escriptor francez: Que a lingua de Camões pronunciada por um brasileiro, devia realizar todos os prodigios e todas as seducções da harmonia.

O Sr. D. João VI costumava dizer, que elle possuia no Rio de Janeiro uma selecção de pregadores, que não lhe permittia lembrar, os que deixara em Portugal. Quando algum escriptor quizer um dia descrever os factos mais notaveis que assignalarão aquella época, poderá dizer com o velho Chactas, no sublime episodio de Atalá, fallando de sua viagem á França no reinado de Luiz XIV, que elle assistio ás festas da côrte do Rio de Janeiro, e ás orações funebres de Fr. Francisco de S. Paio.

E' tambem nesta época tão elegantemente descripta pelo nosso finado e venerando consocio, que nós o vamos encontrar colhendo palmas e triumphos, e voando em arroubos de inspiração e immortalidade que dá a verdadeira gloria.

Fr. Francisco de Mont'Alverne, que no seculo se chamava Francisco José de Carvalho, nasceu aos 9 de Agosto de 1784, na cidade do Rio de Janeiro; forão seus pais José Antonio da Silveira, natural da freguezia de S. Roque, na ilha do Pico, bispado de Angra, e de Anna Francisca da Conceição, natural da freguezia da Guia, bispado do Rio de Janeiro. Seu genio, sua propensão o chamarão á vida do claustro; tomou o habito para frade do côro no convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro a 28 de Junho de 1801, e professou aos 3 de Outubro de 1802. Seguir o nosso finado consocio na sua vida e carreira monastica fôra marcar cada um anno por um passo dado na escala das jerarchias do convento. O joven religioso distinguira-se desde o primeiro dia por seu talento transcendente, pelo seu estudo incessante, e pela austeridade de suas virtudes. Nos seus primeiros ensaios advinhou-se logo o emulo de S. Carlos e S. Paio: cedo tornou-se notavel por sua sabedoria, e no convento de S. Francisco da cidade de S. Paulo, e no de Santo Antonio do Rio de Janeiro, e no seminario de S. José, emfim, como lente de prima, de theologia dogmatica, de philosophia e de rhetorica rodeou-se de uma mocidade ardente e esperançosa, que espalhava a fama do seu saber, dos prodigios da sua eloquencia, e da santidade das suas doutrinas.

A 17 de Outubro de 1816 a sua reputação de orador já tão firmada estava, que foi nomeado pregador régio; e collocado no meio dos genios da tribuna sagrada, que então brilhavão, achou-se da mesma altura que elles.

Seguio-se a série não interrompida dessas victorias do pulpito, em que se illustrou por mais de vinte annos. Frei Francisco de Mont'Alverne tinha nascido para a tribuna sagrada: ajuntava aos talentos naturaes que possuia no mais subido gráo as virtudes que dão o prestigio, e os conhecimentos que dão a força; tinha acerto e penetração de espirito, profundeza e elevação de pensamento, imaginação viva e fecunda, e a sensibilidade, sem a qual jamais o orador póde fallar aos corações.

A litteratura sagrada lhe era tão familiar como a profana; da natureza recebera a eloquencia, que a arte apenas aperfeiçoara: na philosophia mostrou-se sempre tão profundo, como o pode ser um grande mestre. A sua voz retumbava na amplidão dos templos sagrados; a sua presença infundia veneração; os seus gestos erão nobres, e quando fallava nunca precisou pedir attenção, impunha-a.

Como S. João Chrisostomo na sua época, merecia elle naquella em que floresceu o titulo de *boca* de ouro.

Mas deixemos a elle proprio o cuidado de historiar em breves e eloquentes palavras os seus annos de triumphos, e o seu primeiro dia de infortunio; ouçamo-lo outra vez:

"O paiz, escreve Mont'Alverne, o paiz tem altamente declarado que eu fui uma destas glorias de que elle ainda hoje se ufana. Lançado na grande carreira da eloquencia em 1816 como pregador régio, oito annos depois que nella entrarão S. Carlos e S. Paio, monsenhor Netto e o conego Januario da Cunha Barbosa, tive de lutar com esses gigantes da oratoria, que tantou louros tinhão ganhado, e que forcejavão por levar de vencida todos os seus dignos rivaes.

"O paiz sabe quaes forão meus successos neste combate desigual; elle apreciou meus esforços e designou o lugar a que eu tinha direito entre os meus contemporaneos; pertence á posteridade sanccionar este juizo. Arrastado por a energia do meu caracter, desejando cingir todas as corôas, abandonei-me com igual ardor á eloquencia, á philosophia e á theologia, cujas cadeiras professei, algumas vezes simultaneamente, nos principaes conventos da minha ordem, e no seminario de S. José desta côrte.

"O resultado de tantas fadigas foi a extenuação do meu cerebro, e a perda irreparavel da minha vista. No fim de

1836 terminarão todos os meus exercicios litterarios; e eu achava-me impossibilitado para emprehender o mais insignificante trabalho. Não é dado a algum homem avaliar as agonias do meu coração nesta horrivel peripecia da minha vida. Deos chegou aos meus labios a taça da tribulação; suas feses talvez não estejão ainda esgotadas... A vontade do Senhor seja feita."

Com effeito, depois de mais de 20 annos de maravilhosos successos na tribuna sagrada e no magisterio o illustre Mont'Alverne é ainda em vida encerrado n'uma sepultura..., na sepultura da cegueira. Dezoito annos jazeu recolhido no claustro, retirado no silencio, e animando a sua vida com a resignação. Morrêra-lhe toda a esperança da luz dos olhos; nunca porém se amorteceu em seu coração a luz da fé.

Dahi desse retiro veio arranca-lo em um dia de arrebatadoras e saudosas recordações a voz animadora do Imperador. Ninguem poderá ter esquecido o dia solemne de S. Pedro de Alcantara de 1854.

Um concurso immenso formado pelo clero, a côrte e a mais esclarecida sociedade da capital corrêra á capella imperial para ouvir a palavra do velho inspirado.

O illustre franciscano appareceu no pulpito; a luz que faltava a seus olhos, illuminava com esplendor quasi divino sua fronte larga e vasta, que denunciava a immensidade de sua intelligencia; suas mãos tremulas tacteavão o pulpito..., dir-se-hia que procurava os antigos louros nesse mesmo lugar colhidos... depois seu vulto agigantou-se... seu rosto pareceu illuminado de celeste flamma... sua boca se abrio, e a eloquencia transbordou em torrentes impetuosas. Era Milton escrevendo a ultima pagina do seu immortal poema; era Homero repetindo o derradeiro canto da Illiada.

No dia de S. Pedro de Alcantara Mont'Alverne deixou ouvir o seu canto do Cysne.

Velho, alquebrado pelos annos, pelos horrores da cegueira e por molestias repetidas, Fr. Francisco de Mont'Alverne descansou emfim, e para sempre, no dia 3 de Dezembro de 1858.

Foi uma das mais altas illustrações do paiz, e como tal mereceu ser honrado com as mais evidentes provas de subida consideração. Era membro honorario do Instituto Historico e Geographico do Brasil e da Imperial Academia das Bellas-Artes, correspondente do Instituto Historico de França e membro grande conservador da sociedade Ensaio Philosophico. Em sessão magna de inauguração desta mesma socie-

dade a 10 de Dezembro de 1848 foi solemnemente proclamado — genuino representante da Philosophia do espirito humano no Brasil, e recebeu das mãos do Exmo. bispo conde capellão-mór, que presidia a sessão, uma corôa de louro que a sociedade Philosophica lhe offereceu.

E mais que tudo isso, justa distincção conferida ao sabio e venerando frade, no dia 4 de Outubro de 1855 foi elle honrado com uma visita pessoal de S. M. o Imperador e sua Augusta Esposa, que se dignárão de demorar-se algum tempo na cella humilde do franciscano, demonstrando assim o apreço e a estima em que o tinhão.

Frei Francisco de Mont'Alverne legou á patria as suas Obras Oratorias, collecção dos mais notaveis dos seus sermões, que attestão a valentia do seu raciocinio, a profundeza de sua erudição, a nobreza da sua dicção e pureza do seu estylo. Esta obra é uma gloria, como o nome de seu autor é um monumento para o Brasil.

Deixou-nos ainda as lições de sua portentosa eloquencia e de sua philosophia espiritualista e sábia, gravadas senão em livros ao menos em intelligencias brilhantes e illustradas de numerosos discipulos que já fazem honra ao paiz.

Fr. Francisco de Mont'Alverne morreu aos 79 annos de idade; mas a patria o queria eterno, porque elle era uma de suas ufanias, e ella sentia-se orgulhosa quando o contemplava tão grande, tão eloquente, tão venerando.

Fr. Francisco de Mont'Alverne era todo um passado de gloria: prendião-se a elle as mais preclaras recordações. Quando o vião cego e curvado, caminhando pela mão de um conductor amigo, os velhos o mostravão com orgulho, ostentando os prodigios do seu tempo: o povo apontava para elle e dizia — é o sabio! e a mocidade das academias, a mocidade estudiosa, os professores que tinhão sido seus discipulos, os homens de letras emfim, descobrião-se instinctamente diante delle e dizião — é o mestre!

Quando Mirabeau morreu, por algum tempo ninguem ousou sentar-se na cadeira que elle occupava na assembléa de que era membro. Quem se atreverá a occupar a cella de Mont'Alverne?...

Elle não vive mais; sua memoria porém não está sujeita á morte: é um monumento que se encontra por toda a parte na cella do frade, no pulpito, na cadeira do professor, nos livros que nos legou, nas sociedades litterarias, e no coração da patria.

Elle não morreu: seu corpo baixou á sepultura; mas o genio é immortal. Honra ao genio!

APPENDICE

AO RELATORIO DE 1858

OBRAS, IMPRESSOS, MAPPAS, E MEDALHAS OFFERECIDAS AO INSTITUTO HISTORICO NO ANNO DE 1858

Sua Magestade o Imperador

dignou-se de offertar uma medalha de bronze cunhada recentemente na Europa em memoria do Engeneheiro Varnhagen, restaurador da fabrica de ferro de Ypanema. — Em 14 de Maio de 1858.

Ministerio dos Negocios do Imperio

Relatorio apresentado ao Illm. e Exm. Sr. Dr. João da Silva Carrão, no acto de ser empossado da presidencia da provincia do Pará, por Henrique de Beaurepaire Rohan, 1857, 1 vol. em 8.° — Dito.

Exposição do estado da provincia (Minas Geraes) quanto ás occurrencias havidas depois do Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial, feita pelo Exm. Sr. Conselheiro Herculano Ferreira Pena, por occasião de passar a Administração ao Exm. Sr. vice-presidente Dr. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz. Ouro Preto, 1857, 1 vol. em folio. — Dito.

Relatorio que ao Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Carlos Carneiro de Campos, apresentou no acto de passar-lhe a administração da provincia de Minas Geraes, o vice-presidente Joaquim Delfino Ribeiro da Luz. Ouro Preto, 1857, 1 vol. em folio. — Dito.

Relatorio que á Assembléa Legislativa Provincial de Minas Geraes, apresentou na abertura da sessão ordinaria de 1858, o conselheiro Carlos Carneiro de Campos, presidente da mesma provincia. Ouro Preto, 1 vol. em 4.° — Dito.

Relatorio que á Assembléa Legislativa Provincial de Minas Geraes, apresentou na abertura da sessão ordinaria de 1857, o conselheiro Herculano Ferreira Penna, presidente da mesma provincia. Ouro Preto, 1 vol. em folio. — Dito.

Falla recitada na abertura da Assembléa Legislativa da Bahia, pelo presidente da provincia o desembargador João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú, no dia 1.° de Setembro de 1857, Bahia 1857. — Dito.

Discurso com que o Illm. e Exm. Sr. senador José Joaquim Fernandes Torres, presidente da provincia de S. Paulo, abrio a Assembléa Legislativa Provincial no anno de 1858. S. Paulo, 1858, 1 vol. em 4.° — Dito.

Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial de Alagoas, pelo Exmo. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque, presidente da mesma provincia no anno de 1857. Pernambuco 1857, 1 vol. em folio. — Dito.

Relatorio do vice-presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, o commendador Patricio Correia de Camara, na abertura da Assembléa Legislativa Provincial em 11 de Outubro de 1857. Porto Alegre, 1857, 1 vol. em folio. — Dito.

Relatorio que dirigio o presidente da provincia do Piauhy o Exm. Sr. Dr. João José de Oliveira Junqueira, á Assembléa Legislativa Provincial, em 2 de Julho de 1857. Maranhão, 1857, 1 vol. em 4.° grande. — Dito.

Relatorio com que o vice-presidente da provincia de Goyaz, o Exm. Sr. Dr. João Bonifacio Gomes de Siqueira, entregou a presidencia da mesma provincia ao Exmo. Sr. Dr. Francisco Januario da Gama Cerqueira. Goyaz. 1857, 1 vol. em folio, 2 exemplares. — Dito.

Relatorio com que foi entregue a administração da provincia de Sergipe, no dia 5 de Agosto de 1857, ao Illm. e Exm. Sr. Dr. João Dabney d'Avellar Brotero, pelo Exm. Sr. commandante superior José da Trindade Prado, 3.° vice-presidente desta provincia. Sergipe, 1857, 1 vol. em folio. — Dito.

Falla que o presidente da provincia de Santa Catharina Dr. João José Coutinho, dirigio á Assembléa Legislativa Provincial no acto da abertura de sua sessão ordinaria, em o 1.° de Março de 1858. Santa Catharina, 1858, 1 vol. em 8.° — Dito.

Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Benevenuto A. de Magalhães Taques passou a administração da provincia do Maranhão ao Exm. Sr. Dr. Francisco H. Paes Barreto. Maranhão, 1858, 1 vol. em 4.° — Dito.

Relatorio que á Assembléa Legislativa Provincial do Ceará, apresentou no dia da abertura da sessão ordinaria de 1857, o Exm. Sr. coronel Joaquim Mendes da Cruz Gui-

marães, 3.° vice-presidente da mesma provincia. Ceará, 1857, 1 vol. em folio. — Dito.

Relatorio que na abertura da Assembléa Provincial de Pernambuco no dia 12 de Abril do corrente anno apresentou o presidente da provincia Benevenuto Augusto de Magalhães Taques. Pernambuco, 1858, 1 vol. em folio. — Em 25 de Junho de 1858.

Discurso da abertura da sessão extraordinaria da Assembléa legislativa Provincial do Pará, em 7 de Abril de 1858, pelo presidente Dr. João da Silva Carrão. Pará, 1 vol. em 4.° pequeno. — Dito.

Collecção de Leis da provincia do Amazonas, de 1857. Manáos, 1 vol. em 8.° — Dito.

Relatorio da repartição dos negocios do imperio apresentado á Assembléa Geral Legislativa na segunda sessão da 10.ª legislatura pelo ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio, Marquez d'Olinda. Rio de Janeiro, 1858, 1 vol. em folio. — Em 30 de Julho de 1858.

Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial de Goyaz, na sessão ordinaria de 1858, pelo Exmo. presidente da provincia Dr. Francisco Januario da Gama Cerqueira. Goyaz, 1858, 1 vol. em 4.° — Em 3 de Agosto de 1858.

Falla dirigida á Assembléa Legislativa Provincial do Amazonas em o 1.º de Outubro de 1857, pelo presidente da provincia Angelo Thomaz do Amaral, Rio de Janeiro, 1858, 1 vol. em folio. — Dito.

Relatorio apresentado ao Exm. Sr. Dr. Francisco Liberato de Mattos, mui digno presidente da provincia do Paraná, pelo 2.° vice-presidente José Antonio Vaz de Carvalhaes, sobre o estado da administração da mesma provincia no anno de 1857. Curitiba, 1858, 1 vol. em 8.° — Dito.

Relatorio com que foi aberta a 1.ª sessão da duodecima Legislatura da Assembléa Legislativa de Sergipe, pelo Exm. presidente Dr. João Dabney d'Avellar Brotero. Bahia, 1858, 1 vol. em 8.° — Em 13 de Agosto de 1858.

Relatorio que á Assembléa Legislativa da provincia do Ceará, apresentou no dia da abertura da sessão ordinaria de 1858, o Sr. Dr. João Silveira de Sousa. Ceará, 1858, 1 vol. em folio. — Em 22 de Outubro de 1858.

Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa da provincia do Rio de Janeiro na 1.ª sessão da 13.ª legislatura, pelo presidente conselheiro Antonio Nicoláo Tolentino. Rio de Janeiro, 1858, 1 vol. em folio. — Dito.

Relatorio apresentado pelo Exm. presidente Dr. Bernardo Machado da Costa Doria ao Exm. vice-presidente Dr. Octaviano Cabral Raposo da Camara, por occasião de passar-lhe a administração da provincia do Rio Grande do Norte, em 19 de Maio de 1858, 1 vol. em 8.° — Dito.

Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Rio Grande do Norte, pelo Exm. presidente Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonsalves, 1858, 1 vol. em 8.° — Dito.

Relatorio que dirigio o presidente da provincia do Piauhy, o Exm. Sr. Dr. João J. de Oliveira Junqueira á Assembléa Legislativa Provincial no dia 1.° de Julho de 1858. Maranhão, 1858, 1 vol. em 4.° — Em 3 de Dezembro de 1858.

Ministerio do Imperio

Carta Geographica de projecção espherica orthogonal da Nova Lusitania, ou America Portugueza, e Estado do Brasil. — Dedicada a S. A. R. o Principe do Brasil D. João por Antonio Pires da Silva Pontes Leme, capitão de fragata, Astronomo e Geographo de S. M. nas demarcações de limites, 1798. — Em 14 de Maio de 1858.

Manuscripto copiado pelo capitão reformado Luiz Pedro Lecor. Lithographado (em grande formato). — Dito.

Ministerio da Guerra

Relatorio da Repartição dos Negocios da Guerra apresentado á assembléa geral legislativa na segunda sessão da 10.ª legislatura pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra Jeronymo Francisco Coelho. Rio de Janeiro, 1858, 1 vol. em folio. — Em 11 de Junho de 1858.

Reconhecimento da parte do rio Paraguay comprehendida entre os Dourados e Villa Maria, pelo 1.° Tenente da Armada e commandante do vapor *Japorá*. — Em 1.° de Outubro de 1858.

Carta reduzida da parte Meridional do Oceano Atlantico ou Occidental desde o Equador até 3.° 8' 20" de latitude. Por José Fernandes Portugal, 1802. — Dito.

Nova carta corographica do Imperio do Brasil confeccionada á vista dos trabalhos existentes por ordem do Exm. Sr. tenente general Marquez de Caxias, Presidente do Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da

Guerra, pelo Coronel Engenheiro Conrado Jacob de Niemeyer. Rio de Janeiro, 1847 (lithografado), em grande formato. — Em 22 de Outubro de 1858.

Planta da cidade do Rio de Janeiro organizada no Archivo militar, pelos officiaes do exercito coronel de engenheiros F. Carneiro de Campos, tenente coronel de engenheiros Dr. A. J. de Araujo, 1858 (tithografado). — Em 19 de Novembro de 1858.

Ministerio dos Negocios Estrangeiros

Relatorio da Repartição dos Negocios Estrangeiros apresentado á Assembléa Geral Legislativa na segunda sessão da 10ª legislatura pelo respectivo Ministro e Secretario d'Estado Visconde de Maranguape. Rio de Janeiro, 1858, 1 vol. em folio. — Em 11 de Junho de 1858.

Ministerio da Marinha

Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na segunda sessão da 10ª legislatura pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha José Antonio Saraiva. Rio de Janeiro, 1858, 1 vol. em folio. — Em 30 de Julho de 1858.

Presidencia de Pernambuco

Relatorio que na abertura da Assembléa Provincial de Pernambuco, no dia 12 de Abril do corrente anno apresentou o presidente da provincia Benevenuto Augusto de Magalhães Taques. Pernambuco, 1858, 1 vol. em fol. pequeno. — Em 11 de Junho de 1858.

Relatorio do Director geral da instrucção publica da provincia de Pernambuco, Joaquim Pires Machado. Pernambuco, 1857, 1 vol. em 8.° — Dito.

Relatorio da Repartição das obras publicas apresentado ao Exm. presidente da provincia por Francisco Raphael de Mello Rego, Director interino da mesma. Pernambuco, 1858, 1 vol. em 8.° — Dito.

Relatorio do estado sanitario da provincia de Pernambuco no anno de 1856 apresentado pela Commissão de Hygiene publica da mesma. Pernambuco, 1857, 1 vol. em 8.° — Dito.

8.° — Dito.

Historia do Cholera em Pernambuco. Appenso n.° 5 que se refere ao relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco em sua sessão ordinaria de 1856, pelo Exm. Sr. Commendador José Bento da Cunha Figueiredo. Pernambuco, 1858, 1 vol. em 8.° — Dito.

Presidencia da Parahyba

Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa da Provincia da Parahyba do Norte em 20 de Setembro de 1858, pelo presidente Henrique de Beaurepaire Rohan. Parahyba, 1858, 2 exemplares, 1 vol. em 4.° — Em 19 de Novembro de 1858.

Presidencia do Piauhy

Relatorio que dirigio o presidente da provincia do Piauhy o Exm. Sr. Dr. João José de Oliveira Junqueira á Assembléa Legislativa Provincial no 1.° de Julho de 1858. Maranhão, 1858, 2 exemplares, 1 vol. em 4.° — Dito.

Presidencia das Alagoas

Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial das Alagoas pelo Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, presidente da mesma provincia, no anno de 1857. Pernambuco, 1857, 1 vol. em folio. — Em 14 de Maio de 1858.

Collecção de leis da Assembléa Legislativa da Provincia das Alagoas do anno de 1857, 2 exemplares, 1 vol. em 8.° — Dito.

Idem do anno de 1858. Maceió, 1858, 1 vol. em 4.° — Em 13 de Agosto de 1858.

Presidencia do Paraná

Relatorio do presidente da provincia do Paraná Francisco Liberato de Mattos, na abertura da Assembléa Legislativa Provincial em 7 de Janeiro de 1858. Curityba, 1858, 1 vol. em 4.°. — Em 14 de Maio de 1858.

Relatorio apresentado ao Exm. Sr. Dr. Francisco Liberato de Mattos muito digno presidente da provincia do Paraná pelo 2° vice-presidente José Antonio Vaz de Carva-

lhaes, sobre o estado da administração da mesma provincia no anno de 1857. Curityba, 1858, 1 vol. em 4.º pequeno. — Em 25 de Junho de 1858.

Presidencia do Maranhão

Relatorio que á Assembléa Legislativa Provincial do Maranhão apresentou na sessão ordinaria de 1857 o presidente da provincia Dr. Benevenuto Augusto de Magalhães Taques. Maranhão, 1857, 1 vol. em folio. — Em 11 de Junho de 1857.

Descripção das exequias que o Exm. vice-presidente da provincia o Sr. Dr. João Pedro Dias Vieira mandou celebrar em honra do fallecido ex-presidente da mesma provincia o Dr. Eduardo Olimpio Machado por occasião de collocar-se sobre a sua sepultura a lapida decretada na Lei, etc. Seguida da Oração Funebre recitada pelo Revd. conego da Cathedral o Sr. Dr. Manoel Tavares da Silva e dos discursos proferidos sobre a lousa do finado por alguns cidadãos distinctos. Maranhão, 1858, 1 vol. — Em 14 de Junho de 1858.

Presidencia de Sergipe

Relatorio com que foi aberta a 1.ª sessão da duodecima legislatura da Assembléa Legislativa de Sergipe pelo Exm. presidente Dr. João Dabney d'Avellar Brotero. Bahia, 1858, 1 vol. em 4.º — Em 30 de Julho de 1858.

Presidencia do Ceará

Relatorio do estado da instrucção publica e particular da provincia do Ceará no anno de 1856 pelo Dr. Thomaz Pompeo de Sousa Brasil, director geral. Ceará, 1857, 1 folheto em fol. — Em 14 de Maio de 1858.

Sociedade Geologica de Vienna d'Austria

Jahrbuch der Kaiserlich Koniglichen Geologischen Reichsanstalt. Wien, 1857. (Abril a Setembro) 2 vols. — Em 13 de Agosto de 1858.

Sociedade Real dos Antiquarios do Norte

Antiquités de l'Orient, Monuments Runographiques interprétés par C. C. Rafn. Copenhague, 1856, 2 folhetos em 8.°. — Em 22 de Outubro de 1858.

Sur la construction des salles dites des géants, par S. M. le Roi Frederic 7.°. Copenhague, 1857, 2 exemplares, 1 folheto em 8.°. — Dito.

A redacção

O Atheneu Pernambucano. Recife, 1858. (Alguns exemplares), ns. 1 a 3. — Em 30 de Julho de 1858.

O Ensaio Philosophico Paulistano

Revista do Ensaio Philosophico Paulistano ns. 2 e 3 de 1858. — Em 13 de Agosto de 1858.

O Sr. João Carlos Pereira Pinto

Narrative of facts connected with the change effected in the Political condition and relations of Paraguay. London, 1826, 1 folheto em 8.°. — Em 19 de Novembro de 1858.

Map of the Basin of La Plata. Based upon the results of the expedition under the command of Thom J. Page in the years 1853, 1854, 1855, 1856. — Dito.

Refutación solemne de los rasgos biographicos y discursos escriptos y pronunciados en Buenos Ayres por los Señores Gutierrez, Alsina, Mitre y otros, con motivo de los Funerales de Don Bernardino Rivadavia. Buenos Ayres, 1857, 1 folheto em 12. — Dito.

Monteagudo (D. Bernardo) Peruvian Pamphlet; being an exposition of the Administrative Labours of the Peruvian Government. London, 1823, 1 vol. em 8.°. — Dito.

Para a historia, Apuntes sobre la ultima rebelion. Montevidéo, 1858, 1 folheto em 8.°. — Dito.

Manifiesto del Exm. Sr. director provisorio de la Confederación Argentina con otros documentos correlativos. Buenos Ayres, 1852, 1 folheto em 8.°. — Dito.

Documentos relativos a los Sitiados y Sitiadores de Buenos Ayres, 1 vol. em 4.° (brocha). — Dito.

Memoria del Ministerio de Hacienda presentada á la H. A. G. legislativa en el primer periodo de la 8.ª legislatura por el Ministro Secretario d'Estado D. Frederico Min Reys. Abril de 1858, 1 folheto em 8.º. — Dito.

Memorandum del Gobierno de la provincia de Buenos-Ayres, sobre los tratados celebrados por los Ministros de Francia, Inglaterra y Estados-Unidos con el general D. Justo José de Urquiza sobre la libre navegación de los rios Paraná y Uruguay. Buenos Ayres, 1853, 1 vol. em 8.º — Dito.

Documentos relativos a la traslación de las cenizas de Rivadavia. Recopilados por el coronel D. Bartolomé Mitre. Buenos Ayres, 1858, 1 vol. em 8.º. — Dito.

Andrada e Silva (José Bonifacio de) Memoir addressed to the general, constituent and legislative assembly of the Empire of Brasil on Slavery! Translated from the Portuguese by Witham Walton. London, 1826, 1 vol. em 8.º. — Dito.

La ultima rebelión en la Republica Oriental del Uruguay. Montevidéo, 1858, 1 folheto em 8º. — Dito.

Observations on the Instructions given by the President of the United States of America to the Representatives of that Republic, at the congress Held at Panamá in 1826, etc. London, 1829. 1 vol. em 8.º. — Dito.

Biblia Hebraica Manualia ad prætentiores editiones accurata. Cura et studio Johannis Simones. Halae, 1822, 1 vol. em 8.º. — Dito.

Parish (Woodbine.) Notice on the megatherium Brought from Buenos Ayres, London 1835, 1 vol. em 4º. — Dito.

Diversas medalhas e moedas dos Estados do Rio da Prata. — Dito.

Uma das cem mil fitas que o Dictador Rozas mandou fazer para distribuir pelo exercito que devia conquistar o Brasil, e que ali forão queimadas pelo exercito libertador.— Dito.

M. Ferdinand Deniz

Histoire Naturelle, Hygiénique et Economique du Cocotier. Paris, 1856, 1 vol. em 8.º. — Em 1 de Outubro de 1858.

Recherches Statistiques et scientifiques sur les maladies des diverses professions du chemin de fer de Lyon, etc., etc., par le Docteur C. Devilliers. Paris, 1857, 1 vol. in 8.º.

Études des Passions appliqués aux Beaux Arts, par J. B.

Delutre. Paris, 1853, 1 vol. in 8.º. — Dito.

Voyage dans le Nord de la Bolivie et dans les parties voisines du Perú, ou vesite au district aurifere de Tipuani, par H. A. Weddell. Paris, 1853, 1 vol. em 8º grande. — Dito.

Bacharel Thomaz Alves Nogueira

De la colonisation au Brésil, par Charles Van-Lede. Bruxelles, 1843, 1 vol. in 4º. — Em 9 de Julho de 1857.

Memoria dos beneficios politicos do Governo d'El-Rei Dom João VI, por José da Silva Lisboa. Rio de Janeiro, 1818, 1 vol. em 4º. — Dito.

Corographia ou abbreviada Historia geographica do Imperio do Brasil, coordenada, accrescentada e dedicada á Casa Pia e Collegio dos Orfãos de S. Joaquim d'esta Cidade, para uso de seus alumnos por Domingos José Antonio Rebello. Bahia, 1829, 1 vol. em 4º. — Dito.

João Carlos Pereira Pinto

Historia Natural civil e Geographica de las Naciones situadas en las Riveras del Rio Orenoco, su autor el Padre José Gumilla. Barcelona, 1791, 2 vol. in 4º. — Em 5 de Novembro de 1858.

Guia de Forasteros del Vireynato de Buenos-Ayres para el âno de 1803, por el Senor Visitador General Don Diego de la Vega, 1 vol. in 12. — Dito.

Origen de los Indios de el Nuevo Mundo e Indias Occidentales, etc. Madrid, 1729, 1 vol. in folio. — Dito.

Dr. Manoel Ferreira Lagos

Collecção das Leis e Decisões do Governo dos annos de 1852, 1854, 1855 e 1857, 8 vol. in 8º. — Em 13 de Agosto de 1858.

Legislação Provincial do Rio de Janeiro de 1835 a 1850, seguida de um Repertorio da mesma Legislação organisado por Luiz Honorio Vieira Souto. Nictheroy, 1850-51, 2 vol. em 8º. — Dito.

Dr. Abilio Cesar Borges

Relatorio sobre a instrucção publica da Provincia da Bahia, apresentado ao Exm. Presidente o Desembargador João

Lins Vieira Cansansão do Sinimbú, por Abilio Cesar Borges. Bahia, 1857, 1 vol. in 4°. — Em 9 de Julho de 1857.

Discurso, que por occasião de ser inaugurado o Gymnasio Bahiano, proferio seu Director o Dr. Abilio Cesar Borges. Bahia, 1857, 1 folha em 8° (2 exemplares). — Dito.

D. Juan Maria Gutierrez

Tributo a la memoria del ilustre patriota D. Bernardino Rivadavia. Buenos-Ayres, 1857, 1 vol. em 4°. — Em 14 de Maio de 1858.

D. Bernardino Rivadavia. — Rasgos biograficos y discursos pronunciados el dia en que se recibieron sus restos mortales em Buenos-Ayres, 20 de Agosto de 1857, 1 vol. em folio pequeno. — Dito.

Francisco Adolpho de Varnhagen

Vespuce et son premier voyage ou notice d'une découverte et exploration primitive du Golfe du Mexique et des cotes des Etats-Unis en 1497 et 1498, avec le texte de trois notes importantes de la main de Colomb, por M. F. A. de Varnhagen. Paris, 1858, 1 vol. em 8°. — Dito.

Examen de quelques points de l'Histoire Géographique du Brésil comprenant des éclaircissements nouveaux sur le second voyage de Vespuce, etc. Por F. A. de Varnhagen, Paris, 1858, 1 vol. em 8° (alguns exemplares). — Em 11 de Junho de 1858.

A. L. J. Michelsen

Codex Thuringiae Diplomaticus, von A. L. J. Michelsen, Iena, 1854, 1 vol. em 4°. — Dito.

Urkundenlaramlung der Schleswig-holstein Lauenburgischen Sesellschaft fur vaterlandische Sefchichte, von A. L. J. Michelsen, Riel, 1839, 1 vol. em 4°. — Dito.

Dr. João Manoel Pereira da Silva

Explication de el catechismo en lingua Guarany, por Yapuguai, con direccion del P. Paulo Ristivo, de le comp. de Jesus. En el pueblo de S. Maria la Mayor, 1724, 1 vol. em 4°. — Em 1 de Outubro de 1858.

Os varões illustres do Brasil durante os tempos coloniaes, por J. M. Pereira da Silva. Paris. 1858, 2 vol. em 8°.— Dito.

Dr. E. Ferreira França

De Jure Belli ex historia enucleato, per E. F. França. Lipsid, 1858, 1 vol. em 8°.—Em 22 de Outubro de 1858.
Brasilien und Deutschland ein offener Brief and die Redactionem der Deutschen Tagespresse von Dr. Ferreira França. Lipsid, 1858, 1 vol. em 8°.—Dito.

Conselheiro Antonio Manoel de Mello

Ephemerides do Imperial Observatorio Astronomico para os annos de 1853 a 58, 6 vol. em 8°.—Dito.
Annaes Meteorologicos do Rio de Janeiro nos annos de 1851 a 1856, publicados pelo Dr. Antonio Manoel de Mello, director do Imperial Observatorio Astronomico. Rio de Janeiro, 1858, 1 vol. em 4° oblongo.—Dito.

Commendador Libanio Augusto da Cunha Mattos

Relatorio da repartição dos negocios da guerra apresentado á Assemblea Geral Legislativa na 2ª sessão da 10ª legislatura pelo Ministro e Secretario d'Estado dos negocios da guerra Jeronymo Francisco Coelho. Rio de Janeiro, 1858, 1 vol. em folio. — Em 1 de Outubro de 1858.
The Sacred Theory of the Earth, in which are set forth the Wisdom of God Displayed, etc. by Bishop Burnett. London, 1816, 1 vol. em 4°. — Em 3 de Dezembro de 1858.

A. Quetelet

Sur le climat de la Belgique, par A. Quitelet. Bruxelles, 1849-1857, 2 vol. em 4°.—Em 3 de Dezembro de 1858.
Tables des Mémoires des Membres, des Memoires couronnés et de ceux de savants étrangers, 1816-1817. Bruxelles, 1858, 1 vol. em 12.—Dito.

Fortunato Raphael Nogueira Penido

Tratado de Medecina e de outros variados interesses do Brasil e da humanidade por Fortunato Raphael No-

gueira Penido. Rio de Janeiro, 1858, 1 vol. em 8°. — Em 14 de Maio de 1858.

Dr. João Dabney de Avellar Brotero

Descripção de todos os actos e solemnidades por occasião da exhumação, trasladação, exequias e definitivo encerramento dos ossos venerandos do Dr. Ignacio Joaquim Barbosa, presidente da provincia de Sergipe, etc., colligidos por ordem do Illm. e Exm. Sr. Dr. João Dabney d'Avellar Brotero, presidente desta provincia, pelo major Domingos Mondim Pestana. Aracajú, 1858 (4 exemplares), 1 folheto em 8°. — Dito.

João Baptista Cortines Laxe

Estudo ligeiro sobre os quatro primeiros seculos da idade media, por João Baptista Cortines Laxe. S. Paulo, 1857, 1 vol. em 8°. — Dito.

Dr. Domingos José Gonsalves de Magalhães

Os Mysterios. — Cantico funebre á memoria de meus filhos, por D. J. G. de Magalhães. Paris, 1858. 1 vol. em 12. — Dito.

Francisco Nunes de Sousa

Breve resumo de Geographia historica, physica e politica do Brasil por Francisco Nunes de Sousa (em tiras do *Jornal do Commercio*). — Dito.

Dr. José Praxedes Pereira Pacheco

Brasilismo do Dr. José Praxedes Pereira Pacheco. Rio de Janeiro, 1858 (4 exemplares), 1 folheto em 4°. — Dito.

Conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond

Gazeta de Lisboa do anno de 1750, 1 vol. em 4°. — Dito.

Manoel Joaquim de Menezes

Exposição historica da Maçoneria no Brasil, particularmente na provincia do Rio de Janeiro em relação com

a independencia e integridade do imperio, por Manoel Joaquim de Menezes. Rio de Janeiro, 1857, 1 folheto em 12. — Dito.

Padre Lino do Monte Carmello Luna

Memoria historica e biographica do Clero Pernambucano, pelo Padre Lino do Monte Carmello Luna. Pernambuco, 1857, 1 vol. em 8°. — Dito.

Cosme de A. Pereira

Relatorio do estado sanitario da Provincia de Pernambuco no anno de 1856, apresentado pela commissão de Hygiene Publica da mesma. Pernambuco, 1857, 1 vol. in 8°. — Em 28 de Maio de 1858.

Dr. Luiz Pientzenauer

Sermões seguidos do promptuario do fallecido Joaquim da Soledade Pereira, coordenados pelo Dr. Luiz Pientznauer. Nictheroy, 1857, o 2° vol. em 8°. — Dito.

Antonio Marianno de Azevedo

Relatorio do 1° Tenente da Armada Antonio Marianno de Azevedo, sobre os exames de que foi incumbido no interior da Provincia de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1858, 1 vol. em 4°. — Dito.

José Gonsalves dos Santos Silva

Cartas sobre a Provincia de Santa Catharina, contendo uma d'ellas a vida da Beata Joanna Gomes de Gusmão. — Em 11 de Junho de 1858.

Dr. Antonio David Vasconcellos Canavarro

Relatorio ácerca do cholera-morbus, reinante nas Provincias do Amazonas, Pará, Alagôas e Rio Grande do Norte em 1855 a 1856, offerecido ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro e consagrado A' Augusta Pessoa do Sr. Dr. Pedro II pelo Dr. Antonio David Vasconcellos

Canavarro. Pará, 1857, 1 vol. em 4° (bellamente encadernado). — Em 25 de Junho de 1858.

Dr. José Ferrari

Projecto de um codigo do merito Social e do processo para verificar e medir ou graduar o mesmo merito, composto pelo Dr. José Ferrari a favor do Imperio do Brasil. Bahia, 1858, 1 vol. em 8°. — Em 18 de Agosto de 1858.

Dr. Thomaz Pompeo de Sousa Brasil

Relatorio do estado da Instrucção publica e particular da provincia do Ceará no anno de 1857, pelo Dr. Thomaz Pompeo de Sousa Brasil, Director geral. Ceará, 1858, 1 vol. em folio. — Em 13 de Agosto de 1858.

Directoria da Estrada de Ferro de D. Pedro II

Sexto Relatorio apresentado pela Directoria aos Accionistas da Estrada de Ferro de Pedro II em 31 de Julho de 1858. Rio de Janeiro, 1858, 1 vol. em 8°. — Dito.

Dr. Antonio Gonsalves Dias

Bibliothèque Americaine (começo de catalogo da..., publicada por Brockhaus), as 3 primeiras folhas. — Em 1° de Outubro de 1858.

Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello

Estudos Historicos Brasileiros, por Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello. — Em 22 de Outubro de 1858.

A. de Bache

Report of the superintendent of the coast Survey, during the year 1856. Washington, 1856, 1 vol. em folio. — Dito.

Bento Fernandes de Barros

Relatorio que ao Illm. e Exm. Sr. Presidente da provincia do Paraná Dr. Francisco Liberato de Matos apresenta o Dr. Joaquim Ignacio Silveira da Motta, Inspector geral

da Instrucção Publica. Curitiba, 1858 (2 exemplares), 1 vol. em 8°. — Em 14 de Maio de 1858.

Dr. João Francisco Lisboa

Apontamentos, noticias, e observações para servirem á Historia do Maranhão, pelo Dr. João Francisco Lisboa (algumas folhas). — Dito.

Henrique de Beaurepaire Rohan

Correspondencia Official da Presidencia da provincia do Pará com as authoridades da mesma e outras provincias, de 11 de Julho de 1856 a 31 de Outubro de 1857, 2 vol. em folio. — Em 3 de Dezembro de 1858.

Heinrich Kiepert

Erd Karte in Mercator's Projection, In 8 Blattern, Bearbeitel von Heisvich Kiepert. Berlin, 1856, em 8 partes. — Em 19 de Novembro de 1858.

Anonymo

Memoria historica sobre la decadencia y ruina de las Misiones Jesuiticas en el seno del Plata, su estado en 1856, por el Dr. Martin de Moussy. Paraná, 1857, 1 vol. em 8°. — Em 27 de Agosto de 1858.

Excursion au Rio Salado et dans le Chaco, Confédération Argentine, par Amedée Jacques. Paris, 1857, 1 vol. em 8°. — Dito.

Almanaque Nacional de la confederación Argentina para los annos de 1855 y 1856. Paraguay, 1856, 2 vol. em 4°. — Dito.

Simple Historia de la ex colonia Francesa en el Paraguay, por un Francez bien informado, 1856, 1 folheto. — Dito.

Ignora-se quem offereceu

Map of the Basin of la Plata. Based upon the results of the expedition under the command of Tho's J. Page in the years 1853, 1854, 1855 e 1856 (lithographado). — Em 19 de Novembro de 1858.

Vicente G. Quesada

La provincia de Corrientes por Vicente Quesada. Buenos-Ayres, 1857 (3 exemplares), 1 vol. em 4°.—Em 19 de Novembro de 1858.

L. A. Sisson

Galeria dos Brasileiros Illustres. Retratos dos Homens mais illustres do Brasil, accompanhados de notas historicas biographicas. Rio de Janeiro, 1858, 10 cadernos em folio grande.—Dito.

Francisco Zacharias Alves

Estatutos do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1858, 1 vol. em 8°.—Dito.

José Marcellino Pereira de Vasconcellos

Ensaio sobre a Historia e Estatistica da provincia do Espirito Santo, por José Marcellino Pereira de Vasconcellos. Victoria, 1858, 1 vol. em 8°.—Dito.

Coronel Conrado Jacob de Niemeyer

Carta da provincia de S. Pedro do Sul contendo o Estado Oriental e parte da provincia de Santa Catharina, levantada debaixo da inspecção do conselheiro José Antonio Pimenta Bueno, por Raymundo Alvares da Motta, 1850, em grande formato manuscripto. — Em 14 de Maio de 1858.

Quadro Estatistico do Imperio do Brasil conforme aos Relatorios Officiaes e outros documentos em 1856 (lithographado).—Dito.

Carta corographica dedicada a S. M. I. o Senhor D. Pedro II contendo as provincias de Alagoas, Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará, pelo Coronel d'Engenheiro Conrado Jacob de Niemeyer, 1843 (lithographado).—Dito.

Planta corographica de uma parte da provincia do Rio de

Janeiro na qual se inclue a Imperial Fazenda de Santa Cruz, segundo a primitiva medição dos Jesuitas em 1729 e remediação de 1783, medição annullada em 1827, e de sua posse actual para ser annexa ás reflexões tendentes a determinar definitivamente os seus limites, 1848 (lithographado). — Dito.

Dr. Joaquim Manoel de Macedo

Carta topographica do Mucury. Manuscripto. Para accompanhar a carta do Sr. Ottoni lida em sessão do Instituto Historico). — Em 11 de Junho de 1858.

José Alexandre Teixeira de Mello

Sombras e Sonhos, Poesias de José Alexandre Teixeira de Mello. Rio de Janeiro, 1858, 1 vol. em 8°. — Em 5 de Novembro de 1858.

Ignacio José de Moraes Junior

O Muata cazembe e os póvos Maraves, Chevas, Muizas, Muembas, Lundas e outros da Africa Austral. Diario da expedição portugueza commandada pelo Major Monteiro e dirigida áquelle Imperador nos annos de 1831 e 1832 redigido pelo Major A. C. P. Gamitto, com um mappa do Paiz. Lisboa, 1854, 1 vol. em 8°. — Dito.

Jornaes e Periodicos, offerecidos pelas respectivas Redações

Estrella do Amazonas. (Pará).
O *Colono de N. S. do O'.* (Pará).
O *Noticiador Catholico.* (Bahia).
O *Progresso.* (Pernambuco).
Brasil Maritimo. (Pernambuco).
O *Cearense.* (Ceará).
O *Semanario.* (Espirito Santo).
Correio da Victoria. (Espirito Santo).
Correio Official de Minas. (Minas).
Correio Paulistano. (S. Paulo).
Dezenove de Dezembro. (Paraná).
O *Parahyba.* (Petropolis).

MANUSCRIPTOS

Ministerio dos Negocios Estrangeiros

Copia d'uma certidão enviada pela Legação Imperial em Madrid. Emana este importante documento do archivo de Sevilha, na repartição chamada da Secretaria do Perú, e n'elle vem transcripta a capitulação feita pelo Rei e a Rainha de Hespanha com Vicente Yanez Pinzon, no anno de 1501. — Em 28 de Maio de 1858.

Conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond

Um grosso volume contendo muitos manuscriptos sobre limites do Brasil. — Em 14 de Maio de 1858.

6 Maços contendo o seguinte:

1819, 1820 e 1821. — Esquadras do Rio da Prata, — Rodrigo Lobo. — Correspondencia official com o ministro Thomaz Antonio de Villanova Portugal a quem mandava copia do que escrevia ao ministro de sua repartição, 3 maços. — Dito.

Rio de Janeiro. — Cartas de João Loureiro, 1 maço. — Dito.

Cartas de Ignacio da Costa Quintella, 1 maço. — Dito.

Cartas diversas, 1 maço. — Dito.

Dr. Antonio Gonsalves Dias

Desenho de uma inscripção encontrada na serra de Itacotiara, junto ao Rio Verde, ao sul de Villa Rica. — Em 1 de Outubro de 1858.

Continuação da memoria relativa á capitania do Piauhy, que em 1810 fez Francisco Xavier Machado. — Dito.

Regimento do Superintendente, guarda mór e mais officiaes das Minas do Ouro de S. Paulo. — Dito.

Memorias do anno de 1759 em diante. — Dito.

Planta Geometrica da cidade de Belém do Grão-Pará. — Dito.

Commendador Libanio Augusto da Cunha Mattos

Compendio historico das Possessões da corôa de Portugal nos mares e continentes da Africa Oriental e Occidental, composto e offerecido a S. M. F. a Rainha de Portugal,

pelo brigadeiro Raymundo José da Cunha Mattos. — Em 25 de Junho de 1858.

Documentos (14) relativos aos acontecimentos politicos das provincias de Piauhy e Maranhão na epocha da Independencia. — Dito.

Exposição sobre a navegação e commercio do Rio Parnahyba em 1809. — Dito.

Exposição da luta com o gentio Pimenteira na provincia do Piauhy no anno de 1807. — Dito.

Dr. Antonio Pereira Pinto

Primeiras tentativas de uma communicação franca com a villa de Lages, e capitania de S. Paulo, ordenadas pelo Governador da provincia de Santa Catharina o Tenente Coronel de Artilheria José Pereira Pinto em o anno de 1787. — Em 3 de Dezembro de 1858.

Subsequente contracto concluido com os cidadãos os capitães Antonio José da Costa e Antonio Marques de Arsão para a definitiva abertura da dita communicação, a qual foi levada a effeito ainda no tempo da administração do referido Governador. — Dito.

Antonio Alvares Pereira Coruja

Copias de algumas communicações officiaes relativas á tomada e invasão do Forte de Santa Teresa em 1763. — Em 11 de Junho de 1858.

Pequeno cathecismo em lingua Guarany. — Em 9 de Julho de 1858.

Dr. Luiz Pientznauer

Mappa demonstrativo da mortalidade da Imperial cidade de Nitheroy durante o anno de 1856, com observações pelo Dr. Luiz Pientznauer. — Em 14 de Maio de 1858.

Idem do anno de 1857. — Em 28 de Maio de 1858.

Joaquim Henrique Ferreira Burity

Mappa curioso do novo descoberto. Parte 3ª da Lamentação Brasilica, dividido em 6 capitulos dedicados a Sua Alteza Real o Principe Regente, composto por um indigno Sacerdote Indio Nacional Brasilico, o Padre

Francisco de Menezes, começado em 1799 e concluido em 1806, 3 vols. em 4°. — Em 28 de Maio de 1858.

Dr. Ernesto Ferreira França

Alexandri VI. Bulla, qua Ferdinando et Elisabethae, Regi et Reginae Castelae et Aragoniae concedit jus in novum orbem a Columbo detectum, cum designatione limitum per ductum certi Meridiani, 4 Non. Maji, 1493. — Em 11 de Junho de 1858.

José Antonio Lavalle

Memoria sobre los limites del Imperio del Brasil. Presentada al Instituto Historico y Geographico de Rio de Janeiro por José Antonio Lavalle, antiguo Agregado a la Legacion del Perú en Estados-Unidos. Lima. — Em 25 de Junho de 1858.

Conego Joaquim Pinto de Campos

Oração Funebre nas exequias que pelo Serenissimo Sr. Dom José I Rei Fidelissimo de Portugal, mandou celebrar a Camara da Villa do Porto de Santos aos 14 de Julho de 1777. Recitou-a o Dr. Fr. Gaspar da Madre de Deos, estando o povo muito consternado pela vergonhosa entrega de Santa Catharina — Em 13 de Agosto de 1858.

Rodrigo José Ferreira Bretas

Traços biographicos relativos ao finado Antonio Francisco Lisboa, distincto Esculptor Mineiro, mais conhecido pelo appellido de Aleijadinho, pelo cidadão Rodrigo José Ferreira Bretas. Ouro Preto, 1858. — Em 5 de Novembro de 1858.

INDICE

INDICE

DOS ARTIGOS CONTIDOS NO TOMO XXI

PRIMEIRO TRIMESTRE

SEGUNDO TRIMESTRE

TERCEIRO TRIMESTRE

QUARTO TRIMESTRE

SUPPLEMENTO

SESSÃO MAGNA EM 15 DE DEZEMBRO

Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1930